

Pilar Carolina Posso Ruiz

**Empoderamento e Fecundidade: uma
análise regional e por coorte das
mulheres equatorianas em 2004**

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2010

Pilar Carolina Posso Ruiz

Empoderamento e Fecundidade: uma análise regional e por coorte das mulheres equatorianas em 2004

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof^a. Dra. Paula Miranda-Ribeiro
Co-orientador: Prof. Dr. Alisson Flávio Barbieri

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2010

Folha de Aprovação

A mi madre, porque supo hacer pequeña la distancia y corto el tiempo.

A mi padre, por el ejemplo.

A mis hermanos, por la motivación.

A mis abuelos, por la bondad.

Y a las mujeres ecuatorianas que luchan todos los días para transformar sus vidas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente, de agradecer à minha orientadora, Professora Paula Miranda-Ribeiro e ao meu co-orientador, Professor Alisson Barbieri. Paula, obrigada pela preocupação teórica sobre o debate analisado na dissertação, pelo comprometimento, pelas muitas sugestões e pela acertada bibliografia. Alisson, obrigada pela preocupação na solução dos problemas que se apresentavam, pela criatividade no desenho do método e pelo conhecimento e carinho por meu país. Agradeço aos meus orientadores pela generosidade ao entregar o conhecimento e seu tempo, pela compreensão e paciência durante algumas dificuldades que enfrentei durante a elaboração da dissertação e também pela necessária pressão que exerceram. As distâncias entre Belo Horizonte, Austin e Quito não foram um problema. Agradeço também ao Professor Eduardo Rios Neto pela revisão de parte da dissertação e os importantes comentários que fez.

Agradeço às Professoras Laura Wong e Carminha Fonseca, não só por aceitar participar da banca da defesa, mas também pelo conhecimento teórico e técnico que foi dado nas aulas de fecundidade e de gênero, importantíssimo insumo para esta dissertação. Agradeço também a todos os professores do CEDEPLAR, pela apresentação do fascinante mundo da Demografia, pelo elevado nível do ensino que eles representam, pela rigorosidade das técnicas e o nível das reflexões teóricas. Meu agradecimento ao pessoal administrativo do CEDEPLAR pela ajuda prestativa nos especiais trâmites para esta estudante estrangeira.

Um agradecimento especial aos meus grandes amigos em Belo Horizonte, minha família aqui: Marília Miranda, Eliana Mesquita, Mário Piscoya e Serafim Adriano. Obrigada pelo intercâmbio de idéias, pelas valiosas sugestões, pelo apoio, pela força, pela companhia, pela amizade. Marília, obrigada pela revisão do texto e porque em Brasília me senti em casa.

A todos os meus colegas da turma, pela alegria e energia que transmitem, agradeço-lhes a ajuda constante e generosa durante o desenvolvimento de todas as disciplinas, aprendi muito com vocês.

Agradeço a Aracely Lima do Ministério de Energias não Renováveis no Equador, pela informação recebida, a Lorena Herrera do ex-Conselho Nacional das Mulheres do Equador pela entrevista e a Jéssica Villacres pela bibliografia.

Finalmente agradeço a todos meus amigos e amigas em Quito que sempre estiveram ao meu lado, são muitos e não quero me esquecer de ninguém. Sônia e Sandra, minhas amigas de sempre, obrigada pelo apoio, quando mais precisei.

Permito-me usar umas palavras do espanhol para dizer para todos eles *de corazón, muchas gracias*.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Correspondência
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher
CIPD	Conferência Internacional de População e Desenvolvimento
CONAMU	Conselho Nacional das Mulheres do Equador
ENDEMAIN	Pesquisa Demográfica e de Saúde Materna e Infantil
TFT	Taxa de Fecundidade Total

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Antecedentes	17
1.2	Problema	18
1.3	Objetivos	19
1.4	Justificativa	20
1.5	Resumo da metodologia e fonte de dados	22
1.6	Estrutura da dissertação	23
2	MARCO TEÓRICO	25
2.1	Abordagem de gênero nos estudos demográficos	25
2.2	Empoderamento da mulher	27
2.3	Empoderamento e comportamento reprodutivo	30
2.4	Educação, empoderamento e fecundidade	31
2.5	O contexto	35
2.6	A diferenciação por coortes	37
2.7	Dimensões do empoderamento	38
3	SITUAÇÃO DAS MULHERES DO EQUADOR: FECUNDIDADE E INEQUIDADES	39
3.1	Dados gerais do Equador	39
3.2	Características da fecundidade no Equador	40
3.3	Características da fecundidade por grupos populacionais	43
3.4	Caracterização regional da fecundidade no Equador	47
3.5	Situação das mulheres no Equador	50
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS E FONTE DE DADOS	57
4.1	Fonte de dados	57
4.2	Definição das coortes	58

4.3	Definição das regiões	60
4.4	Associação entre empoderamento e fecundidade	61
4.4.1	Variáveis de empoderamento	62
4.4.2	Definição de níveis de fecundidade para as coortes	63
4.4.3	Fundamentos conceituais da técnica de Análise de Correspondência	65
4.4.4	Fundamentos matemáticos da técnica de Análise de Correspondência	67
4.5	Análise de correspondência entre variáveis	69
4.6	Programas estatísticos usados	70
5	RESULTADOS	71
5.1	Associação entre empoderamento e fecundidade por coorte, no nível nacional	71
5.1.1	Trabalho	71
5.1.2	Decisão sobre os gastos da renda da mulher	74
5.1.3	Controle do corpo e da reprodução	77
5.1.4	Educação	80
5.1.5	Violência	83
5.2	Associação entre empoderamento e fecundidade por coorte, no nível regional	86
5.2.1	Trabalho	90
5.2.2	Decisão dos gastos da renda da mulher	93
5.2.3	Controle do corpo e da reprodução	97
5.2.4	Educação	101
5.2.5	Violência	104
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	113
	ANEXOS	117

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Mapas políticos de América do Sul e Equador, 2004	39
GRÁFICO 2- População por sexo. Equador, 2001	40
GRÁFICO 3– Evolução das Taxas de Fecundidade Total. Equador, 2004	42
GRÁFICO 4 - Taxas de Fecundidade Total por grupos populacionais. Equador, 2004	44
GRÁFICO 5 - Taxas Específicas de Fecundidade de grupos populacionais com maior fecundidade. Equador, 2004	46
GRÁFICO 6– Taxas Específicas de Fecundidade de grupos populacionais com menor fecundidade. Equador, 2004	47
GRÁFICO 7– Taxas de Fecundidade Total por províncias. Equador, 2004	48
GRÁFICO 8– Fecundidade no Equador por províncias, 2004	49
GRÁFICO 9 – Taxas específicas de fecundidade vários períodos. Equador	60
GRÁFICO 10 – Distribuição da parturição por coortes. Equador, 2004	65
GRÁFICO 11 – AC entre trabalho e parturição. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	72
GRÁFICO 12 - AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	73
GRÁFICO 13 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	75
GRÁFICO 14 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	77
GRÁFICO 15 – AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	79

GRÁFICO 16 – AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	80
GRÁFICO 17 – AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	82
GRÁFICO 18 – AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	83
GRÁFICO 19 – AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	84
GRÁFICO 20 – AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	85
GRÁFICO 21 – Resultados AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Tungurahua, 2004.	91
GRÁFICO 22 - AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.	92
GRÁFICO 23 - AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Pichincha, 2004.	94
GRÁFICO 24 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004	96
GRÁFICO 25 – AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Manabi, 2004.	99
GRÁFICO 26 - AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Imbabura, 2004.	100
GRÁFICO 27 - AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, El Oro, 2004.	102
GRÁFICO 28 - AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Cotopaxi, 2004.	103

GRÁFICO A 1 – Taxas Específicas de Fecundidade	120
GRÁFICO A 2– Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004	147
GRÁFICO A 3 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004	152
QUADRO 1 - Indicadores da situação das mulheres equatorianas com relação ao exercício de direitos.	54
QUADRO 2 – Variáveis de empoderamento da mulher	62
QUADRO 3– Resultados gerais da associação entre dimensões de empoderamento e fecundidade no nível nacional. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004	105
QUADRO 4– Resultados gerais da associação entre dimensões de empoderamento e fecundidade no nível regional. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004	106
TABELA 1– Taxas de Fecundidade Total anual por Período. Equador	42
TABELA 2 – Distribuição da população de mulheres de 15 a 49 anos por educação, área, grupo étnico e quintil econômico. Equador, 2004	45
TABELA 3 - Taxas Específicas de Fecundidade. Equador, de 1975 a 2004	59
TABELA 4 – Regiões para análise da associação entre empoderamento e fecundidade. Equador, 2004	61
TABELA 5– Estatísticas de parturição por coortes. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004	64
TABELA 6 - Níveis de fecundidade por coortes baseados na parturição. Mulheres equatorianas, 2004.....	64
TABELA 7 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004.....	72

TABELA 8– Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004.....	73
TABELA 9 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004.....	75
TABELA 10 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	76
TABELA 11 – Resultados da AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	78
TABELA 12 – Resultados da AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	79
TABELA 13 – Resultados da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004.....	81
TABELA 14 – Resultados da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004.....	82
TABELA 15 – Resultados da AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004	84
TABELA 16 – Resultados da AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004	85
TABELA 17– Associações significativas entre as variáveis de empoderamento e fecundidade	88
TABELA 18 – Valores das inércias dos resultados da associação entre variáveis de empoderamento e fecundidade.	89
TABELA 19 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Tungurahua, 2004.	90
TABELA 20 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.	91

TABELA 21 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Pichincha, 2004.	94
TABELA 22 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.	95
TABELA 23 – Resultados da AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Manabi, 2004.	98
TABELA 24 – Resultado da AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Imbabura, 2004.	100
TABELA 25: Resultado da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, El Oro, 2004.	102
TABELA 26 – Resultado da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Cotopaxi, 2004.	103
TABELA A 1 – Taxas específicas de fecundidade por grupos populacionais. Equador, 2004.	118

RESUMO

A partir dos anos setenta o Equador experimentou uma queda da fecundidade que nos últimos anos tem desacelerado. As mulheres sem escolaridade apresentam os maiores níveis de fecundidade enquanto que mulheres que têm uma situação econômica mais favorável e que pertencem ao quinto quintil econômico, têm os menores níveis de fecundidade.

Nas últimas décadas houve importantes avanços no Equador em matéria de equidade de gênero. Foram promulgados importantes marcos legais que favorecem o exercício dos direitos políticos, econômicos, a saúde sexual e reprodutiva, a educação, entre outros, porém as iniquidades de gênero persistem na sociedade equatoriana.

Vários autores afirmam que os fenômenos demográficos podem ser melhor compreendidos incluindo-se uma análise das relações de gênero. O estudo mostra a associação entre as dimensões do empoderamento e a fecundidade no Equador, em 2004. Para isto, definiu-se duas coortes de mulheres em idade reprodutiva, e, para cada província e para cada coorte, analisou-se a relação entre níveis de fecundidade e variáveis representativas das dimensões do empoderamento. A técnica usada foi a Análise de Correspondência.

O acesso ao conhecimento, medido através da educação e o controle dos recursos econômicos por parte das mulheres, são as dimensões do empoderamento que apresentam maior frequência de associação com os níveis de fecundidade, nas diferentes províncias. A vida livre de violência é a dimensão que apresenta menor frequência de associações com a fecundidade nas diferentes províncias do Equador. Estes resultados são diferenciados pelas coortes definidas.

A fonte de dados foi a Pesquisa Demográfica e de Saúde Materna e Infantil – ENDEMAIN, de 2004.

Palavras-chave: empoderamento, fecundidade, trabalho, decisão, violência, educação.

ABSTRACT

Since the seventies Ecuador has experimented a decline in fertility that has decelerated last years. Women without education have the highest fertility levels while women that belong to fifth economic quintil show the lowest.

There was important progress in terms of gender equity in Ecuador over the last decades. Important legal framework that benefits the exercise of the politic, economic, sexual and reproductive rights were promulgated, however gender inequities persist in Ecuadorian society.

Several authors state that demographic processes can be better understood if it includes gender relationships analysis. This research shows the association between the empowerment dimensions and fertility in Ecuador, in 2004. Two cohorts of women in reproductive age were established. For each cohort and for each country's province, a relation between fertility levels and the representative variables of the each empowerment dimensions were analyzed. The method used was Correspondence Analysis.

The access to knowledge, measured using education, and the women's economic resources control are the empowerment dimensions that have larger association with the fertility levels in the provinces. A life free of violence is the dimension that shows the smaller associations with fertility in the Ecuador provinces. Results are presented for each cohort.

The source of data was the *Encuesta Demográfica de Salud Materna e Infantil*, ENDEMAIN of 2004.

Keywords: empowerment, fertility, work, decision, violence, education.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes

O Equador experimentou uma importante queda da fecundidade nas últimas décadas, seguindo a tendência de todos os países da América Latina. A TFT anual do país passou de 5,4 filhos por mulher no período 1975-1979 para 3,3 no período 1999-2004.

Alguns determinantes identificados na literatura, relacionados com a queda da fecundidade na região, são os processos de urbanização, a melhora na educação, a queda da mortalidade infantil, a ampliação dos sistemas de comunicação e o acesso aos benefícios do sistema de bem estar (Cavenaghi & Diniz, 2009?). No Equador, o determinante importante para a queda continuada dos níveis de fecundidade desde os anos setenta é a implementação de sistemas de planejamento familiar e o uso de anticoncepcionais (Eguez, 2005).

Outros fatores que têm influenciado a queda da fecundidade são as mudanças nos sistemas e nas relações de gênero e a maior autonomia da mulher (Cavenaghi & Diniz, 2009?). Vários autores sustentam a importância da inclusão dos sistemas de gênero no estudo da fecundidade (Mason, 1995; McDonald, 2000).

Na década de oitenta surgem estudos que explicam as mudanças na fecundidade a partir do papel e *status* da mulher e analisam como a educação e a posição da mulher, na família, afetam sua autonomia e produzem uma mudança na demanda por filhos.

Posteriormente sugerem a importância de entender a mulher como um sujeito que se desenvolve em meio de relações de poder e que exerce agência

e por isso é introduzido o termo *empoderamento* (Malhotra *et al.*, 2002?, Sem & Batliwala, 2000; Greenhalgh, 1995)

Malhotra *et al.* têm desenvolvido uma reflexão em torno do conceito de empoderamento e o definem como “a expansão na habilidade das pessoas para fazerem escolhas estratégicas de vida em um contexto em que essa habilidade foi previamente negada para elas” (2002? p. 6 *apud*, 2001 S.P.)

Presser & Sem (2000) afirmam que existe uma relação entre empoderamento e os processos demográficos como a fecundidade, mas que esta relação não tem sido bem articulada teórica nem empiricamente. Por outro lado, vários autores têm reconhecido a importância de estudar a fecundidade não unicamente observando as características individuais das mulheres, mas observando o contexto geográfico, cultural e institucional em que elas se desenvolvem (Greenhalgh, 1995; McDonald, 2000).

1.2 Problema

Da reflexão anterior surgem algumas perguntas: que dimensões da vida das mulheres constituem as características que fazem uma mulher ser empoderada?. Existe associação entre empoderamento das mulheres e a fecundidade?. Que outros elementos sócio-econômicos e geográficos estão associados à fecundidade das mulheres?. A associação entre empoderamento e fecundidade é diferente em contextos diversos e em coortes distintas?. Pode-se estudar esta associação no caso do contexto equatoriano?.

A partir destas perguntas as seguintes hipóteses principais foram formuladas:

- O empoderamento está relacionado com o poder de decisão das mulheres e abrange vários âmbitos das suas vidas. O empoderamento também se relaciona com o acesso e controle de recursos econômicos e ao conhecimento e controle sobre o próprio corpo, entre outros aspectos;

- A situação sócio-econômica e espacial está associada a diferentes níveis de fecundidade no Equador, como acontece em outros países na região de América Latina;
- Existe relação entre as características individuais que denotam empoderamento das mulheres e a fecundidade;
- O contexto sócio cultural e geográfico influencia a associação entre empoderamento e fecundidade;
- A associação entre empoderamento e fecundidade é diferente quando se trata de coortes diferentes, pois existem aspectos culturais e contextos sócio-econômicos que mudam ao longo do tempo e podem se traduzir em espaços mais ou menos iniquitativos para o desenvolvimento das mulheres .

1.3 Objetivos

Objetivo geral

- Verificar a existência de associação entre empoderamento e fecundidade entre as mulheres equatorianas no ano 2004, diferenciada por coorte e região.

Objetivos específicos

- Descrever o perfil de fecundidade das mulheres equatorianas e os fatores sócio-econômicos e espaciais associados à fecundidade no Equador.

- Estudar, em nível nacional e regional e por coorte, a associação entre fecundidade e as dimensões de empoderamento: trabalho, decisão sobre gastos de renda da mulher, opinião sobre a iniciativa de uso do método, vida livre de violência e acesso ao conhecimento.

1.4 Justificativa

Nas últimas décadas, o Equador experimentou o crescimento significativo da participação das mulheres no mercado de trabalho, a melhora na sua situação de saúde e a tendência a diminuir os hiatos de gênero no acesso à educação (Prieto, 2005). Entretanto, persistem no país situações de iniquidade dos sistemas de gênero que impedem às mulheres o exercício dos direitos políticos, econômicos, sexuais e reprodutivos e impedem também, entre outros, o direito a uma vida livre de violência.

Eventos internacionais como a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher- CEDAW em 1981, a Convenção Interamericana para Prevenir, Sancionar e Erradicar a Violência contra a Mulher de Belém do Pará, e instrumentos internacionais como o Plano de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento no Cairo em 1994 e a Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial da Mulher EM Beijing em 1995, foram antecedentes importantes para que, no Equador, fossem promovidos importantes corpos legais com a finalidade de promover políticas e programas com perspectiva de gênero.

No país, o reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos manifesta-se em normas como: Lei de Maternidade Gratuita e Atenção à Infância, Lei sobre a Educação da Sexualidade e o Amor, Lei contra a Violência à Mulher e a à Família e a Lei para a Prevenção e Assistência Integral do HIV/AIDS, entre outras.

Não obstante os avanços do país, Leon (2005) encontra profundas disparidades sociais na saúde das mulheres equatorianas e no acesso a serviços de saúde, mulheres de áreas rurais e indígenas possuindo menor conhecimento e fazendo um menor uso de métodos anticoncepcionais. Por outro lado, as condições materiais de vida da população são diversas, de acordo com a área e sexo a que pertencem. As regiões do litoral e a Amazônia e as províncias centrais da serra apresentam maior incidência de pobreza, enquanto na área rural a incidência de pobreza é maior para as mulheres.

Uma das maiores dificuldades que enfrentam as mulheres equatorianas é a violência intrafamiliar, além das condições sócio-econômicas que, em alguns aspectos, são diferenciadas para homens e para mulheres. Tal fato tem sido reconhecido como um problema de saúde pública pela alta frequência e pelo impacto negativo na vida das mulheres (CONAMU, 2005).

A implementação de preferências reprodutivas está relacionada com os contextos em que se desenvolvem as mulheres e os sistemas de gênero em que vivem. Na mesma tendência da América Latina, o Equador apresenta elevados níveis de fecundidade não desejada. Com base na pesquisa ENDEMAIN realizada em 2004, Casterline & Mendoza (2009?) mostram que 36% dos nascimentos ocorridos foram não desejados. Em 1999, as mulheres de áreas rurais e sem instrução apresentaram as maiores porcentagens de nascimentos desejados mas não previstos e de nascimentos não desejados (Leon, 2005).

No Equador, os estudos sobre fecundidade analisam a importância de fatores como incorporação da mulher no mercado de trabalho e o aumento nos níveis educacionais sobre os determinantes próximos da fecundidade, entre eles, o uso de métodos anticoncepcionais. Embora existam no país diagnósticos que concluam que a apropriação dos direitos sexuais e reprodutivos está relacionado com o sustento de relações de equidade e empoderamento, tem-se estudado pouco sobre a associação entre as características de

empoderamento da mulher e as características na fecundidade a níveis agregados.

1.5 Resumo da metodologia e fonte de dados

Para alcançar os objetivos da dissertação, estudou-se inicialmente os aportes teóricos da relação entre empoderamento e fecundidade. Foi necessário definir variáveis *proxies* de empoderamento das mulheres e estabelecer as coortes de mulheres e as regiões do país a serem estudadas.

Os diferenciais sócio–econômicos da fecundidade no Equador e a situação de iniquidade das mulheres equatorianas foram então analisados. As duas coortes de mulheres no período reprodutivo foram definidas com base no estudo da trajetória da queda da fecundidade do Equador, desde o ano 1975.

Tendo como referência a literatura, analisou-se o banco de dados da ENDEMAIN -2004 e as variáveis da pesquisa a serem utilizadas foram escolhidas de tal modo que refletissem as várias dimensões do empoderamento das mulheres.

Definiram-se três níveis de fecundidade para cada coorte, com base no estudo das características de parturição das coortes definidas e compararam-se estes níveis de fecundidade com as variáveis de empoderamento escolhidas.

O estudo da associação entre empoderamento e parturição foi feito para cada coorte de mulheres no nível nacional e em cada província equatoriana. A unidade de análise foi cada mulher entrevistada no primeiro caso e a província ou região no segundo.

Para medir a associação de estes níveis de fecundidade e cada dimensão do empoderamento, aplicou-se a análise de correspondência, técnica estatística descritiva que permite observar graficamente a associação entre variáveis categóricas.

Foi realizada uma entrevista à Diretora Técnica da Comissão de Transição à Comissão para a Equidade de Gênero do Equador (ex Conselho Nacional das mulheres).

A fonte dos dados é a Pesquisa Demográfica de Saúde Materna e Infantil – ENDEMAIN realizada no ano 2004. A amostra desta pesquisa é de 15.072 mulheres em idade reprodutiva. A ENDEMAIN é representativa no nível nacional, urbano, rural, regional e provincial, exceto para as províncias da região amazônica e a província insular de Galápagos.

1.6 Estrutura da dissertação

A dissertação está organizada em 6 capítulos. O primeiro capítulo é introdutório. o segundo capítulo, denominado *Marco Teórico*, se apresenta uma revisão da literatura sobre a reflexão das abordagens de gênero nos estudos demográficos e se analisa os conceitos usados ao longo do tempo para estabelecer o vínculo entre relações de gênero e processos demográficos. Nesse mesmo capítulo, se analisa a construção do conceito de empoderamento, suas dimensões e, como estas se associam à fecundidade. O capítulo mostra também a importância de analisar esta relação por coortes e em contextos definidos.

O terceiro capítulo, *Situação das mulheres do Equador: Fecundidade e Iniquidades*, analisa a fecundidade ao longo do tempo e caracterizada por grupos populacionais e por regiões. Inclui-se também uma descrição da situação de iniquidade das mulheres equatorianas em relação ao exercício dos seus direitos.

O capítulo *Aspectos Metodológicos e Fonte de Dados* descreve a fonte de dados usada, a ENDEMAIN do ano 2004. Indica-se os critérios de definição das coortes e regiões e dos níveis de fecundidade e também quais as variáveis que, na fonte de dados, representam as dimensões de empoderamento. São

explicados os fundamentos conceituais da técnica de análise de correspondência e a forma como a técnica é usada para estudar a relação entre as dimensões de empoderamento e fecundidade. Finalmente, menciona-se os programas estatísticos que foram utilizados.

O capítulo *Resultados* mostra o que foi encontrado na relação entre grupos de mulheres de alta, média e baixa fecundidade com cada dimensão de empoderamento: trabalho, decisão sobre os gastos da renda da mulher, controle sobre o corpo, acesso ao conhecimento e vida livre de violência. Os resultados da associação em nível nacional são apresentados na primeira parte do capítulo e, em nível regional, na segunda. A pouca relação entre as diferentes dimensões de empoderamento; a associação entre fecundidade e acesso ao conhecimento nas duas coortes de mulheres; a relação entre controle sobre os recursos das mulheres e baixa fecundidade na coorte de mulheres mais jovem; a associação entre o desconhecimento sobre o direitos sexuais e reprodutivos expressos e a alta fecundidade na coorte mais velha de mulheres; e a pouca associação entre fecundidade e a vida livre de violência, são alguns dos principais resultados obtidos.

O último capítulo expõe as conclusões desta análise e, finalmente, sugere, temas derivados para serem desenvolvidos em estudos futuros.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Abordagem de gênero nos estudos demográficos

Em 1997, Presser chamou a atenção sobre o fato de que os temas de gênero têm cobrado grande importância na arena política, mas não nas pesquisas demográficas. A centralidade dos temas de gênero se observa no Programa de Ação resultante da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento (CIPD) realizada no Cairo, em 1994, em que se ressalta a importância do bem-estar das mulheres e da equidade entre mulheres e homens. Porém, o impacto do feminismo moderno na demografia tem sido difuso. Estudos sobre as relações de gênero como causa ou consequência de processos demográficos têm ficado marginais no campo das análises demográficas, enquanto que o impacto do feminismo tem dado legitimidade aos estudos acadêmicos de temas de gênero em disciplinas como a sociologia, economia, história, antropologia e psicologia, áreas de estudo que inevitavelmente têm influenciado os estudos demográficos (Presser, 1997).

Os primeiros demógrafos americanos que trabalharam influenciados pela perspectiva feminista, desenvolveram linhas de pesquisa relacionadas principalmente com dois tópicos: fecundidade adolescente e o cuidado dos filhos. Segundo Presser (1997), os estudos demográficos da família têm permitido incluir as preocupações feministas como a responsabilidade sobre o cuidado dos filhos e gerar insumos para a formulação de políticas. Mas, nos países em desenvolvimento, a ênfase no estudo da relação entre desenvolvimento econômico e demografia não deu abertura para inclusão de temas de gênero.

Nos primeiros anos da década de 1980, os temas de gênero recebem atenção por parte dos teóricos, mas de forma mínima. Nancy Folbre estuda como a transição para o capitalismo altera iniquidades características do patriarcalismo

tradicional nas relações entre homens e mulheres. Mas, o impacto do movimento de mulheres nos estudos demográficos em países em desenvolvimento se observa, principalmente, nas análises no nível micro que estudam a relação entre *status* da mulher, medido através da educação e emprego, e a fecundidade (Presser, 1997).

Estudos quantitativos da relação entre o *status* da mulher e fecundidade têm se baseado em análises da denominada *World Fertility Survey*, antecessora da *Demographic and Health Survey*. Este tipo de pesquisa possibilitou a produção de estudos demográficos com perspectiva feminista, especialmente na área da saúde reprodutiva, em detrimento ao desenvolvimento de linhas de pesquisa focadas em fatores sociais e econômicos da fecundidade e da mortalidade das mulheres ou a situação de poder delas fora e dentro da família. Posteriormente, foram produzidos estudos da relação entre o *status* da mulher e bem-estar, e mudanças nos componentes demográficos. Assim, observou-se como a educação e o trabalho remunerado das mulheres as empoderaram ao fornecê-las o acesso e o controle dos recursos e como esta situação pode ter um impacto na fecundidade, mortalidade e migração (Presser, 1997).

Após o CIPD, houve debate ideológico entre os demógrafos sobre a importância da integração dos temas de gênero nas agendas de pesquisa e no contexto das políticas de população. Apesar da importância que teve a retórica desta conferência em 1994, e da intencionalidade de organismos internacionais como as Nações Unidas de contribuir à redução nas iniquidades de gênero e melhorar a saúde reprodutiva das mulheres, Presser (1997) conclui que abordagens de gênero não tiveram uma apropriada relevância política. Houve, segundo a autora, uma reação negativa de alguns demógrafos frente à proposta de que processos populacionais podem ser melhor entendidos quando se leva em conta as dinâmicas de gênero.

Finalmente, um tema de gênero aceito na arena política foi a reflexão da saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Presser (1997) insiste em que aspectos importantes, como o aumento do poder social e econômico das mulheres fora e

dentro das famílias, ainda enfrentam dificuldades para serem estudados, principalmente porque constituem argumentos que sugerem modificações estruturais importantes em instituições em que o progresso na equidade de gênero é mais lento, como a família.

A inclusão dos temas de gênero não implica desconhecer a primazia de importantes determinantes dos fenômenos demográficos, nem considerar que o gênero, por exemplo, é a principal variável explicativa de fenômenos como o declínio da fecundidade (McDonald, 2000; Presser, 1997). Os sistemas de gênero, entendidos como “as expectativas socialmente construídas do comportamento de homens e mulheres que se encontram em toda sociedade humana conhecida” (Mason, 1995), são relevantes na compreensão das mudanças demográficas, especialmente na fecundidade e mortalidade das populações (Greenhalgh, 1995; MASON, 1995; McDonald, 2000). As mudanças nos sistemas de gênero podem precipitar mudanças na fecundidade e na mortalidade. Por outro lado, as mudanças demográficas têm consequências nos sistemas de gênero. Esta linha de pesquisa tem sido pouco explorada.

2.2 Empoderamento da mulher

Ao estudar a relação entre eventos demográficos e os sistemas de gênero, diferentes categorias de análise com significados similares, provenientes de abordagens teóricas feministas, têm sido usadas como: *status*, autonomia e empoderamento. Susan Greenhalgh (1995) ressalta a pertinência do uso do conceito de empoderamento para o estudo da relação entre gênero e reprodução.

O termo empoderamento é conhecido como uma importante meta de desenvolvimento internacional e é entendido como uma estratégia para redução de pobreza. Instituições internacionais como o Banco Mundial, entendem o empoderamento como o aumento na liberdade de escolha e ação da população de escassos recursos econômicos para dirigir as suas vidas

(Narayan, 2005). O conceito de empoderamento pode ser aplicado para o estudo de mulheres e de outros grupos socialmente excluídos. Porém, Malhotra & Schuler (2005) ressaltam a importância de estudar o empoderamento das mulheres especificamente. As mulheres não são um grupo como a população de escassos recursos econômicos ou como as minorias étnicas, são uma categoria de indivíduos que transversaliza todos os outros grupos. Por outro lado, a família é um locus de desempoderamento para as mulheres, o que não acontece com outros grupos sociais. Por esta razão, o empoderamento das mulheres requer intervenções não só institucionais, como tem sido proposto para os grupos excluídos socialmente, mas também sobre a cultura das estruturas patriarcais.

O conceito de empoderamento das mulheres foi introduzido nos foros de estudos de população a partir da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) realizada no Cairo, em 1994, na qual foi estabelecido um novo paradigma em que os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres são considerados parte dos direitos humanos. Para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, o enfoque de gênero e poder têm um papel crítico. É neste enfoque que o conceito de empoderamento da mulher se insere no documento do CIDP substituindo o conceito de *status* da mulher. A noção de *status* da mulher, predominante até aquela época, denota hierarquia, enquanto que o poder implica relações (Sem & Batliwala, 2000). Segundo Dixon-Muller (1998) o conceito de empoderamento é mais dinâmico e compreensível que o caráter estático dos conceitos *status* e autonomia feminina. O *status* da mulher refere-se à posição que ela ocupa na família e na sociedade com relação aos homens ou as mulheres de outras classes, países ou tempos. A autonomia é a capacidade de atuar independentemente da autoridade dos outros. Da mesma forma que o conceito de *status*, autonomia feminina é um conceito multidimensional; uma mulher pode ser autônoma em uma esfera de atividades, e não em outra.

O empoderamento feminino se refere à capacidade da mulher ou de grupos de mulheres de resistir a imposições arbitrárias de controle do seu comportamento

ou negação dos seus direitos. No seu estudo sobre as definições do conceito e empoderamento, Malhotra *et al.* (2002?) encontra que o termo tem sido usado para representar um amplo conjunto de conceitos e para descrever resultados no desenho de políticas públicas e no discurso de organizações de mulheres e ativistas feministas. Segundo Sem e Baltiwala (2000) o conceito de empoderamento tem sido usado sem suficiente clareza por alguns anos.

Existe, segundo Malhotra *et al.*, (2002?) certo consenso em relação ao uso do termo, que faz referência principalmente a opções, escolha, controle e poder. O empoderamento é um atributo individual e coletivo, é um processo e é uma condição (Dixon-Muller, 1998).

O empoderamento pode ser entendido como a “habilidade das mulheres de tomar decisões e impactar em resultados para elas e para suas famílias ... Ter controle sobre suas próprias vidas e controlar os recursos” (Malhotra *et al.* 2002?; 5). Karen Mason (2005) adverte sobre o caráter relacional do conceito, as pessoas são empoderadas ou não empoderadas com relação a outras pessoas. Em certas ocasiões, os conceitos de empoderamento, equidade de gênero, *status* e autonomia da mulher têm conotações similares (Malhotra & Schuler, 2005). Porém, existem dois elementos que distinguem conceito de empoderamento de outros relacionados: a noção de processo a partir de uma condição de desempoderamento e a idéia de agência humana e escolha (Malhotra *et al.*, 2002?).

A idéia de processo está relacionada com a progressão de um estado para outro. Em 2002?, Malhotra *et al.* consideravam que esta compreensão do conceito estava recentemente incorporada ao marco teórico de estudos empíricos. O segundo elemento do conceito de empoderamento é a noção de agência que é entendida como a “habilidade de formular escolhas estratégicas e de controlar recursos e decisões que afetem importantes expectativas na vida” (Malhotra & Schuler, 2005; 73).

No discurso do desenvolvimento e com referência a níveis nacionais e agregados o conceito de empoderamento está relacionado com a participação

e inclusão social; no nível micro, o conceito se relaciona com a idéia de eficiência e da importância da realização pessoal da mulher sendo ela agente de mudanças da sua própria vida.

Outro aspecto importante da agência como elemento do empoderamento, é sua relação não somente com a melhora da sua posição através de suas ações individuais, mas também com a promoção de políticas que fortalecem a equidade de gênero através de várias medidas, como reformas políticas e legais e ações para fornecer às mulheres um maior acesso aos recursos. Porém, apesar da importância de fornecer recursos econômicos, sociais e políticos às mulheres, estes não são suficientes para garantir o seu empoderamento. Para ter um exercício efetivo do empoderamento é importante a habilidade individual e coletiva para reconhecer e utilizar recursos nos seus próprios interesses (Malhotra & Schuler, 2005).

2.3 Empoderamento e comportamento reprodutivo

Apesar de ter sido na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1994, onde se levou o conceito de empoderamento ao campo dos estudos da população (Presser & Sem, 2000), a agenda desta conferência não incluiu uma caracterização dos vínculos entre empoderamento das mulheres e os processos demográficos (Dixon-Muller, 1998).

Vale ressaltar, porém, que alguns aspectos mencionados no programa de Ação do Cairo, e relacionados com a saúde sexual e reprodutiva, são inerentemente demográficos pela relação com fecundidade, morbidade e mortalidade da população, entre eles o comportamento sexual, a formação ou dissolução de uniões, preferências reprodutivas, morbidade reprodutiva e mortalidade, sobrevivência e saúde infantil, migração voluntária e involuntária. Todos estes eventos acontecem em sistemas de gênero específicos e são afetados ou afetam o *status* da mulher, a autonomia ou o empoderamento (Dixon-Muller, 1998).

Nessa perspectiva, Dixon-Muller (1998) estabelece algumas perguntas que permitem visualizar a relação entre empoderamento e comportamento reprodutivo: em que medida mulheres jovens e adultas de contextos específicos podem negociar os termos de uma relação sexual, incluindo a escolha do parceiro, proteção de uma gravidez não desejada ou de doenças de transmissão sexual?; como as mulheres podem ser empoderadas para negociar efetivamente suas vidas sexuais e qual é o impacto desse empoderamento nas relações sexuais e seus resultados?; como o empoderamento das mulheres pode afetar o tempo da primeira união, a capacidade de negociar a distribuição de responsabilidades na relação e a propensão à dissolução marital ou ao recasamento?; em que medida o empoderamento das mulheres em contextos de ambientes que permitem a escolha, contribuem a alcançar uma fecundidade menor? e em que medida e de que formas o empoderamento da mulher reduz a incidência de filhos não desejados?

Diante dessas reflexões pode-se pensar que o empoderamento das mulheres incide, sim, no comportamento reprodutivo e, portanto, em eventos demográficos como a fecundidade.

2.4 Educação, empoderamento e fecundidade

É ampla a literatura que afirma que a educação da mulher tem influência em componentes demográficos como a mortalidade e a fecundidade. A educação das mulheres permite melhorar a saúde da família, reduzir a mortalidade infantil e mudar o seu comportamento reprodutivo (Jejeebhoy, 1995c).

Evidências de países em desenvolvimento sugerem uma relação inversa entre educação das mulheres e fecundidade. Porém, alguns aspectos específicos devem ser considerados. Existem contextos sociais caracterizados por grandes diferenças de gênero no acesso a educação, em que um aumento nos níveis educacionais pode implicar um aumento na fecundidade devido principalmente a melhorias nos cuidados da saúde. Em sociedades com grandes

estratificações de gênero é preciso maiores níveis educacionais para observar uma queda na fecundidade, pois modestas melhorias na educação não têm efeitos importantes na idade da mulher ao casar, na preferência por tamanho da família ou no comportamento reprodutivo. Em sociedades mais equitativas, menores melhorias educacionais são suficientes para que os determinantes próximos da fecundidade mencionados atuem (Jejeebhoy, 1995c).

A educação afeta a vida das pessoas em vários sentidos: aumenta o acesso ao conhecimento, informação e novas idéias, promove oportunidade de mercado, contribui na mudança de atitudes e comportamentos, incrementa a independência frente à autoridade tradicional e questiona a passividade e o fatalismo. Embora estes aspectos possam ser observados tanto nos dois sexos, nas sociedades de países em desenvolvimento, os homens estão mais expostos a novas idéias e ao mundo exterior das suas famílias e suas comunidades. Entretanto, para as mulheres, a educação formal constitui o primeiro canal de transmissão de novas idéias. A educação contribui para que a mulher assuma mais autonomia e poder tanto em sociedades com grandes estratificações de gênero como em sociedades mais equitativas (Jejeebhoy, 1995c).

Tendo em vista a importância dos contextos na relação entre educação e comportamento reprodutivo, um dos fatores que pode mediar esta relação é a autonomia ou empoderamento da mulher. Jejeebhoy (1995a) descreve as formas nas quais elementos da autonomia da mulher intervêm na relação entre educação e fecundidade. A autora baseia-se em estudos quantitativos e qualitativos realizados em países em desenvolvimento.

A educação permite à mulher ter maior conhecimento do mundo exterior e expor-se mais a ele. No seu menor nível, a educação permite desenvolver habilidades cognitivas numéricas e de linguagem. Mas, além disso, a educação permite às pessoas terem uma visão mais ampla do mundo exterior, contar com um sentido de estilos de vida e oportunidades alternativas e não restritas à família ou à comunidade.

No âmbito de comportamento reprodutivo, a educação fornece à mulher conhecimento sobre tratamento e prevenção de doenças, e prevenção de filhos não desejados. O conhecimento sobre causas, prevenção e cura de doenças e sobre nutrição infantil que pode influenciar sobre a fecundidade devido à sobrevivência de filhos. A educação expõe as mulheres a novas idéias que podem ser incompatíveis com fecundidade alta. Embora só seja preciso pouca quantidade de educação para melhorar hábitos de saúde, mulheres mais educadas estão melhor informadas sobre a disponibilidade de métodos anticoncepcionais e seu uso do que mulheres sem educação formal.

A educação contribui com uma maior tomada de decisões por parte da mulher na família. Mulheres com maiores níveis educacionais desenvolvem mais segurança na tomada de decisões e na participação de decisões na família. Essas decisões podem estar relacionadas com temas como o cuidado e alimentação dos filhos, gastos da família e contracepção para limitar o tamanho da família. Porém, a associação entre educação e tomada de decisões na família depende do contexto cultural, da idade da mulher e do tipo de decisão. Em contextos com grandes estratificações de gênero, as mulheres educadas poderiam não assumir um papel importante na tomada de decisões. Evidência de um estudo em Bangladesh mostra que poucos anos de estudo são necessários para que a mulher intervenha na tomada de decisões de rotina ou de curto prazo. Intervir em aspectos mais importantes como decisões econômicas, neste contexto, requer maior educação. Portanto, o grau de estratificação de gênero condiciona a relação entre educação e autonomia nas decisões econômicas. Vale ressaltar que decisões que podem ser consideradas de rotina ou pouco importantes como cozinhar, cuidar dos filhos ou a duração da abstinência pós-parto, têm importantes implicações para a fecundidade e mortalidade infantil e na infância. Em estruturas mais equitativas, os níveis educativos necessários para a mulher ter voz na tomada de decisões são menores.

A educação promove a interação da mulher com o mundo exterior. Contextos estratificados de gênero limitam a locomoção física das mulheres. Nestes

contextos mulheres educadas teriam maior liberdade de movimento que as mulheres sem educação formal. Por outro lado, as mulheres mais educadas teriam mais autoconfiança para lidar com o mundo exterior e para extrair dele os serviços disponíveis. Isto pode melhorar a habilidade das mulheres de interagir com sistemas de saúde e assim influenciar na sobrevivência dos filhos e, por outro lado, permite maior acesso a métodos anticoncepcionais. Da mesma forma que os outros elementos da autonomia mencionados por Jejeebhoy (1995c), em contextos patriarcais as mulheres apresentam liberdade de movimento unicamente depois de ter alcançado um considerável grau educacional.

Uma maior educação da mulher também produz uma maior intimidade e confiança entre casais e maior compromisso com a unidade familiar, em lugar da fidelidade ou dependência das famílias ampliadas. Laços conjugais mais próximos permitiriam às mulheres mais educadas ter discussões mais livres sobre a contracepção e as preferências pelo tamanho da família, assim como atitudes mais igualitárias nas relações.

A educação contribui para a realização econômica das mulheres. Mulheres educadas têm mais controle dos recursos materiais que mulheres que não têm educação. A autonomia econômica afeta variáveis como idade ao casar, sobrevivência dos filhos, tamanho de família desejado e uso de contraceptivos.

Um indicador do controle da mulher sobre os recursos é a participação extradoméstica na produção econômica. A educação abre oportunidades econômicas. A participação da mulher no mercado de trabalho promove o seu controle sobre recursos materiais ao ter uma fonte independente de renda. Geralmente, mulheres mais educadas têm mais probabilidades de trabalhar por um salário ou renda melhores que as mulheres menos educadas, embora esta relação seja débil quando se trata de níveis educacionais baixos ou intermediários, ou quando se trata de atividades econômicas no setor informal ou na agricultura. Em contextos patriarcais, uma moderada quantidade de educação tem um efeito ambíguo na força de trabalho feminina; níveis mais

altos de educação nas mulheres são necessários para encontrar uma forte relação entre estas variáveis. Estudos realizados em países em desenvolvimento como Arábia Saudita, Indonésia e Paquistão demonstram esta afirmação.

A atividade econômica unicamente, não promove nas mulheres controle material dos recursos nem poder no âmbito familiar. As mulheres adquirem uma maior independência econômica quando decidem como a renda é usada. A educação promove realização pessoal, independência econômica e controle sobre os recursos. Provavelmente, estes aspectos têm repercussões na preferência pelo tamanho da família, contracepção e postergação do matrimônio. A relação entre educação e autonomia econômica depende amplamente do contexto. Em contextos de gênero estratificados, exige-se maior quantidade de educação para observar esta relação.

2.5 O contexto

No estudo da relação entre empoderamento, autonomia ou equidade de gênero com fecundidade, vários autores enfatizam a importância de contexto regional, cultural e institucional (Dixon-Muller, 1998; Greenhagh, 1995; Jejeebhoy, 1995c; McDonald, 2000; Malhotra & Schuler, 2005; Mason, 2005). Na década de noventa, apareceram os primeiros esforços de investigação empírica que confirmam a importância do contexto na definição e medição do empoderamento das mulheres no comportamento reprodutivo (Malhotra *et al*, 2002?).

Segundo Narayan (2005) o estudo do empoderamento deve incluir não unicamente análises das habilidades individuais das pessoas, mas também as habilidades coletivas, o clima institucional e as estruturas sociais e políticas, entendidos estes elementos, como o contexto de normas formais e informais nas quais os atores se desenvolvem.

Para compreender a importância do contexto no empoderamento da mulher Deshmukh-Ranadive (2005) propõe o estudo dos fatores que operam ao nível micro, meso e macro e caracteriza em cada nível os ambientes físico, econômico, sócio-cultural e político. O nível macro corresponde ao âmbito nacional, regional ou estadual e está configurado pelas oportunidades econômicas, instituições, níveis de industrialização, estado da economia rural, pelas estruturas de casta, classe, raça e religião, por padrões e normas de gênero, qualidade da gestão pública, e a natureza e características da participação cidadã. No seu estudo em duas comunidades da Índia, Jejeebhoy (1995c) encontra que o fator mais poderoso que influencia a autonomia da mulher é o contexto regional. O nível meso está conformado pelas comunidades.

O nível micro corresponde à família ou unidade doméstica. Deshmukh-Ranadive (2005) ressalta a importância de estudar o contexto da família para entender as dimensões de gênero do poder e do empoderamento, pois este espaço constitui o ambiente em que estão localizadas as raízes da discriminação de gênero. A partir do seu estudo das famílias da Ásia do Sul, o autor afirma que a alocação de recursos na unidade doméstica está relacionada com a alocação de direitos, necessidades e responsabilidades. Porém, a habilidade de exercer os direitos está determinada por fatores culturais na avaliação das necessidades. As obrigações e responsabilidades também são atribuídas aos membros da família de acordo com normas sócio-culturais. A discriminação de gênero na família resulta de outorgar à mulher maior quantidade de trabalho como sua responsabilidade e menor quantidade de recursos. A dinâmica do poder no interior da família está estruturada por hierarquias nas quais influi as diferenças de gênero. A posição da pessoa na hierarquia da unidade doméstica determina o acesso e controle sobre os espaços neste âmbito. Em uma família nuclear típica chefiada pelo pai, este ocupa a posição mais alta da hierarquia e geralmente controla a tomada de decisões e a distribuição material de recursos.

Segundo Deshmukh-Ranadive (2005) cada pessoa se desenvolve em um conjunto de espaços – físico, econômico, sócio-cultural e político. Um aspecto do espaço físico é o acesso e controle, por parte da mulher, de lugares como a casa, a escola, o lugar de trabalho, o controle da locomoção e o controle do corpo nas funções produtiva, reprodutiva e de consumo. O espaço econômico está determinado pela propriedade de bens móveis e imóveis, tangíveis e intangíveis que lhe outorgam maior independência. O espaço sócio-cultural é dado pelas características da posição da mulher na hierarquia da família. A casta, a classe, a religião e etnia são determinantes do acesso e controle deste espaço. O espaço político no âmbito privado está relacionado à alocação de responsabilidades na família. No âmbito público, esse espaço está relacionado com a participação das mulheres na administração e governo da sociedade a nível local, regional e nacional o que é severamente restringido às mulheres.

Este conjunto de espaços é determinado tanto pelo ambiente doméstico como pelos contextos de maior nível em que a pessoa vive. Devido ao fato de que “os espaços influenciam na capacidade da pessoa de agir e no seu comportamento dentro da família e fora dela” (Deshmukh-Ranadive, 2005; 109), o empoderamento do indivíduo se produz quando se ampliam os seus espaços, pois isso lhe permite ter mais lugar e liberdade para atuar.

As mudanças que experimentam as pessoas no acesso e controle de espaços na unidade doméstica estão ligadas às mudanças nos ambientes macro, meso e micro.

2.6 A diferenciação por coortes

Vários autores afirmam a importância de estudar os processos de empoderamento levando em consideração a idade da mulher (Jejeebhoy, 1995b; Gage, 2000). Embora existam aspectos que afetam o empoderamento da mulher em todas as idades, há etapas que exigem ser estudadas de forma separada. Gage (2000), por exemplo, fala da importância de compreender como o empoderamento da mulher opera no exercício da sexualidade de forma

específica na etapa da adolescência. Jejeebhoy (1995c) indica que existem contextos nos quais a mulher desenvolve autonomia conforme avança sua idade, pela posição que ela ocupa na família. Considerações como estas levam a observar a importância de estudar os processos de empoderamento por coortes.

Diante do marco teórico exposto, considera-se que a educação influencia no comportamento reprodutivo e, conseqüentemente, na fecundidade através das características de empoderamento que desenvolvem as mulheres. O empoderamento que as pessoas alcançam depende, por sua vez, dos contextos regional, comunitário e familiar em que elas agem assim como, também, da idade.

2.7 Dimensões do empoderamento

A partir do marco teórico exposto é importante identificar várias dimensões do empoderamento da mulher que estariam relacionadas com a fecundidade: o exercício do direito ao trabalho, o controle de recursos, a tomada de decisões em vários aspectos da sua vida, o controle sobre o próprio corpo, a vida livre de violência e o acesso ao conhecimento ou educação.

Neste estudo procura-se analisar se cada uma destas dimensões está relacionada com a fecundidade das mulheres e se esta associação é diferenciada por regiões e coorte.

3 SITUAÇÃO DAS MULHERES DO EQUADOR: FECUNDIDADE E INEQUIDADES

3.1 Dados gerais do Equador

Localizado na região andina, o Equador tem uma extensão de 255.970 km². Em 2001, ano em que foi realizado o último censo populacional, a população do país era de 12.156.608 habitantes. Projeções feitas indicam que em 2010 a população do país será de 14.204.900 habitantes.

GRÁFICO 1 - Mapas políticos de América do Sul e Equador, 2004



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/_ahYgF9jmiCw/RxKCJfYoy0I/AAAAAAAAADc/8NW0oRq9KZc/S271/america_del_sur_mapa.gif> e <<http://www.rtaviajes.com/images/mappolitfinal.jpg>>.

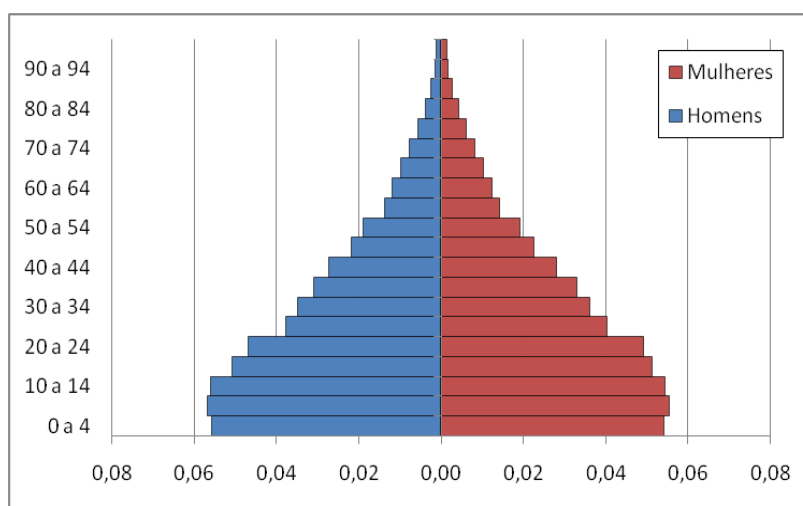
O Equador se divide em quatro regiões geográficas: Litoral, Serra, Amazônia e Região Insular. O 95% da população se localiza nas duas primeiras, que são as mais extensas. Segundo censo de 2001, 61% da população estava concentrado na área urbana e 39% na área rural.

No ano 2004, o Equador tinha 22 províncias, 5 no Litoral, 10 na Região Serra, 6 na Amazônia e a província insular de Galápagos (Gráfico 1). Nos últimos anos,

foram criadas duas províncias no litoral: Santa Elena e Santo Domingo de los Tsáchilas. Atualmente, o país tem 24 províncias.

Uma forma ilustrativa de representar a população por idade e por sexo é a pirâmide etária. Nas décadas anteriores, a pirâmide populacional do país tinha uma base larga e um ápice estreito, característica de uma população jovem. Em 2001 a pirâmide apresenta um estreitamento na base, o que reflete o declínio da fecundidade que aconteceu em períodos anteriores e que representaria o início do processo envelhecimento da população (Gráfico 2).

GRÁFICO 2- População por sexo. Equador, 2001



Fonte: Censo de População y Vivienda. INEC, 2001.

3.2 Características da fecundidade no Equador

Segundo a tipologia elaborada por Cavenaghi & Diniz (2009?), que classifica aos países latino-americanos de acordo com o estágio da transição demográfica, o Equador encontra-se entre o grupo de países que se caracteriza por ter a transição de fecundidade em processo, em que as Taxas de Fecundidade Total oscilam entre 3,4 e 2,5 filhos por mulher.

Da mesma forma que outros países da América Latina, o processo de queda da fecundidade no Equador começou nos anos setenta. Nas décadas seguintes houve uma marcada diminuição das TFT na região. Um dos

principais fatores que tem sido associado a esse processo é o conjunto de políticas de planejamento familiar, que foram promovidas sob a perspectiva da preocupação internacional pelo acelerado crescimento populacional mundial e a sua associação com o subdesenvolvimento (Eguez, 2005).

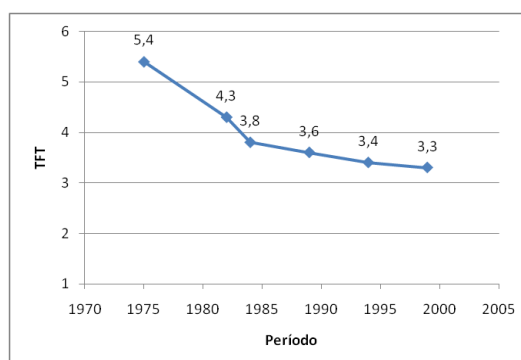
Uma linha da literatura sobre fecundidade identifica como determinantes indiretos da queda da fecundidade, aspectos sócio-econômicos, culturais e ambientais e, como determinantes diretos variáveis que influenciam a fecundidade a través de fatores de exposição, controle deliberado da fecundidade e fatores que afetam a fecundidade natural (Bongaarts, 1978), Alguns determinantes indiretos indenticados como importantes na queda da fecundidade nos países da América Latina são os processos de urbanização, o incremento no acesso à educação e no número médio de anos de estudo, a diminuição da mortalidade infantil, mudanças nos sistemas de gênero traduzidos em uma expansão da força de trabalho feminina, mudanças nas relações de gênero e maior autonomia da mulher, ampliação dos sistemas de comunicação e crescente aumento nos benefícios do sistema de bem-estar, entre outros (Cavenaghi & Diniz, 2009?). Boongarts (1982) indica que o determinante próximo mais importante na queda da fecundidade é o uso de métodos anticoncepcionais. É possível que, no caso do Equador, os programas de planejamento familiar tenham tido uma grande incidência. Para Eguez (2005), desde os anos setenta o determinante fundamental na queda consistente dos níveis de fecundidade é o uso de anticoncepcionais.

A TFT anual equatoriana passou de 5,4 filhos por mulher no período 1975-1979 a 3,3 no período 1999-2004 (Tabela 1). Na trajetória da queda da fecundidade no Equador, a velocidade do declínio é maior entre 1975 e 1989 (Gráfico 3). A partir do período 1984-1989, observa-se uma desaceleração na queda da fecundidade.

TABELA 1– Taxas de Fecundidade Total anual por Período. Equador

Período	TFT
1975-1979	5,4
1982-1987	4,3
1984-1989	3,8
1989-1994	3,6
1994-1999	3,4
1999-2004	3,3

Fonte: ENDEMAIN 2004. Informe Final.

GRÁFICO 3– Evolução das Taxas de Fecundidade Total. Equador, 2004

Fonte. ENDEMAIN, 2004. Informe Final.

Eguez (2005) faz uma desagregação do comportamento da queda da fecundidade por grupos populacionais e observa uma tendência à estabilização da TFT a partir dos anos oitenta. Esta tendência se deve, segundo a autora, a um ligeiro aumento da TFT das mulheres com instrução superior e das mulheres da área urbana e, principalmente, pelo aumento da TFT das mulheres sem instrução, no período 1999-2004. A autora observa também a importância da queda da fecundidade entre mulheres que moram na área rural.

Ao serem comparadas as taxas específicas de fecundidade entre os anos 1989 e 2004, Eguez (2005) indica que a maior queda se produz nas mulheres entre 35 e 39 anos. Por outro lado, a autora chama atenção para o aumento das taxas específicas das mulheres entre 15 e 19 anos entre estes dois anos.

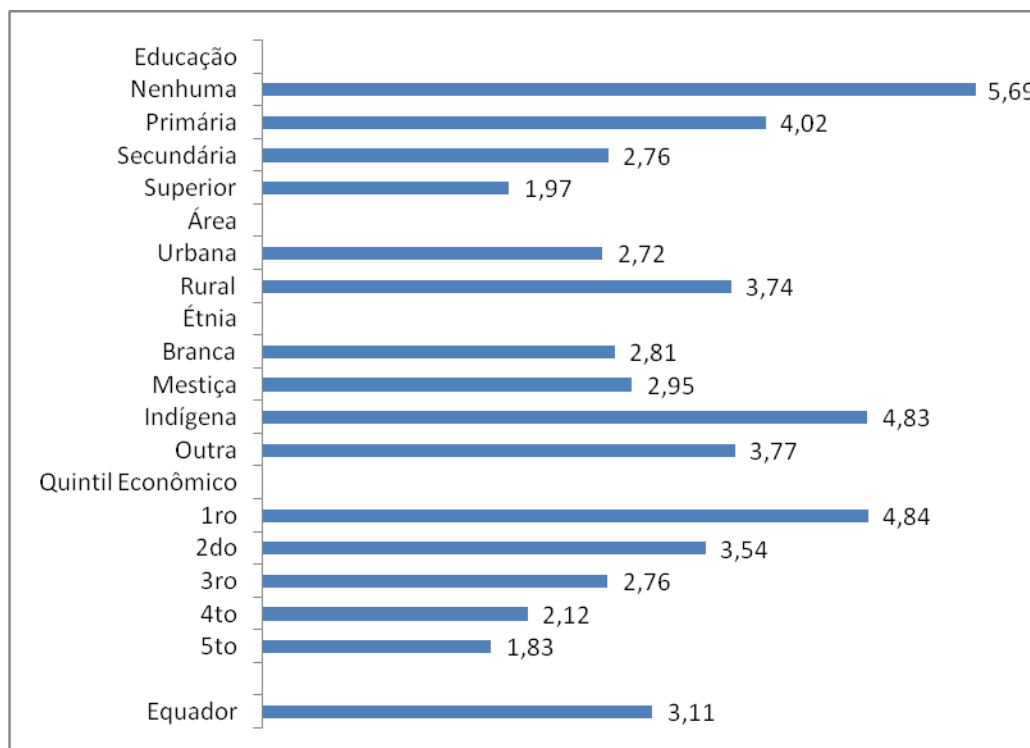
3.3 Características da fecundidade por grupos populacionais

Existem importantes diferenças ao se comparar a fecundidade das mulheres equatorianas em 2004, por grupos populacionais. Tendo como referência o nível educacional, observa-se que mulheres que não têm nenhum nível educacional apresentam a maior TFT, de 5,69 filhos por mulher; mulheres com instrução primária têm uma TFT de 4,02 e mulheres com instrução secundária, uma TFT de 2,76 filhos por mulher, enquanto mulheres com nível de instrução superior apresentam a menor TFT deste grupo populacional, 1,97 filhos por mulher (Gráfico 4). As mulheres da área urbana apresentam menor fecundidade que mulheres da área rural. Ao ter como referência a etnia, observa-se, no Gráfico 4, que as mulheres que se consideram indígenas apresentam a maior TFT, correspondente a 4,83 filhos por mulher. Mulheres que se consideram brancas e mestiças apresentam TFT com valores próximos de 2,81 e 2,95, respectivamente. Quando analisada a fecundidade por quintis econômicos, observa-se uma relação inversa entre o quintil ao qual pertencem as mulheres e a TFT.

É importante ressaltar que as mulheres que apresentam a maior fecundidade no Equador são aquelas que não têm nenhuma instrução formal, enquanto que a população de mulheres que têm a menor fecundidade pertence ao 5^{to} quintil econômico.

Na Tabela 2 observa-se as freqüências dos diferentes grupos populacionais para os quais foram calculadas as respectivas TFT.

**GRÁFICO 4 - Taxas de Fecundidade Total por grupos populacionais.
Equador, 2004**



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

TABELA 2 – Distribuição da população de mulheres de 15 a 49 anos por educação, área, grupo étnico e quintil econômico. Equador, 2004

Educação		
	Frequência	Porcentagem
Nenhuma	72	0,48
Primário	5.443	36,12
Secundário	6.646	44,10
Superior	2.389	15,85
Pós-graduação	46	0,30
Total	14.596	96,84
<i>Missing</i>	477	3,16
Total	15.072	100,00
Área		
	Frequência	Porcentagem
Urbana	9.175	60,88
Rural	5.897	39,12
Total	15.072	100,00
Grupo étnico		
	Frequência	Porcentagem
Indígena	1.030	6,84
Mestiça	13.393	88,86
Negra	328	2,18
Branca	295	1,96
Otro	26	0,17
Total	15.072	100,00
Quintil econômico		
	Frequência	Porcentagem
1o	3.316	22,00
2o	3.205	21,26
3o	3.050	20,24
4o	2.890	19,18
5o	2.611	17,32
Total	15.072	100,00

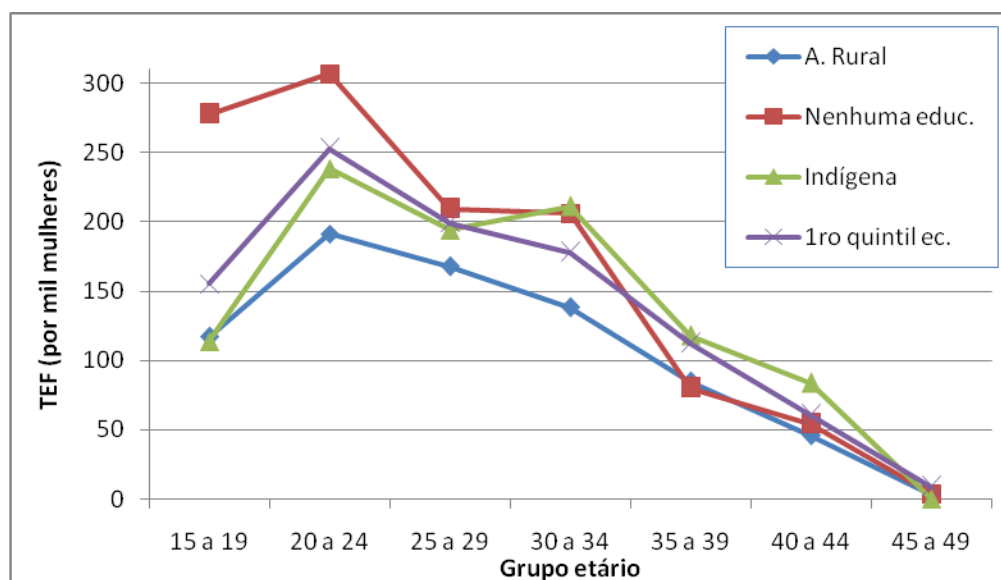
Fonte: ENDEMAIN, 2004.

Ao analisar as estruturas de fecundidade dos grupos populacionais que apresentam maior fecundidade observa-se que as taxas específicas de fecundidade são maiores na faixa etária dos 20 aos 24 anos. Destaca-se, entre estes grupos, as elevadas taxas específicas de fecundidade das mulheres que não têm instrução formal, entre os 15 e os 24 anos. Observa-se também que as taxas específicas de fecundidade das mulheres que moram na área rural são menores, comparadas com os outros grupos populacionais de alta

fecundidade. O que implica que as mulheres que moram nas áreas rurais não constituem o grupo populacional de maior fecundidade, apesar de apresentar uma TFT maior que o valor deste indicador para o Equador como um todo.

Os grupos populacionais de mulheres sem instrução e de mulheres indígenas, no grupo etário entre os 25 e os 29 anos, apresentam taxas específicas de fecundidade menores ou próximas das taxas específicas de fecundidade no grupo etário entre os 30 e os 34 anos, o que ocasiona um formato atípico na estrutura da fecundidade (Gráfico 5).

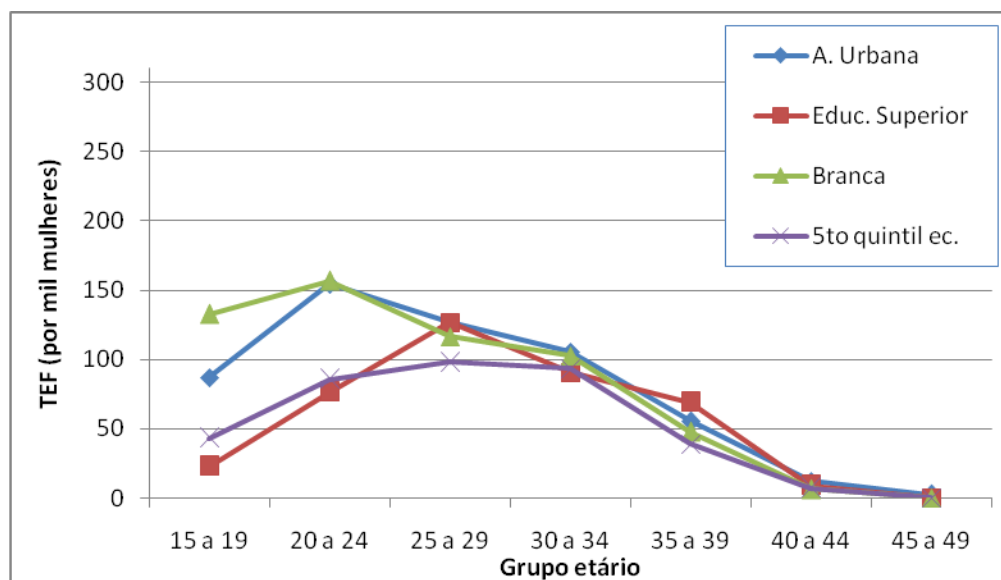
GRÁFICO 5 - Taxas Específicas de Fecundidade de grupos populacionais com maior fecundidade. Equador, 2004



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Entre os grupos populacionais de baixa fecundidade observa-se que as mulheres da área urbana e as que se consideram brancas têm estruturas de fecundidade similares e apresentam maiores taxas específicas de fecundidade entre os 20 e 24 anos. As mulheres que têm instrução superior e as que pertencem ao quinto quintil econômico apresentam um perfil de fecundidade mais envelhecido (Gráfico 6).

GRÁFICO 6– Taxas Específicas de Fecundidade de grupos populacionais com menor fecundidade. Equador, 2004

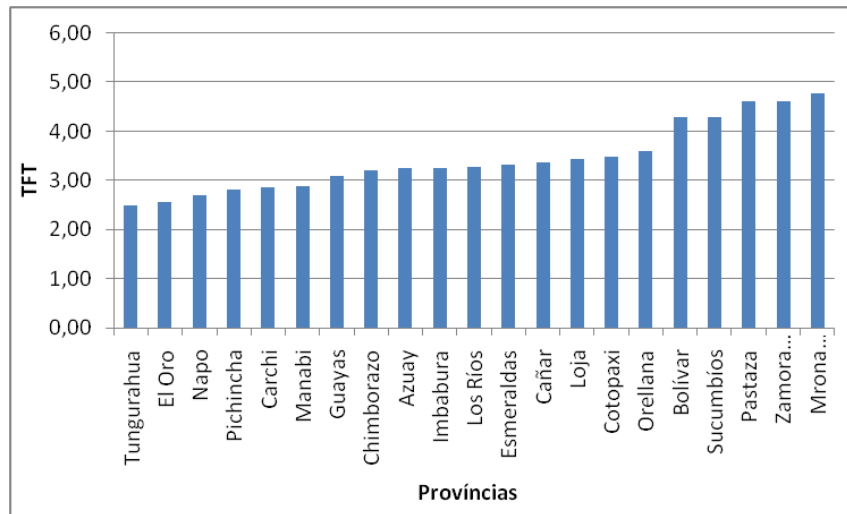


Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

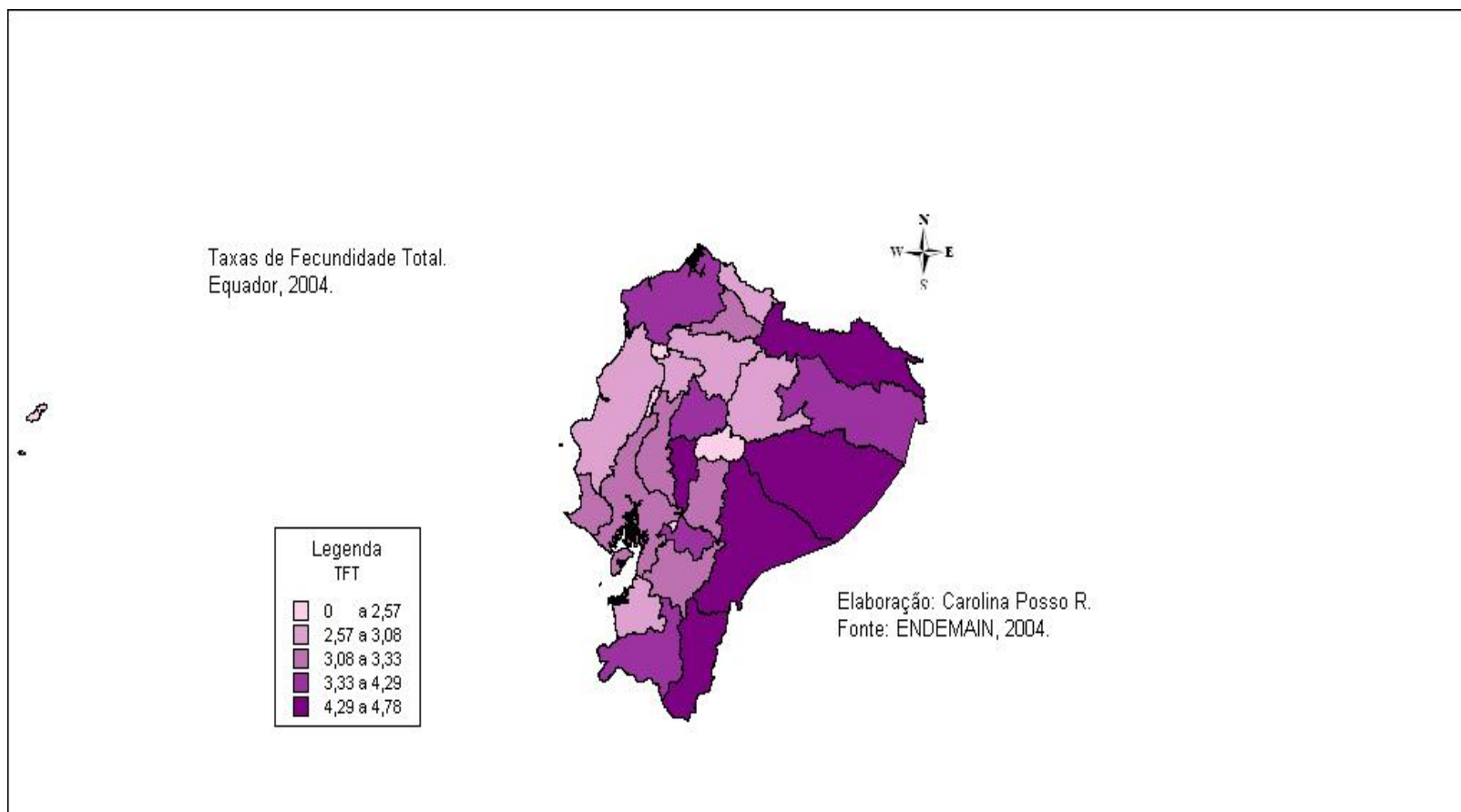
3.4. Caracterização regional da fecundidade no Equador

A TFT anual do Equador, no período 2002-2004 foi de 3,1 filhos por mulher. A partir de uma análise regional da fecundidade no Equador observa-se que as províncias que apresentam maiores valores de TFT estão localizadas principalmente na região amazônica. Nas províncias de Sucumbios, Pastaza, Morona Santiago e Zamora Chinchipe as TFT são maiores que 4,3 filhos por mulher. A província de Morona Santiago apresenta a maior TFT do país com 4,78 filhos por mulher. A de Tungurahua apresenta a TFT mais baixa do país com 2,5 filhos por mulher. Comparado com as províncias da Amazônia equatoriana, as da serra e do litoral apresentam, em geral, menores valores nas taxas de fecundidade total (Gráficos 7 e 8).

GRÁFICO 7– Taxas de Fecundidade Total por províncias. Equador, 2004



Fonte de dados básicos : ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 8– Fecundidade no Equador por províncias, 2004

Fonte: ENDEMAIN, 2004

3.5 Situação das mulheres no Equador

Apesar de importantes avanços na situação das mulheres no Equador nas últimas décadas, esta população enfrenta dificuldades no exercício dos direitos humanos, como acontece com outros países da América Latina. Aqui, pretende-se mostrar um panorama geral da situação do país.

Nas últimas décadas, as mulheres equatorianas têm conquistado uma maior presença no espaço público graças à abertura do sistema político equatoriano, a pressão dos instrumentos internacionais e o papel dos movimentos de mulheres. As mulheres estão mais integradas nos sistemas eleitorais devido à obrigatoriedade de se incluir candidaturas femininas nos diferentes cargos de eleição popular, através da Lei de Eleições, que introduz quota eleitoral para as mulheres ¹ (Cañete, 2005). Porém, no exercício da cidadania, existe subordinação das mulheres, principalmente nos espaços públicos de decisão (CONAMU, 2005).

Na promoção dos direitos humanos existem grandes avanços no país, como a “Lei de Maternidade Gratuita e Atenção à Infância” e a “Lei contra a Violência à Mulher e à Família”². Porém, não existem respostas estatais efetivas para assegurar às mulheres uma vida “protegida, saudável e com oportunidades de decisão livre e voluntária sobre seus corpos e suas vidas” (CONAMU, 2005, 17). A impunidade no sistema de justiça e a naturalização da violência contra as mulheres na cultura contribuem para manter a situação atual. Tanto no âmbito familiar como na vida social e pública comete-se delitos contra as mulheres e crianças. A violência intra-familiar tem-se afastado do centro do debate da justiça apesar dos indicadores mostrarem uma alarmante situação (CONAMU, 2005).

¹ No ano 2000 foram aprovadas as reformas à Lei de Eleições que fez possível a quota eleitoral das mulheres.

² A Lei de Maternidade Gratuita promulgada em 1994 e reformada em 1998, está orientada à descentralização dos fundos públicos destinados à saúde das mulheres e crianças até 5 anos de idade. A Lei contra a Violência da Mulher e a Família, no ano 1995, está orientada a enfrentar o problema da violência intra-familiar na sociedade equatoriana.

No referente aos direitos sexuais e reprodutivos, cabe ressaltar que as conquistas alcançadas em conferências internacionais como no Cairo, em 1994, têm sido também traduzidas em leis e normativas no caso equatoriano. A “Lei de Maternidade Gratuita e Atenção à Infância” tem o objetivo de proporcionar às mulheres, o acesso a serviços de saúde com atenção na gravidez, parto e pós-parto e a atenção médica para lhes garantir uma sexualidade sadia e segura (CONAMU, 2005). Além das mencionadas leis o Plano Nacional da Saúde Sexual e o Amor foi promovido com o objetivo de prevenir e sancionar os delitos sexuais no âmbito educacional³.

No entanto, persistem dificuldades para a executabilidade destes direitos. A naturalização da sociedade do acosso, a exploração sexual de crianças e adolescentes, o incremento da gravidez adolescente são problemas presentes na sociedade equatoriana. (CONAMU, 2005). Além disso, existem grupos que têm permanecido afastados dos avanços institucionais, como as populações indígenas, afro-equatorianas, rurais e pobres (León, 2005).

A respeito da situação da educação das mulheres no Equador, Ponce e Martinez (2005) afirmam que apesar das importantes melhoras na situação educacional e do hiato de gênero na educação ter diminuído nas últimas décadas, este avanço não tem sido igual para todas as mulheres. A população de mulheres indígenas e de áreas rurais apresentam uma desvantagem. As razões de não matrícula e a deserção escolar das crianças e as adolescentes estão associados a fatores de discriminação de gênero, pois elas assumem o cuidado dos irmãos mais velhos ou de outros membros da família (CONAMU, 2005).

Um dos principais problemas da educação no Equador é a deterioração da sua qualidade. Neste sentido, não existe hiato de gênero. Diferenças de gênero se observam principalmente nas opções de estudo no nível superior entre homens e mulheres, apesar de que há um rápido crescimento na tendência das

³ A lei da Educação da Sexualidade e o Amor foi emitida pelo Congresso Nacional em 1998.

mulheres por escolher profissões que anteriormente eram exercidas por homens.

Outro problema identificado pelos autores é que as mulheres têm trabalhos menos qualificados, mais informais e que subsiste uma discriminação de gênero nos salários mesmo quando elas têm melhor nível educacional. Na década de 90, o nível de salários das mulheres foi 20% menor que o dos homens sob iguais condições de ocupação e características de capital humano. Apesar dos avanços no acesso das mulheres ao sistema escolar, em todos os níveis existe um incremento na demanda de mão de obra qualificada masculina. O incremento na oferta de mão de obra qualificada das mulheres não tem um correlato por parte da demanda, o que significa que os retornos educacionais apresentam tendências diferentes para o caso de homens e mulheres. (Ponce & Martinez, 2005).

Por outra parte, Ponce & Martínez (2005) fazem referência à qualidade da educação e afirmam que o sistema educativo equatoriano legitima crenças, papéis e estereótipos sexuais, outorgando às mulheres as funções reprodutivas na família e as produtivas tradicionalmente femininas.

Os problemas para o exercício dos direitos econômicos das mulheres equatorianas se enquadram em um contexto de resultados negativos que têm tido as políticas macroeconômicas, sobre as condições de vida da população nas últimas décadas (Vásconez, 2005; CONAMU, 2005). Entre 1990 e 2001 observa-se uma persistência da situação de pobreza e um aumento da desigualdade no país (Vásconez, 2005). Aportes das abordagens feministas aos estudos sobre pobreza sustentam a importância de medir o bem-estar de homens e mulheres de forma diferenciada. O empobrecimento da população tem maiores impactos nas mulheres, adolescentes e crianças (CONAMU 2005).

A complexa situação das mulheres equatorianas em relação ao exercício do direito ao trabalho e que acontece em vários países da região é ressaltada por vários autores (CONAMU, 2005; Vasconez, 2005; Milosavljevic, 2007). No

Equador, a População Economicamente Ativa - PEA feminina tem aumentado nas últimas décadas, em 1981 representou 21% da PEA total, no ano 2000 foi 30,4%. No entanto, não houve melhora nas oportunidades e condições de trabalho das mulheres, nem diminuição dos hiatos na renda entre homens e mulheres. Entre 1990 e 2001, o aumento do desemprego foi maior para as mulheres que para os homens (CONAMU, 2005).

Com relação às condições de trabalho, é importante ressaltar algumas dificuldades que estão relacionadas com os papéis de gênero que se outorgam de forma diferenciada a homens e mulheres. A necessidade de compatibilizar o trabalho reprodutivo e produtivo faz com que as mulheres procurem maior flexibilidade e aceitem trabalhos em piores condições laborais que os homens (CONAMU, 2005).

Um aspecto que constitui um desafio para o Estado equatoriano é o reconhecimento e valoração do trabalho realizado pelas mulheres na esfera reprodutiva, o cuidado de crianças, de pessoas com incapacidade e de idosos. A desigualdade de condições das mulheres no mercado de trabalho se perpetua porque o trabalho reprodutivo não é valorizado nem assumido socialmente (CONAMU, 2005).

As mulheres equatorianas enfrentam maiores problemas que os homens no acesso a recursos financeiros. Elas têm menor acesso a crédito que os homens e o fazem por quantias menores às que solicitam ou às que recebem os homens. As menores oportunidades de contar com patrimônio familiar das mulheres ou o fato de serem chefes de domicílio são condições de gênero que limitam o seu acesso a recursos financeiros (CONAMU, 2005).

A condição étnica é um aspecto importante a ser ressaltado quando se analisa a situação das mulheres equatorianas. As indígenas e afro-descendentes, crianças, adolescentes e adultas apresentam uma dupla ou tripla discriminação na sociedade equatoriana (CONAMU, 2005). Prieto *et al.* (2005) afirmam que as mulheres indígenas estão afastadas do bem-estar econômico e social do país. As mulheres indígenas enfrentam formas de exclusão e discriminação no

emprego, renda, serviços estatais, saúde e educação e violência. No entanto, no que tange as demandas das mulheres indígenas, existe um desencontro entre o movimento de mulheres e os movimentos indígenas equatorianos. Apesar de que “os movimentos indígenas no Equador não tem desenvolvido uma agenda orientada a modificar as relações de gênero, propiciam práticas orientadas à equidade de gênero” (Prieto *et al.*, 2005; 156). Nesse sentido, existe uma crítica por parte de mulheres indígenas do discurso feminista cujo argumento baseia-se em que esta perspectiva provém de mulheres branco-mestiças de classe média e que, portanto, não incorpora elementos como a importância de espaços comunitários ou princípios da cosmovisão destas culturas como, a dualidade e a complementaridade.

QUADRO 1 - Indicadores da situação das mulheres equatorianas com relação ao exercício de direitos.

(Tomado da linha Base 2004-2008 do Plano de Igualdade de Oportunidades)

Indicador	Ano / Período	Fonte
Participação social e política, exercício da cidadania das mulheres e governabilidade democrática		
38,2% da participação do gabinete presidencial esta ocupado por mulheres	Fevereiro de 2008	CONAMU, 2008
6,4 % da Corte Suprema de Justiça está integrada por mulheres	Dezembro de 2006	CONAMU, 2008
26% dos legisladores eleitos para o período 2006-2010 são mulheres.	2006-2010	CONAMU, 2008
36,6% da Assembléia Nacional Constituinte são mulheres	2007-2008	CONAMU, 2008
7 agendas o planos de igualdade de gênero no nível provincial ou cantonal têm sido elaboradas	2008	CONAMU, 2008
143 Comitês de Vigilância das usuárias da Lei de Maternidade Gratuita têm sido criados	Dezembro de 2007	CONAMU, 2008
Direito a uma vida livre de violência, à paz, à saúde, aos direitos sexuais e reprodutivos e acesso à justiça		
31% das mulheres sofre de violência física	2004	ENDEMAIN, 2004
41% das mulheres sofre de violência psicológica	2004	ENDEMAIN, 2004
12% das mulheres sofre de violência sexual	2004	ENDEMAIN, 2004
7 governos locais têm impulsionado serviços de atenção para prevenção e atenção da violência de	até 2008	CONAMU, 2008

gênero		
Existem 2 corpos legais vigentes para a erradicação da violência contra as mulheres	Até 2008	CONAMU, 2008
73% das mulheres em idade fértil usa métodos anticoncepcionais	2004	ENDEMAIN, 2004
Taxa de Fecundidade Total do país é 3,3 filhos por mulher	2004	ENDEMAIN, 2004
A idade da primeira relação sexual é 18,2 anos	2004	ENDEMAIN, 2004
A idade ao primeiro nascimento é 21,2 anos	2004	ENDEMAIN, 2004
Existem 2 corpos legais que protegem e promovem os direitos sexuais reprodutivos	Até 2008.	CONAMU, 2008
A Taxa de Mortalidade Materna é de 73 mulheres por cada 100 mil nascidos vivos	2006	Estatísticas Vitais, 2006
84,2% das mulheres se realizaram ao menos um controle pretanal	2004	ENDEMAIN, 2004
Direitos culturais, interculturais à educação, qualidade de vida e autonomia		
Existe 1 programa para a erradicação da discriminação desde uma perspectiva cultural	Até 2008	CONAMU, 2008
O número médio de anos de escolaridade das mulheres é 8,3	2006	Pesquisa de Condições de Vida, 2006.
10,7 %das mulheres são analfabetas	2006	Pesquisa de Condições de Vida, 2006.
A esperança de vida das mulheres é 78 anos	2005-2010	Projeções do INEC
As mulheres trabalham mais. A diferença na carga horária global de trabalho semanal em detrimento das mulheres é: 19:03 no Cantón Riobamba, 19:12 na Cantón de Esmeraldas e 12:47 no Cantón Quito.	2005	Pesquisa do Uso do Tempo, 2005
Direitos econômicos, ambientais, ao trabalho, acesso a recursos financeiros e não financeiros		
O 64,2% dos domicílios com chefia feminina não possuem casa	2006	Pesquisa de Condições de Vida, 2006.
A Taxa de Participação laboral das mulheres é 52,3%	2006	Sistema Integrado de Pesquisas de Domicílios, 2006
30,8 da PEA feminina ocupada têm nível de instrução superior	2006	Sistema Integrado de Pesquisas de Domicílios, 2006
22% da PEA feminina é afiliada ao Seguro Social	2006	Sistema Integrado de Pesquisas de Domicílios, 2006

6,9% dos domicílios com chefia feminina conseguiram poupar	2006	Pesquisa de Condições de Vida, 2006.
Existem 10 programas de micro-finanças no sistema financeiro privado com enfoque de gênero	Até 2008	CONAMU, 2008

Fonte: Indicadores de la Situación de las Mujeres Ecuatorianas ... [2008?]

(*) Este tipo de indicadores pode estar mascarando importantes diferenciais por grupos populacionais.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E FONTE DE DADOS

Para a análise regional e por coorte da associação entre empoderamento e fecundidade das mulheres equatorianas em 2004, usou-se a Pesquisa Demográfica de Saúde Materno Infantil- ENDEMAIN. Definiu-se duas coortes de mulheres no período reprodutivo, escolheu-se com base na literatura variáveis desta pesquisa que reflitam as várias dimensões do empoderamento das mulheres. Comparou-se também essas variáveis com os níveis de parturição previamente definidos para cada coorte de mulheres.

O estudo da associação entre empoderamento e parturição foi feito para cada coorte de mulheres em nível nacional e em cada província equatoriana. A unidade de análise foi cada mulher entrevistada no primeiro caso, e a província ou região, no segundo. A técnica usada para medir a associação destas variáveis categóricas foi a Análise de Correspondência.

4.1 Fonte de dados

A fonte dos dados é a Pesquisa Demográfica de Saúde Materna e Infantil – ENDEMAIN realizada no ano 2004. Esta é a sétima de uma série de pesquisas realizadas no país. A ENDEMAIN tem informação representativa em nível nacional, urbano, rural, regional e provincial, exceto para as províncias amazônicas e para província insular de Galápagos.

O objetivo da pesquisa é obter informação sobre a dinâmica demográfica e o estado de saúde de mães e crianças, conhecer e estudar os níveis tendência e diferenciais da fecundidade, mortalidade infantil e da infância, saúde sexual e reprodutiva e regulação da fecundidade.

O Centro de Estudios de Población y Desarrollo Social- CEPAR executou as atividades da pesquisa com apoio técnico do CDC-Atlanta e do projeto MEASURE da Universidade da Carolina do Norte (Ordoñez, 2005).

A amostra da pesquisa é constituída por 15.072 mulheres em idade reprodutiva.

4.2 Definição das coortes

O objetivo deste estudo é verificar a associação entre empoderamento e fecundidade por coortes diferentes de mulheres equatorianas em idade reprodutiva. Com esse propósito definiu-se duas coortes de mulheres: uma composta por mulheres que, na data da pesquisa tinham entre 15 e 29 anos e a outra compreende as mulheres com 30 a 49 anos.

Para a definição dessas duas coortes foi analisada a trajetória da TFT do Equador desde 1970. No Gráfico 1 observa-se que, entre 1975 e 1989 se produz a queda acelerada da fecundidade, se comparada com os anos posteriores. As mulheres que no ano 2004, tinham entre 30 e 49 anos, experimentaram nos primeiros anos do seu período reprodutivo taxas mais elevadas de fecundidade (Tabela 3 e Gráfico 2) entre 1975 e 1989, mas também vivenciaram uma queda da fecundidade mais acelerada. As mulheres que no ano 2004, tinham entre 15 e 29 anos, experimentaram taxas específicas de fecundidade mais baixas que a coorte anterior (Tabela 3 e Gráfico 2).

A estrutura de fecundidade que experimenta a coorte com idade entre 15 e 29 anos em 2004, é similar durante todos os períodos entre 1989-1994 e 1999-2004 (Gráfico 2). Essa coorte experimenta também um descenso na fecundidade, mas esta queda é menos acelerada que a experimentada pela coorte anterior (Gráfico 9).

TABELA 3 - Taxas Específicas de Fecundidade. Equador, de 1975 a 2004

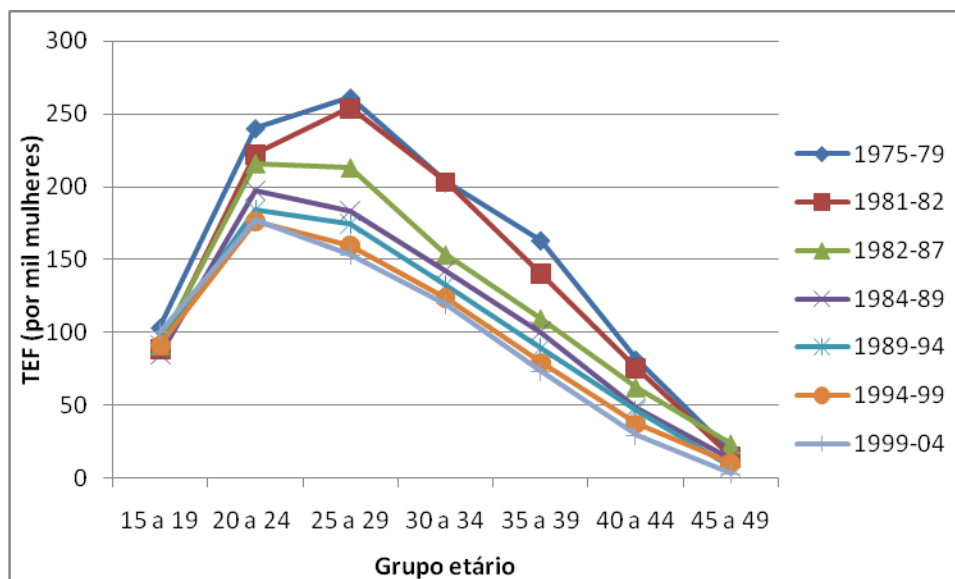
Grupo etário	ENF	ESMIVD	ENDESA		ENDEMAIN		
	1975-1979	1981-1982	1982-1987 (a)	1984-1989 (b)	1989-1994 (c)	1994-1999 (d)	1999-2004 (e)
15 a 19	103	88	91	84	91	91	100
20 a 24	240	222	216	197	184	176	177
25 a 29	261	254	213	183	174	159	153
30 a 34	203	203	153	142	132	123	119
35 a 39	163	140	109	100	89	79	73
40 a 44	81	75	62	48	46	37	29
45 a 49	17	14	23	13	7	10	3
TFT	5,4	4,9	4,3	3,8	3,6	3,4	3,3

(a) de fevereiro 1982 a fevereiro 1987; (b) de agosto de 1984 a julho de 1989; (c) de maio de 1989 a maio de 1994

(d) de março 1994 a fevereiro 1999; (e) de julho 1999 a junho 2004.

Fontes: - Ecuador. Encuestas Demográficas de Salud Materna e Infantil 1989-2004. USAID, CEPAR, CDC. 2005. 1 CD-ROOM.

- Informe final ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 9 – Taxas específicas de fecundidade vários períodos. Equador

Fontes: - Ecuador. Encuestas Demográficas de Salud Materna e Infantil 1989-2004. USAID, CEPAR, CDC. 2005. 1 CD-ROOM.
- Informe final ENDEMAIN, 2004.

4.3 Definição das regiões

A análise regional da associação entre empoderamento e fecundidade foi feita a partir das unidades administrativas equatorianas denominadas províncias. Em 2004, o Equador estava dividido em 22 províncias.

A Pesquisa Demográfica de Saúde Materna e Infantil- ENDEMAIN tem representatividade por província, exceto no caso das seis províncias que estão localizadas na região amazônica : Sucumbios, Napo, Orellana, Morona Santiago, Pastaza e Zamora Chinchipe e da província insular Galápagos⁴.

Para o caso das províncias amazônicas, a representatividade da pesquisa permitiria unicamente trabalhar com a região amazônica, que condensa todas as seis províncias, como um todo. Com o risco de perder algo de representatividade da amostra, decidiu-se dividir a região em duas partes, segundo similitudes sócio-econômicas: Região Amazônica Norte e Região Amazônica Sul. A primeira

⁴ Esta informação foi indicada por pessoal do Centro de Estudios de Población y Desarrollo Social –CEPAR no Equador, instituição que realizou a pesquisa.

condensa as províncias de Sucumbios, Napo e Orellana e a segunda, as províncias de Morona Santiago, Pastaza y Zamora Chinchipe.

As observações escassas no caso de Galápagos não permitiram incluir esta província nas análises. No estudo se trabalhará com 17 regiões (Tabela 4).

TABELA 4 – Regiões para análise da associação entre empoderamento e fecundidade. Equador, 2004

Províncias / regiões
1 Azuay
2 Bolívar
3 Cañar
4 Carchi
5 Cotopaxi
6 Chimborazo
7 El Oro
8 Esmeraldas
9 Guayas
10 Imbabura
11 Loja
12 Los Rios
13 Manabi
14 Pichincha
15 Tungurahua
16 Região Amazônica Norte
17 Região Amazônica Sul

4.4 Associação entre empoderamento e fecundidade

Para verificar a existência de associação entre o empoderamento da mulher e sua fecundidade por coortes em nível nacional e para cada região do Equador, escolheu-se a Análise de Correspondência, uma técnica quantitativa que permite verificar associação entre variáveis categóricas

Adicionalmente foi realizada uma entrevista com a Diretora Técnica da Comissão de Transição para o Conselho de Equidade de Gênero do Equador (ex- Conselho Nacional das Mulheres), Licenciada Lorena Herrera. A entrevista foi realizada no dia 28 de janeiro de 2010.

4.4.1 Variáveis de empoderamento

A partir da revisão da literatura sobre empoderamento, foram escolhidas variáveis da base de dados, que podem ser consideradas como *proxies* das várias dimensões do empoderamento da mulher (Quadro 2).

QUADRO 2 – Variáveis de empoderamento da mulher

Código da variável (na ENDEMAIN)	Pergunta da pesquisa	Categorias
1. p220anac	Trabalha atualmente em algo pelo que você receba dinheiro ou outra forma de pago?	1= Sim, dinheiro 2= Sim, outra forma de pago 3= Não
2. p221ed	Quem toma as decisões de realizar os gastos com a renda que você recebe?	1= Você 2= Marido ou companheiro 3= Os dois 4= Outras pessoas 5= Não responde
3. p851met	Segundo sua opinião, Quem deve tomar a iniciativa de usar algum método anticoncepcional?	1= O homem 2= A mulher 3= Os dois juntos 4= Qualquer dos dois 5= Depende das circunstâncias 6= Nenhum 7= Não sabe
4. p219niv	Qual foi o grau, curso o ano mais alto que você aprovou?	0= Nenhum 1= Centro de Alfabetização 2= Primário 3= Secundário 4= Superior 5= Pós-graduação
5. p1008a	Antes de fazer 15 anos, foi você alguma vez batida ou maltratada fisicamente por alguma pessoa?	1= Sim 2= Não ou Não sabe

Fonte: ENDEMAIN, 2004.

4.4.2 Definição de níveis de fecundidade para as coortes

Neste estudo, a fecundidade é analisada através da parturição das mulheres no seu período reprodutivo, nas duas coortes estabelecidas.

São definidos três níveis de fecundidade a partir da parturição: baixo, médio e alto. Os níveis de fecundidade definidos são diferentes para cada coorte. A principal razão da diferença está relacionada com os distintos tempos de risco de gravidez das duas coortes. Porém, pode-se afirmar que no interior de cada coorte estão mulheres com diferentes idades e, portanto, com diferentes exposições ao risco o que permite concluir que existiria um efeito de composição etária. Esta constitui uma debilidade do método ao separar a população de mulheres em idade reprodutiva em somente duas coortes.

A variável parturição foi criada a partir da informação da ENDEMAIN sobre o total de nascidos vivos que cada mulher entrevistada teve. É importante mencionar que as mulheres que estão grávidas e não tinham filhos antes, são consideradas com parturição 0. Existem 218 mulheres que estão grávidas pela primeira vez e constituem 1,5% do total da amostra, 96% delas pertencem à coorte de mulheres que, em 2004, tinham entre 15 e 29 anos.

Na Tabela 5 constam os valores estatísticos calculados da parturição das duas coortes. Nestes cálculos foram incluídas as 15.072 mulheres que constituem o total da amostra.

Observa-se que a média da parturição para as mulheres da coorte de 15 a 29 anos é de 0,92 filhos e para a coorte de mulheres de 30 a 49 anos, este valor corresponde a 3,45 filhos. Observa-se no Gráfico 10 a elevada percentagem de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, que não têm filhos, assim como as baixas percentagens de mulheres que apresentam uma parturição superior a dois filhos. No caso das mulheres da coorte de 30 a 49 anos, as percentagens mais elevadas correspondem às mulheres que têm entre 2 e 4 filhos.

Para definir os três níveis de fecundidade de cada coorte de mulheres, dividiu-se a distribuição de parturição de cada coorte em percentis de ordem 66,6 e 33,3. Ao ser o conjunto de dados de parturição dispostos de forma crescente, os valores desses percentis, deixam o 33,3% e 66,6,% das observações abaixo deles, respectivamente.

O percentil de ordem 33,3 é de 0 filhos para a coorte de mulheres de 15 a 29 anos e de 2 filhos para a coorte de 30 a 49 anos. O valor do percentil de ordem 66,6 é de 1 filho para a corte de mulheres mais jovens, e de 4 filhos para a coorte de mulheres mais velhas. Desta forma, os níveis de fecundidade em base na parturição, foram definidos como consta na Tabela 6.

TABELA 5– Estatísticas de parturição por coortes. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004

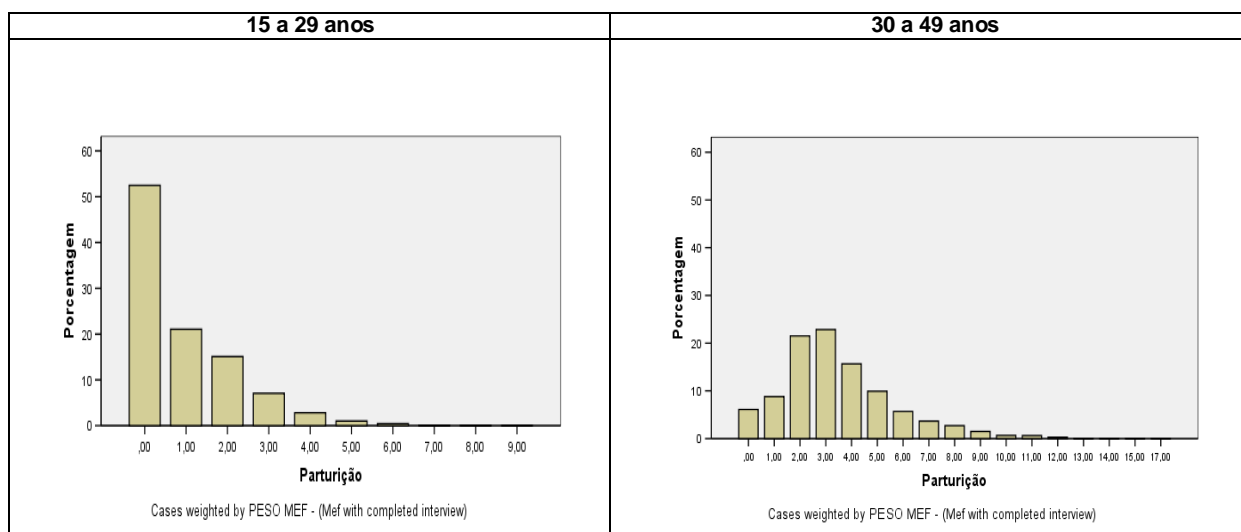
		Coortes	
		15 a 29 anos	30 a 49 anos
N	Válidos	7.982	7.082
	Missing	0	0
Média		0,92	3,45
Mediana		0	3
Moda		0	3
Desvio P.		1,23	2,20
Variância		1,51	4,85
Mínimo		0	0
Máximo		9	17
Percentiles	33,33	0	2
	66,67	1	4

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

TABELA 6 - Níveis de fecundidade por coortes baseados na parturição. Mulheres equatorianas, 2004

	Coortes	
	15 a 29 anos	30 a 49 anos
Baixo	0	2
Médio	1	3 - 4
Alto	>1	>4

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 10 – Distribuição da parturição por coortes. Equador, 2004

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Na análise da relação entre fecundidade empoderamento por províncias, foram usados esses níveis de fecundidade de cada coorte estabelecidos com base na amostra para o país. Foram revisadas as estatísticas de parturição para cada província, bem como os formatos das distribuições da parturição para cada província e para cada coorte e não se observou diferenças substanciais.

4.4.3 Fundamentos conceituais da técnica de Análise de Correspondência

A Análise de Correspondência é uma técnica exploratória que pretende revelar características em lugar de confirmar ou rejeitar hipóteses. É um método útil para a análise de dados qualitativos cujo interesse é a associação entre variáveis categóricas que geram tabelas de contingência (Mingoti, 2007). Este método representa graficamente tabelas de dados, o que facilita a interpretação da informação (Greenacre, 2008).

Segundo Greenacre (1994), os conceitos que usa esta técnica são geométricos e estatísticos:

Perfis:

Nas tabelas de contingência as linhas e colunas definem conjuntos de freqüências que podem ser expressas com relação aos seus respectivos totais para assim obter perfis de linhas e colunas. O perfil é um conjunto de freqüências divididas pelo total. Os perfis ou vetores têm características geométricas especiais porque a soma dos seus elementos é 1 (ou 100%).

A partir dos perfis de linhas e colunas, pode-se ter freqüências marginais das tabelas de contingência e assim obter perfil linha médio e perfil coluna médio. Os perfis com m elementos podem ser representados como pontos no espaço m -dimensional. A soma dos m -elementos é 1. Os perfis ocupam uma região restrita deste espaço de dimensionalidade $m-1$ denominada simplex. As linhas de união de todos os pares dos m pontos dos m eixos perpendiculares delimitam o simplex. A análise de correspondência ajuda a visualizar o tipo de perfis multidimensionais

Massa:

Cada perfil tem um peso associado chamado de massa. A massa é proporcional à soma dos elementos da linha da tabela original. O objetivo deste sistema de peso é permitir que cada observação contribua equitativamente a seu correspondente perfil. Pode-se obter, por exemplo, o perfil linha médio ponderando cada perfil pela sua massa.

Um perfil médio pode estar localizado na posição central de uma nuvem de pontos, mas esta posição mudará dependendo dos perfis que contribuam com maior massa.

Distância:

A estatística X^2 de Pearson é comumente calculada em tabelas de contingência para avaliar a associação ente linhas e colunas. Esta estatística pode ser interpretada em termos dos conceitos geométricos da Análise de Correspondência (AC).

A inércia total de uma tabela de contingências é igual à estatística X^2 dividido pelo total da tabela. A inércia mede “o quão distante” um perfil linha (ou coluna) está

do seu perfil médio. Assim pode-se considerar que o perfil médio simboliza a hipótese de homogeneidade dos perfis.

A distância entre perfis se mede utilizando a distância X^2 . A formulação desta distância é similar à distância euclidiana (ou pitagórica) entre pontos em um espaço físico, porém, divide-se cada quadrado das diferenças entre coordenadas pelo seu correspondente elemento de perfil médio.

A inércia pode ser interpretada como uma média ponderada das distâncias X^2 entre os perfis linha e seu perfil médio (ou de seu perfil coluna e sua média)

Desta forma, interpreta-se que maiores valores da inércia representam uma maior dispersão dos pontos numa representação bidimensional e portanto, maior associação entre as variáveis da tabela de contingência.

4.4.4 Fundamentos matemáticos da técnica de Análise de Correspondência

Na tabela de contingência $p \times q$:

		Variável Y				Total	
		1	2q		
Variável X	1	n_{11}	n_{12}	\dots	n_{1q}	$n_{1.}$	
	2	n_{21}	n_{22}	\dots	n_{2q}	$n_{2.}$	
	.	.	.	\dots	.	.	
	.	.	.	\dots	.	.	
	.	.	.	\dots	.	.	
.p	n_{p1}	n_{p2}	\dots	n_{pq}	$n_{p.}$		
Total	$n_{.1}$	$n_{.2}$	\dots	$n_{.q}$	$n_{..}$	=n	

n_{ij} representa o número de elementos que pertencem à categoria i da variável X e à categoria j da variável Y . O objetivo da técnica de AC, como se mencionou anteriormente, é estudar a associação entre X e Y . Mignoti (2006) descreve o processo de decomposição de coordenadas principais.

São definidas várias matrizes. A matriz P de dimensão $p \times q$ constituída pelas proporções $p_{ij} = \frac{n_{ij}}{n}$ é a **matriz de correspondências**. A matriz diagonal denotada por D_r , cujos elementos diagonais são iguais a: $r' = \left(\frac{n_{1.}}{n} \frac{n_{.2}}{n} \frac{n_{.p.}}{n} \right)$ é a **matriz de perfil linhas**. A matriz diagonal D_c , cujos elementos diagonais são iguais a $c' = \left(\frac{n_{1.}}{n} \frac{n_{.2}}{n} \frac{n_{.p.}}{n} \right)$ se denomina **matriz de perfil das colunas**.

Uma matriz $\tilde{P} = P - rc'$ tem os termos que representam a comparação da proporção observada no interior de cada casela da tabela, com aquela esperada sob um modelo em que as variáveis X e Y são independentes. A matriz $\tilde{P}_{p \times q}$ pode ser decomposta em seus autovalores ou valores singulares, obtendo-se $\tilde{P}_{p \times q} = A \Lambda B'$, onde $A = D_r^{1/2} U_{p \times k}$ é uma matriz de dimensão $p \times k$, $B = D_c^{1/2} V_{q \times k}$ é uma matriz de dimensão $q \times k$. U e V são matrizes ortogonais e Λ é a matriz de dimensão $k \times k$ que contem os autovalores da matriz \tilde{P} ordenados em ordem decrescente.

As linhas da matriz \tilde{P} podem ser escritas como combinações lineares das linhas da matriz B' e as colunas da matriz \tilde{P} podem ser escritas como combinações lineares das colunas da matriz A .

As coordenadas principais das linhas da matriz \tilde{P} são definidas como: $Y_{p \times k} = D_r^{-1} A_{p \times k} \Lambda_{k \times k}$. As coordenadas principais das colunas da matriz \tilde{P} são definidas como $Z_{p \times k} = D_c^{-1} B_{q \times k} \Lambda_{k \times k}$. Como conseqüência, a matriz \tilde{P} pode ser expressa como função dos autovalores e das coordenadas principais:

$\tilde{P} = P - rc' = \sum_{i=1}^k \hat{\lambda}_i \tilde{a}_i \tilde{b}_i'$, onde \tilde{a}_i denota a i -ésima coluna da matriz A e \tilde{b}_i a i -ésima coluna da matriz B .

As duas primeiras coordenadas principais das linhas e das colunas são as mais representativas em termos de associação total que existe entre as variáveis X e Y , pois estão relacionadas aos maiores autovalores da matriz \tilde{P} .

A variação total existente nesse sistema, chamada também de inércia total é dada por: $\sum_{i=1}^k \lambda_i^2$ onde λ_i são os autovalores não-nulos da diagonal da matriz Λ , $i=1,2 \dots$

k . A proporção de explicação da i -ésima coordenada principal em relação a inércia total é dada por $\frac{\lambda_i^2}{\sum_{i=1}^k \lambda_i^2}$.

A inércia total está relacionada com a estatística X^2 :

$$\sum_{i=1}^k \lambda_i^2 = \frac{X^2}{n} = \frac{1}{n} = \sum_{(i,j)} \frac{(n_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

Onde n_{ij} representa o número de observações na casela (i,j) da tabela de contingência e $E_{ij} = n p_{ij}$ representa o número esperado de observações na casela (i,j) calculado sob a hipótese de que as duas variáveis X e Y são independentes, isto é, as linhas e colunas da tabela de contingência são independentes. Sob a hipótese de independência, E_{ij} é dado por:

$$E_{ij} = n p_{i.} p_{.j} = n \frac{n_{i.}}{n} \frac{n_{.j}}{n} = \frac{n_{i.} n_{.j}}{n}$$

4.5 Análise de correspondência entre variáveis

Para realizar a análise de correspondência, tabelas de contingência de cada variável foram construídas e representam uma dimensão do empoderamento e os níveis de fecundidade, para o Equador, em geral, e para cada coorte dentro de cada província.

Elaborou-se uma síntese dos resultados da associação encontrada de cada variável de empoderamento e a fecundidade para concluir sobre as dimensões do empoderamento, as coortes e as províncias em que se verifica maior associação entre as variáveis. Para concluir sobre a associação entre variáveis, observou-se dois indicadores principais da AC, a estatística X^2 e a inércia total. Depois de se verificar a significância na estatística X^2 , estudou-se, em cada gráfico, a

proximidade dos pontos que representam os perfis das variáveis para concluir sobre sua associação.

Não foi possível a realização de análise de correspondência quando a variável de empoderamento foi relacionada com violência física. Neste caso, optou-se pela realização do test X^2 para verificar a associação entre a violência física que sofre uma mulher e seu nível de fecundidade.

4.6 Programas estatísticos usados

Para a caracterização sócio- econômica e demográfica da população de mulheres equatorianas em idade reprodutiva foi usado o programa estatístico SPSS v. 13. As análises de correspondência foram realizadas com o programa Stata v.10.

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos da associação entre empoderamento e fecundidade são apresentados em duas partes. Uma primeira contém resultados no nível nacional e uma segunda os achados no nível regional para cada coorte. Cada dimensão do empoderamento e sua relação com a fecundidade é analisada nestas duas partes.

5.1 Associação entre empoderamento e fecundidade por coorte, no nível nacional

5.1.1 Trabalho

Na dimensão econômica do empoderamento foi realizada uma análise de correspondência (AC) entre as variáveis trabalho e fecundidade.

Na coorte de mulheres de 15 a 29 anos, o test X^2 mostra associação entre as variáveis (Tabela 1). Porém, a inércia é 0,0072, o que indica no gráfico de AC pouca dispersão dos dados. Observa-se no Gráfico 11 que a concentração dos pontos dos perfis de mulheres que trabalham e recebem dinheiro (c1), que trabalham e recebem outra forma de pagamento (c2) e que não trabalham (c3), não se aproxima aos perfis de fecundidade baixa (r1), média (r2) ou alta (r3).

Na coorte de mulheres de 30 a 49 anos, observa-se também significância na associação entre variáveis medida nos test X^2 , e uma inércia de 0,0400 que denota maior dispersão dos dados (Gráfico 12), comparado com AC na coorte de mulheres mais jovens (Gráfico 11). No Gráfico 12 observa-se que a primeira dimensão, que concentra o 90.8% da variabilidade dos dados, separa o perfil de baixa fecundidade (r1) do lado direito do gráfico e o perfil de fecundidade alta (r3) do lado esquerdo. Nota-se uma proximidade entre o perfil de mulheres que trabalham, mas recebem outra forma de pagamento, e o perfil de mulheres de fecundidade alta (Gráfico 12).

Na coorte de mulheres de 30 a 49 anos, as mulheres que trabalham e não recebem dinheiro como forma de pagamento apresentam uma maior fecundidade. Pode-se pensar que essa relação reflete as características de fecundidade de mulheres que moram em áreas rurais e que realizam trabalho agrícola.

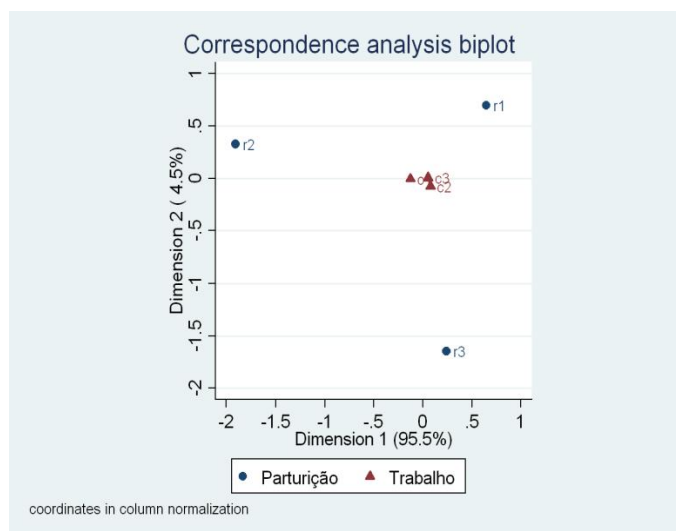
TABELA 7 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004.

Número de observações	7.985
χ^2 de Pearson (4)	57,10
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,0072
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,0826200	0,0068261	54,51	95,45	95,45
Dim. 2	0,0180304	0,0003251	2,60	4,55	100,00
Total		0,0071520	57,10	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 11 – AC entre trabalho e parturição. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade Baixa
 r2= Fecundidade Média
 r3= Fecundidade Alta
 c1= Recebe dinheiro
 c2= Recebe outra forma de pagamento
 c3= Não trabalha por algo no que receba dinheiro ou outra forma de pagamento

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

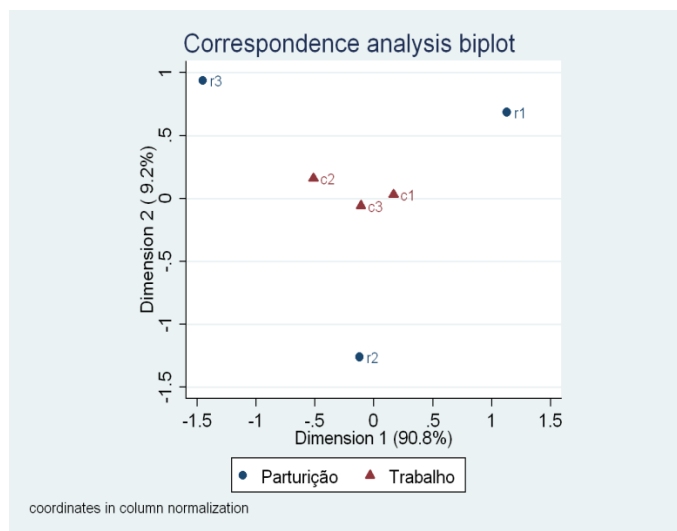
TABELA 8– Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004.

Número de observações	7.084
χ^2 de Pearson (4)	283,53
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,0400
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,1906633	0,0363525	257,52	90,83	90,83
Dim. 2	0,0605913	0,0036713	26,01	9,17	100,00
Total		0,0071520	283,53	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 12 - AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade Baixa

r2= Fecundidade Média

r3= Fecundidade Alta

c1= Trabalha e recebe dinheiro

c2= Trabalha e recebe outra forma de pagamento

c3= Não trabalha por algo no que receba dinheiro ou outra forma de pagamento

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.1.2 Decisão sobre os gastos da renda da mulher

Uma segunda dimensão do empoderamento foi analisada. A literatura sobre empoderamento ressalta a importância do controle das mulheres sobre os recursos econômicos. Para medir esta dimensão, analisaram-se as respostas das mulheres da amostra da ENDEMAIN à pergunta: “Quem decide sobre os gastos da renda da mulher?”. Esta pergunta está encaminhada unicamente às mulheres que trabalham e recebem dinheiro como pagamento. As possibilidades de resposta são:

- 1 A mulher decide sobre os gastos da sua renda.
- 2 Esposo ou companheiro decide.
- 3 Os dois decidem.
- 4 Outras pessoas decidem.
- 5 Não responde.

No caso da coorte mais jovem, no Gráfico 13, observa-se significância na associação e uma inércia de 0,1687. No gráfico de AC, a primeira dimensão coloca a baixa fecundidade do lado direito e a média e alta do lado esquerdo. Nesta coorte de mulheres, observa-se que, quando a o esposo ou quando o casal decide sobre os gastos da renda da mulher, a fecundidade dela tende a ser alta, os pontos c2 e c3 tendem a se localizar na parte esquerda do gráfico, próximos dos perfis de fecundidade alta e média. Quando a mulher decide sobre os gastos ou quando outras pessoas decidem, os pontos c1 e c4 se aproximam do nível de fecundidade baixa (Gráfico 13). É importante lembrar que o nível de fecundidade baixo nesta coorte corresponde a uma parturição zero.

Este resultado permite, por um lado, confirmar o que a literatura fala a respeito da relação entre maiores níveis de decisão sobre gastos monetários e uma menor fecundidade. Mas por outro lado, pode-se pensar que, na coorte de mulheres

mais jovens, o fato de outras pessoas decidirem sobre sua renda está implicando também em certo controle sobre seu comportamento reprodutivo e sua fecundidade. Provavelmente, trata-se de mulheres solteiras que ainda moram com suas famílias e que não tem filhos.

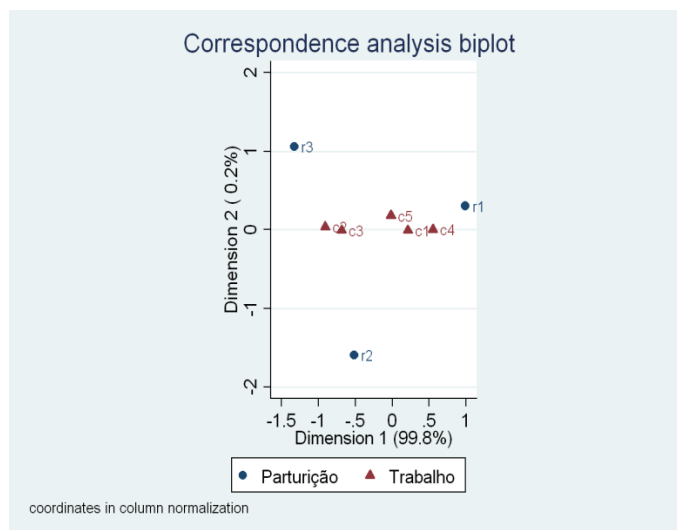
TABELA 9 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004

Número de observações	2.309
χ^2 de Pearson (5)	389,56
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,1687
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,4104136	0,1684394	388,93	99,84	99,84
Dim. 2	0,0165213	0,0002730	0,63	0,16	100,00
Total		0,1687124	389,56	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 13 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004



r1= Parturição Baixa
 r2= Fecundidade Média
 r3= Fecundidade Alta
 c1= A mulher decide sobre os gastos da sua renda
 c2= O esposo ou companheiro decide
 c3= Os dois decidem
 c4= Outras pessoas decidem
 c5= Não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Na AC entre a decisão dos gastos da renda da mulher e a fecundidade, para a coorte de mulheres de 30 a 49 anos, observa-se uma associação significativa, mas uma inércia baixa de 0,014 (Tabela 10). Nota-se no gráfico do AC que, a segunda dimensão, que explica o 18,16% da inércia dos dados, deixa na parte superior gráfico o perfil de fecundidade baixa (r1) e, na parte inferior, a alta (r3) (Gráfico 14). Observa-se que existe uma tendência dos perfis em que os parceiros e outras pessoas decidem sobre os gastos da renda das mulheres (c2 e c4), de se aproximar ao nível de fecundidade alto. Porém, esta associação é mais evidente no caso da coorte de mulheres mais jovens.

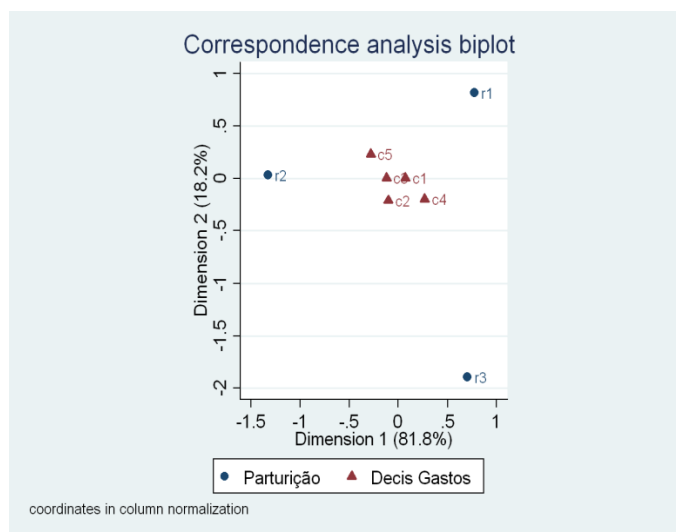
TABELA 10 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004

Número de observações	3.462
χ^2 de Pearson (8)	39,42
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,0114
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,0965382	0,0093196	32,26	81,84	81,84
Dim. 2	0,0454779	0,0020682	7,16	18,16	100,00
Total		0,0113878	39,42	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 14 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade Baixa
 r2= Fecundidade Média
 r3= Fecundidade Alta
 c1= A mulher decide sobre os gastos da sua renda
 c2= O esposo ou companheiro decide
 c3= Os dois decidem
 c4= Outras pessoas decidem
 c5= Não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.1.3 Controle do corpo e da reprodução

Uma dimensão do empoderamento está relacionada com o controle da mulher em relação ao seu corpo. Para analisar esta dimensão foi escolhida a seguinte pergunta na pesquisa ENDEMAIN: “Na sua opinião, quem deve tomar a iniciativa de usar algum método anticoncepcional?”. As respostas poderiam ser:

1. O homem.
2. A mulher.
3. Os dois.
4. Qualquer dos dois.
5. Depende das circunstâncias.
6. Nenhum dos dois.
7. Não sabe.

No caso das duas coortes, a associação entre estas variáveis é significativa, porém as inércias são baixas: 0,0128 para a coorte de 15 a 29 anos e 0,0361 para a coorte de 30 a 49 anos. Portanto, não existe nos gráficos uma dispersão dos dados que permita aproximações entre perfis.

Uma diferença importante entre as duas coortes de mulheres é que na coorte mais jovem o perfil de mulheres que opina que a iniciativa do uso de método depende das circunstâncias ou, que não sabe, se aproxima do perfil de baixa fecundidade (r1) (Gráfico 15). No caso da coorte de 30 a 49 anos, o perfil de mulheres que opina que a iniciativa do uso do método depende das circunstâncias, que nenhum dos dois deve tomar a iniciativa ou não sabe, está próximo do perfil de mulheres de alta fecundidade (r3) (Gráfico 16).

Estes resultados mostram provavelmente uma falta de conhecimento sobre seus direitos sexuais e reprodutivos em mulheres das duas coortes. Mas, na coorte de mulheres mais velhas, um menor controle sobre o próprio corpo e a reprodução já se manifesta numa fecundidade maior.

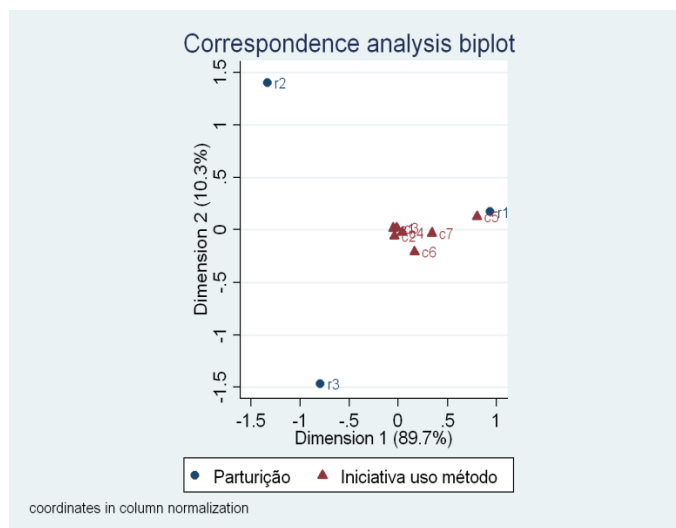
TABELA 11 – Resultados da AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004

Número de observações	7.953
χ^2 de Pearson (12)	102,05
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,0128
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,1070536	0,0114605	91,49	89,65	89,65
Dim. 2	0,0363741	0,0013231	10,56	10,35	100,00
Total		0,0127836	102,05	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 15 – AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade baixa
 r2= Fecundidade média
 r3= Fecundidade alta
 c1= O homem deve tomar a iniciativa
 c2= A mulher deve tomar a iniciativa
 c3= Os dois devem tomar a iniciativa
 c4= Qualquer dos dois
 c5= Depende das circunstâncias
 c6= Nenhum dos dois
 c7= Não sabe

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

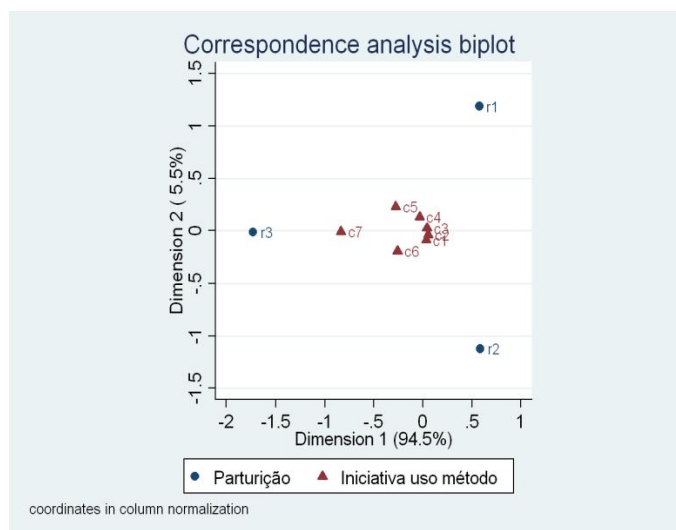
TABELA 12 – Resultados da AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004

Número de observações	7.082
χ^2 de Pearson (12)	102,05
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,0361
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,1848108	0,0341551	241,89	94,50	94,50
Dim. 2	0,0445766	0,0019871	14,07	5,50	100,00
Total		0,0361422	255,96	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 16 – AC entre opinião da iniciativa de uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004



r1= Parturição baixa
 r2= Parturição média
 r3= Parturição alta
 c1= O homem deve tomar a iniciativa
 c2= A mulher deve tomar a iniciativa
 c3= Os dois devem tomar a iniciativa
 c4= Qualquer dos dois
 c5= Depende das circunstâncias
 c6= Nenhum dos dois
 c7= Não sabe

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.1.4 Educação

A educação é uma dimensão do empoderamento considerada na literatura. Nos AC, encontrou-se uma clara associação entre o acesso a conhecimentos medido através da educação e fecundidade.

A associação entre estas variáveis é significativa para o caso das duas coortes. Na coorte de mulheres de 15 a 29 anos o AC apresenta uma inércia de 0,0846 e no caso da coorte de 30 a 49 anos, um valor de 0,1658. Estes valores das inércias indicam maior dispersão dos dados se são comparados com os gráficos

das dimensões anteriormente analisadas. Dadas as aproximações entre os perfis educacionais e os perfis de fecundidade, conclui-se sobre a importância da associação entre esta dimensão do empoderamento e a fecundidade.

No Gráfico 17 a primeira dimensão do gráfico divide os perfis de fecundidade deixando a fecundidade baixa no lado direito e a fecundidade alta no lado esquerdo. Nota-se que o perfil de mulheres com níveis educacionais menores (c2 e c3) se aproximam do perfil de fecundidade alta. Observa-se, por outro lado, que o ponto que representa o perfil de mulheres com nível educacional de pós-graduação (c6) está sobre o ponto do perfil da fecundidade baixa.

Na AC entre educação e fecundidade para a coorte de 30 a 49 anos observa-se uma definida associação entre estas variáveis. Enquanto aumenta o nível educacional das mulheres, o perfil se aproxima mais do ponto que representa o perfil de fecundidade baixa (r1), localizado na parte esquerda do gráfico 18.

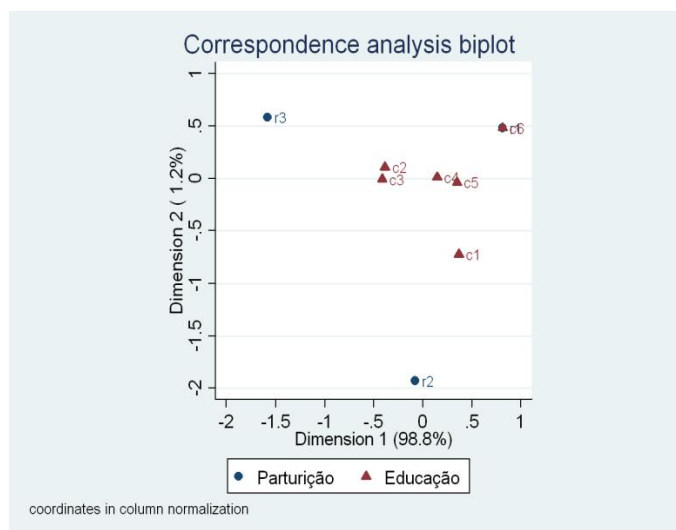
TABELA 13 – Resultados da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004

Número de observações	7.888
X^2 de Pearson (10)	667,62
Probabilidade > X^2	0,00000
Inércia total	0,0846
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,2892434	0,0836618	659,92	98,85	98,85
Dim. 2	0,0312394	0,0009759	7,70	1,15	100,00
Total		0,0846377	667,62	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 17 – AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade baixa
 r2= Fecundidade média
 r3= Fecundidade alta
 c1= nenhum
 c2= c. alfabetização
 c3= nível primário
 c4= nível secundário
 c5= nível superior
 c6= nível pós-graduação

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

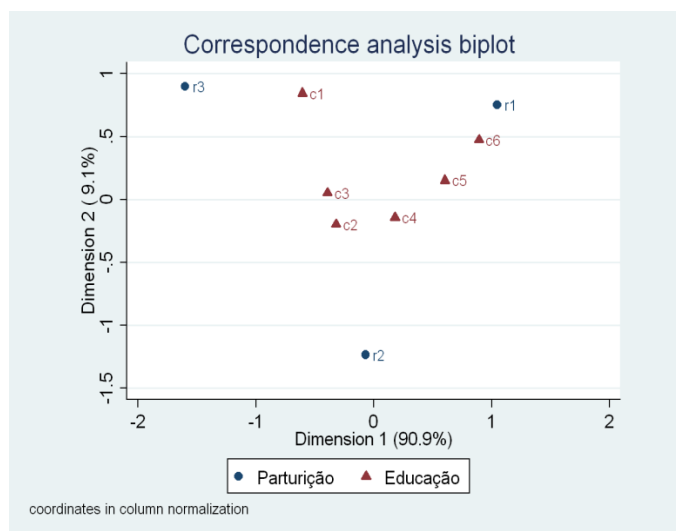
TABELA 14 – Resultados da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004

Número de observações	6.702
X^2 de Pearson (10)	1111,51
Probabilidade > X^2	0,00000
Inércia total	0,1658
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,3881666	0,1506733	1009,81	90,85	90,85
Dim. 2	0,1231836	0,0151742	101,70	9,15	100,00
Total		0,1658475	1111,51	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 18 – AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade baixa
 r2= Fecundidade média
 r3= Fecundidade alta
 c1= nenhum
 c2= c. alfabetização
 c3= nível primário
 c4= nível secundário
 c5= nível superior
 c6= nível pós-graduação

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.1.5 Violência

A literatura indica que a vida livre de violência de gênero favorece o empoderamento das mulheres. A pergunta da ENDEMAIN escolhida para estudar esta dimensão é se a mulher sofreu violência física até os 15 anos, se não sofreu ou se não sabe. Na AC para as duas coortes de mulheres, encontra-se associação significativa das variáveis, porém as inércias são baixas: 0,0034 para a primeira coorte e 0,0102 para a segunda, o que indica pouca dispersão dos pontos no gráfico e, portanto, não permite identificar associações entre os perfis (Gráficos 19 e 20).

No nível nacional, não se encontra achados importantes entre esta dimensão do empoderamento e a fecundidade das mulheres equatorianas.

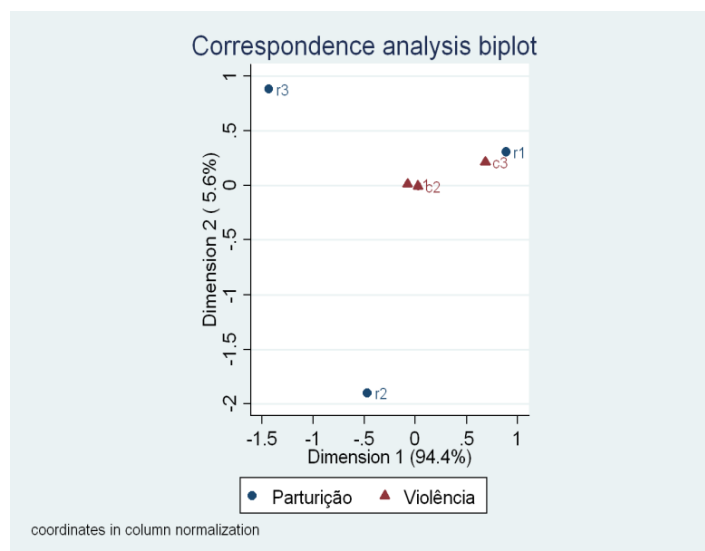
TABELA 15 – Resultados da AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004

Número de observações	7.079
X^2 de Pearson (4)	23,99
Probabilidade > X^2	0,00001
Inércia total	0,0034
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,0565647	0,0031996	22,65	94,43	94,43
Dim. 2	0,0137375	0,0001887	1,34	5,57	100,00
Total		0,0033883	23,99	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 19 – AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Equador, 2004



r1= Parturição baixa
 r2= Parturição média
 r3= Parturição alta
 c1= alguma vez sofreu violência física
 c2= não sofreu violência física
 c3= não sabe / não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

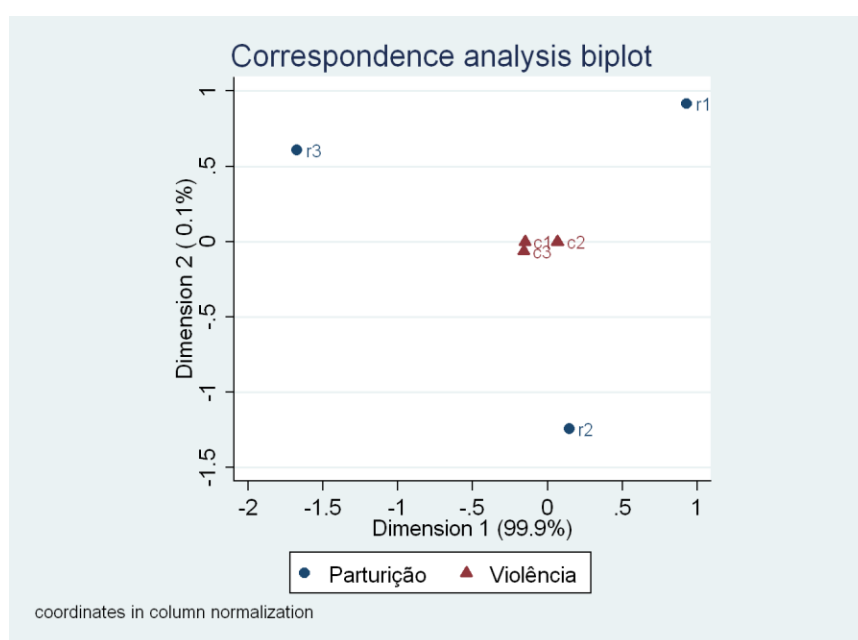
TABELA 16 – Resultados da AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004

Número de observações	6.244
X^2 de Pearson (4)	63,51
Probabilidade > X^2	0,00000
Inércia total	0,0201
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,1008026	0,0101612	63,45	99,89	99,89
Dim. 2	0,0032087	0,0000107	0,06	0,11	100,00
Total		0,0101719	63,51	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 20 – AC entre violência física e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Equador, 2004



r1= Fecundidade baixa
 r2= Fecundidade média
 r3= Fecundidade alta
 c1= alguma vez sofreu violência física
 c2= não sofreu violência física
 c3= não sabe / não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.2 Associação entre empoderamento e fecundidade por coorte, no nível regional

Foi estudada a associação entre cada dimensão do empoderamento e o nível de fecundidade em cada província, e para cada coorte de mulheres. As associações que, segundo o test X^2 , feito na análise de correspondência, são significativas entre cada variável e a fecundidade, constam na Tabela 17.

A dimensão do empoderamento mais freqüente no nível regional é a educação. Existe uma alta freqüência da associação significativa entre educação e fecundidade nas duas coortes. Esta associação é significativa na maioria de províncias. Assim também a associação entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade foi significativa na maioria de regiões, no caso das mulheres da coorte mais jovem. Não se observou que esta associação tenha sido importante no caso da coorte de mulheres mais velhas, no nível regional.

A freqüência com que se apresenta significativa a associação da dimensão trabalho e a fecundidade nas regiões, foi similar à freqüência de associação significativa entre o uso de método anticoncepcional com a fecundidade. A associação significativa entre violência e fecundidade apresenta menores freqüências nas duas coortes (Tabela 17).

As províncias de Azuay, Chimborazo e Guayas apresentam o maior número de associações significativas entre as variáveis de empoderamento e fecundidade. A província que tem menor número de associações significativas é Carchi.

Em geral, a coorte de mulheres mais velhas apresenta mais associações entre empoderamento e fecundidade.

A inércia denota a variabilidade dos dados e a dispersão no gráfico de AC, o que leva à interpretação gráfica da proximidade dos perfis. No Tabela 18 se apresentam os valores das inércias, no caso em que as associações entre as variáveis de empoderamento e fecundidade foram significativas.

Neste quadro, observa-se que as associações significativas com maiores valores de inércia são as que correspondem à educação, no caso das duas coortes é à

variável decisão sobre a renda das mulheres no caso da coorte de mulheres de 15 a 29 anos. Pode-se também notar que as regiões que apresentam maiores valores de inércia na associação de variáveis são as províncias de Cotopaxi, Imbabura e a Região Amazônica Norte.

TABELA 17– Associações significativas entre as variáveis de empoderamento e fecundidade

PROVÍNCIA	Trabalho		Decis. Gastos		Iniciat. Uso de Método		Educação		Violência Física		TOTAL
	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	
1 Azuay	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	8
2 Bolívar	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	3
3 Cañar	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
4 Carchi	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
5 Cotopaxi	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	5
6 Chimborazo	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	8
7 El Oro	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	5
8 Esmeraldas	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3
9 Guayas	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	9
10 Imbabura	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	6
11 Loja	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	5
12 Los Rios	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	5
13 Manabi	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	7
14 Pichincha	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	7
15 Tungurahua	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	5
16 Região Amazônica Norte	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	4
17 Região Amazônica Sul	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	5
TOTAL	7	8	13	3	7	8	15	17	4	6	88

Fonte de dados básicos, ENDEMAIN, 2004.

1= Existe associação significativa segundo Test X^2
0= Não existe associação significativa segundo Test X^2

TABELA 18 – Valores das inércias dos resultados da associação entre variáveis de empoderamento e fecundidade.

PROVÍNCIA		Trabalho		Decis. Gastos		Iniciat. Uso de Método		Educação	
		15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49	15 a 19	30 a 49
1	Azuay	0,0222	0,0948	0,2194	-	0,0566	0,1005	0,0727	0,3141
2	Bolívar	-	0,1250	-	-	-	-	0,2536	0,2071
3	Cañar	-	-	0,2626	-	-	-	-	0,1376
4	Carchi	-	-	-	-	-	-	-	0,1409
5	Cotopaxi	-	-	0,2469	-	0,5100	-	0,0815	0,2100
6	Chimborazo	0,0560	0,0153	0,3417	-	0,1141	0,1332	0,0653	0,2154
7	El Oro	-	-	0,3680	-	-	-	0,1004	0,1590
8	Esmeraldas	0,0150	-	-	-	-	-	0,1598	0,2011
9	Guayas	0,0054	0,0282	0,2173	0,1146	0,0394	0,0194	0,0765	0,1099
10	Imbabura	-	-	0,2706	-	-	0,1472	0,1685	0,2638
11	Loja	-	-	0,1925	0,1156	-	0,0764	0,1538	0,1576
12	Los Rios	-	0,0662	-	-	0,0629	-	0,1311	0,3176
13	Manabi	0,0439	0,0316	0,1099	-	0,0643	0,0493	0,1511	0,0929
14	Pichincha	0,0204	0,0556	0,2543	0,0181	-	0,0716	0,1024	0,2059
15	Tungurahua	0,0372	-	0,1950	-	-	0,1810	0,1466	0,2126
16	Região Amazônica Norte	-	-	0,5485	-	0,0871	-	0,1431	0,2813
17	Região Amazônica Sul	-	0,0779	0,2757	-	-	-	0,1128	0,1694

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

+ No quadro constam unicamente os valores das inércias das associações entre variáveis que foram significativas.

5.2.1 Trabalho

Na análise das AC de cada região observa-se um aspecto importante. Na coorte de 15 a 29 anos, existe uma aproximação entre o perfil de mulheres que trabalham mas não recebem dinheiro como parte de pagamento, com relação ao perfil de alta fecundidade. Isto acontece nas províncias de Azuay, Carchi, Cotopaxi, El Oro, Loja, Los Rios, Pichincha e na Região Amazônica Sul. Algumas destas províncias não apresentam valores significativos X^2 de associação, mas neles a proximidade dos perfis mencionados é clara. O Gráfico 21 exemplifica o AC com a proximidade dos perfis.

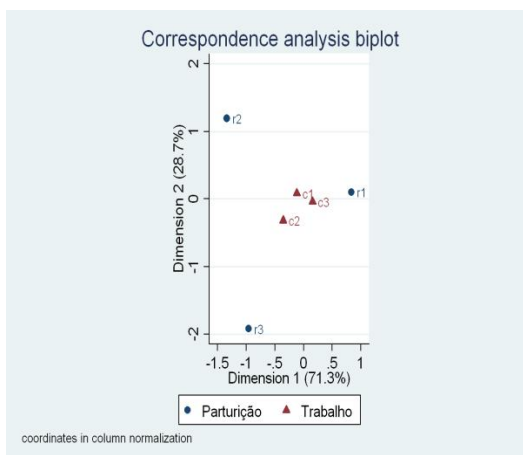
TABELA 19 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Tungurahua, 2004.

Número de observações	347
X^2 de Pearson (4)	12,91
Probabilidade > X^2	0,01170
Inércia total	0,0372
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,1628491	0,0265198	9,20	71,29	71,29
Dim. 2	0,1033524	0,0106817	3,71	28,71	100,00
Total		0,0372015	12,91	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 21 – Resultados AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Tungurahua, 2004.



- r1 Fecundidade baixa
- r2 Fecundidade média
- r3 Fecundidade alta
- c1 Trabalha e recebe dinheiro como pagamento
- c2 Trabalha e recebe outra forma de pagamento
- c3 Não trabalha

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Na província de Guayas, que apresenta uma associação significativa entre as variáveis de trabalho e empoderamento, observa-se que o perfil de mulheres que trabalham mas não recebem dinheiro como pagamento se aproxima do perfil de fecundidade baixa (Tabela 20 e Gráfico 22). Na província de Manabi acontece um fenômeno similar.

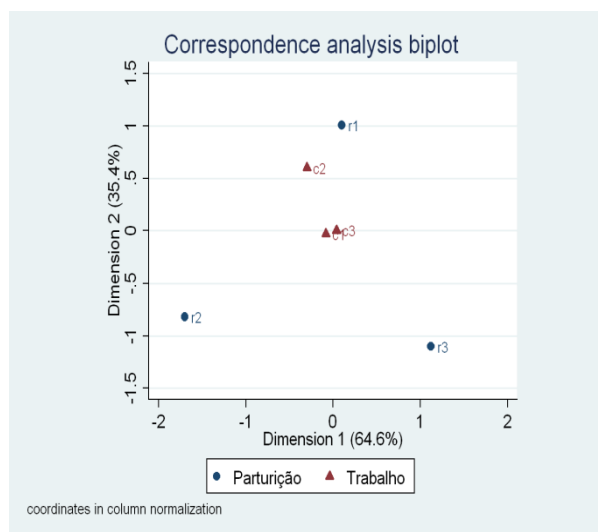
TABELA 20 – Resultados da AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.

Número de observações	1.966
X^2 de Pearson (4)	10,56
Probabilidade > X^2	0,03200
Inércia total	0,0054
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,0589146	0,0034709	6,82	64,62	64,62
Dim. 2	0,0435906	0,0019001	3,74	35,38	100,00
Total		0,0053710	10,56	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 22 - AC entre trabalho e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.



- r1 Fecundidade baixa
- r2 Fecundidade média
- r3 Fecundidade alta
- c1 Trabalha e recebe dinheiro como pagamento
- c2 Trabalha e recebe outra forma de pagamento
- c3 Não trabalha

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Na coorte de mulheres que na data da pesquisa tinham entre 30 e 49 anos, observa-se uma tendência parecida com a observada na coorte de mulheres mais jovens. Em várias províncias o perfil de mulheres que trabalham mas não recebem dinheiro como pagamento se aproxima do perfil de mulheres com maior fecundidade. Isto acontece em províncias como Bolívar, Cañar, Chimborazo, El Oro, Imbabura, Manabí, Pichincha, e nas regiões amazônicas norte e sul. Nos AC observados, algumas destas províncias não apresentam associações significativas, mas se pode observar uma tendência de proximidade destes perfis nos gráficos de análise de correspondência.

Os valores das inércias da associação entre a dimensão do trabalho e empoderamento são maiores no caso da coorte de mulheres com idades entre 30 e 49 anos. Isso significa maior dispersão nos dados nos gráficos de análise de correspondência e por tanto, maior associação entre os perfis das variáveis.

A diferença do estabelecido amplamente na literatura, chama a atenção para os gráficos de análise de correspondência, onde, não se evidencia uma proximidade entre os perfis das mulheres com baixa fecundidade com os perfis de mulheres que trabalham e recebem dinheiro como pagamento, em nenhuma das coortes. Algumas províncias em que estes perfis se aproximam são Guayas e Pichincha, que contêm as maiores cidades do país, e na província do Carchi.

A partir do estudo dos AC das províncias pode-se afirmar que, em geral, as mulheres que trabalham e que recebem outras formas de pagamento, tendem a se aproximar dos perfis de mulheres com maior fecundidade. Isto nos permite concluir que sistemas inequitativos em que o trabalho doméstico é realizado principalmente pela mulher, estão associados, em algumas regiões, à elevada fecundidade, o que possivelmente é uma consequência do reduzido exercício sobre o controle do corpo e da reprodução por parte das mulheres. Pode-se pensar também que mulheres que não tem trabalho remunerado e tem alta fecundidade estão trabalhando em atividades de agricultura.

5.2.2 Decisão dos gastos da renda da mulher

Na coorte de mulheres mais jovens, observa-se que em 13 das 17 regiões estudadas existe uma associação significativa entre esta variável que denota decisão de gastos da renda da mulher e a fecundidade. Pela observação dos gráficos de análise de correspondência, chama a atenção a proximidade dos perfis de mulheres com baixa fecundidade com os perfis de mulheres que respondem que outras pessoas decidem sobre os gastos com a renda delas. Estes são os casos das províncias de El Oro, Chimborazo, Pichincha, Guayas, Imbabura, Manabi, Tungurahua, Região Amazônica Norte e Região Amazônica Sul. Um exemplo da proximidades dos perfis se observa no Gráfico 23 **¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.¡Error! No se encuentra el origen de la referencia..** Em algumas destas províncias, as mulheres que decidem sobre os seus próprios recursos apresentam baixa fecundidade, como Pichincha, Guayas, Tungurahua, El Oro e Chimborazo.

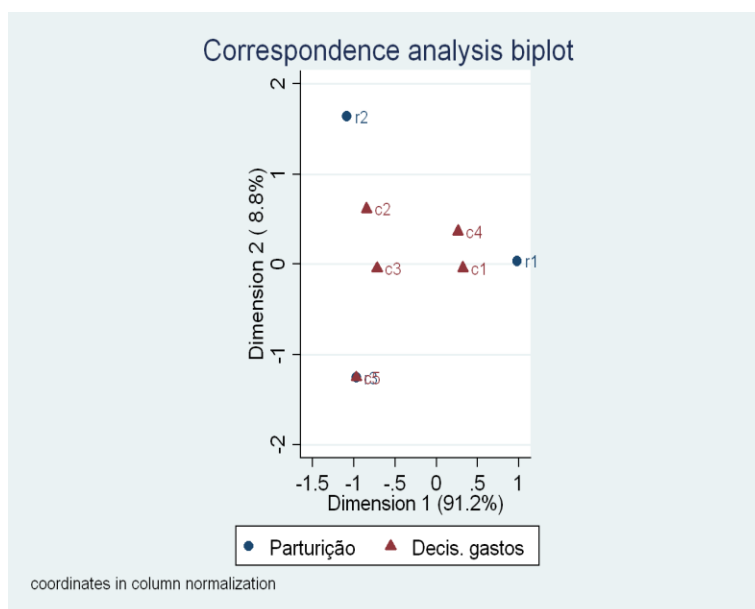
TABELA 21 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Pichincha, 2004.

Número de observações	498
X^2 de Pearson (8)	126,65
Probabilidade > X^2	0,00000
Inércia total	0,2543
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,4816382	0,2319530	115,52	91,22	91,22
Dim. 2	0,1494609	0,2233860	11,13	8,78	100,00
Total		0,4553390	126,65	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 23 - AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Pichincha, 2004.



- r1 Baixa fecundidade
- r2 Média fecundidade
- r3 Alta fecundidade
- c1 A mulher decide sobre os gastos da sua renda
- c2 Esposo ou companheiro decide
- c3 Os dois decidem
- c4 Outras pessoas decidem

c5 Não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Lembrando que, para a coorte de mulheres mais jovens a fecundidade baixa corresponde a zero parturições, pode-se pensar que se trata de mulheres que provavelmente ainda não estão casadas ou unidas, nos primeiros anos do período reprodutivo, em que outros membros das famílias estão decidindo sobre os recursos e provavelmente incidindo sobre o comportamento sexual e suas vidas reprodutivas.

Outro fenômeno que se observa em algumas províncias, é o fato de que as mulheres que têm maior fecundidade são aquelas que decidem conjuntamente com os parceiros sobre os gastos da renda delas ou nos casos em que o marido decide. Isto acontece nas províncias de Imbabura e Guayas (Gráfico 24).

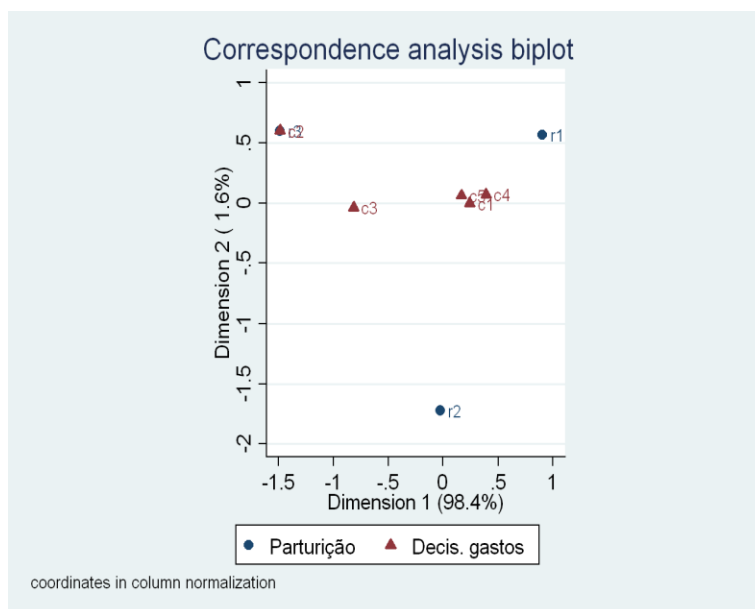
TABELA 22 – Resultados da AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004.

Número de observações	600
χ^2 de Pearson (8)	130,38
Probabilidade > χ^2	0,00000
Inércia total	0,2173
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,4623007	0,2137219	128,23	98,35	98,35
Dim. 2	0,0598550	0,0035826	2,15	1,65	100,00
Total		0,2173045	130,38	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 24 – AC entre decisão de gastos da renda da mulher e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Província Guayas, 2004



- r1 Baixa fecundidade
- r2 Média fecundidade
- r3 Alta fecundidade
- c1 A mulher decide sobre os gastos da sua renda
- c2 Esposo ou companheiro decide
- c3 Os dois decidem
- c4 Outras pessoas decidem
- c5 Não responde

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004

Comparada com a coorte de mulheres mais jovens, no caso das mulheres da coorte de 30 a 49 anos, observa-se um menor número de províncias que evidencia uma associação significativa entre a fecundidade das mulheres e se elas decidem sobre os gastos de suas rendas. Unicamente 3 das 17 regiões analisadas apresentam esta associação.

Nas províncias em que foi significativa a associação entre as variáveis mencionadas, no caso de Loja e Guayas, observa-se os perfis de mulheres cujos esposos decidem sobre seus gastos da renda, se aproximam dos perfis de mulheres com alta fecundidade.

Apesar de não ser significativas as associações entre a decisão de gastos da renda da mulher com a fecundidade, no caso de outras províncias, observou-se que, em geral, mulheres cujos parceiros decidem sobre os gastos da sua renda, têm maior fecundidade. Pode-se concluir que a falta de autonomia sobre o controle dos recursos econômicos da mulher está associada ao menor controle sobre seu comportamento reprodutivo.

5.2.3 Controle do corpo e da reprodução

Na coorte de mulheres mais jovens há 7 províncias nas quais se observa uma associação significativa das variáveis segundo o test X^2 , na coorte de mulheres de 30 a 49 anos. Oito províncias apresentam associação.

Apesar destes indicadores mostrarem associação entre as variáveis, e que as inércias indicam dispersão dos dados no gráfico de análise de correspondência para cada província, não se observa padrões importantes ao longo das províncias na relação entre fecundidade e a opinião de quem deve ter a iniciativa de uso do método. Geralmente, nos gráficos de AC os perfis de mulheres que respondem se o homem, a mulher ou, os dois devem tomar a iniciativa, estão próximos uns de outros e não se observa uma proximidade específica com um dos perfis de fecundidade.

Sem embargo, duas tendências têm sido identificadas na associação entre a variável de opinião sobre a iniciativa de uso de método e nível de fecundidade. As mulheres da coorte mais jovem, que respondem que não sabem quem deve tomar a iniciativa do uso do método, estão próximas do perfil de baixa fecundidade. Enquanto que, no caso da coorte de mulheres mais velhas, observa-se o oposto. As mulheres que opinam que nenhum dos dois deve tomar a iniciativa do uso do método e, aquelas que indicam que não sabem quem deve tomar a iniciativa, se aproximam do perfil de mulheres de maior fecundidade (Gráficos 25 e 26).

Isto pode ser explicado a partir de duas perspectivas. Existe uma alta porcentagem de mulheres solteiras na coorte mais jovem que por não ter uma

união consensual estável, provavelmente não tem conhecimento sobre o controle da sexualidade. Por outro lado, a tendência encontrada pode refletir que o pouco conhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos provoca um exercício escasso do controle da reprodução e que pode estar relacionado com uma alta fecundidade na coorte de mulheres mais velhas. Esta tendência foi identificada também no nível nacional.

A literatura tem afirmado que mulheres que conhecem seus direitos sexuais e reprodutivos e que exercem controle sobre seu próprio corpo são capazes de implementar suas preferências reprodutivas. No estudo dos gráficos de AC nas diferentes regiões do Equador, não se encontrou associação entre mulheres que opinam que são elas que devem ter a iniciativa do uso de método anticoncepcional, com os perfis de mulheres de baixa fecundidade.

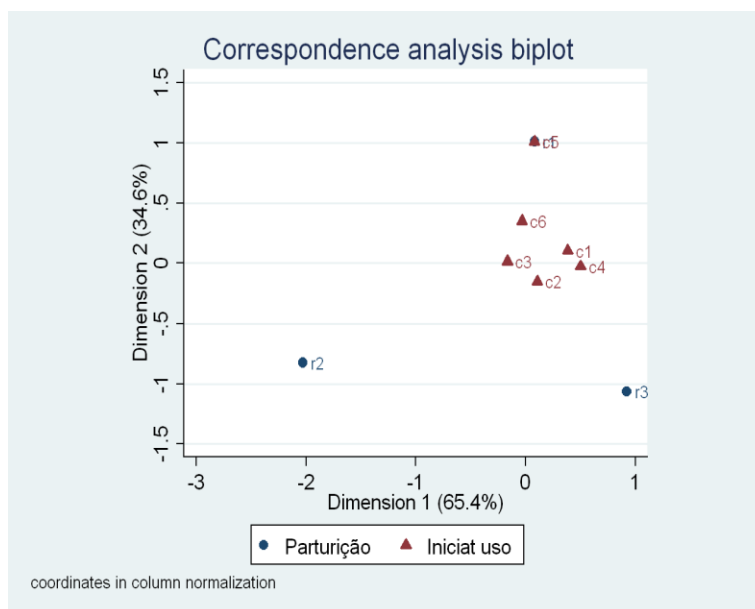
TABELA 23 – Resultados da AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Manabi, 2004.

Número de observações	695
X^2 de Pearson (10)	44,71
Probabilidade > X^2	0,00000
Inércia total	0,0643
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,2050464	0,0420440	29,22	65,35	65,35
Dim. 2	0,1492932	0,0222885	15,49	34,65	100,00
Total		0,0643325	44,71	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 25 – AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, Manabi, 2004.



r1	Baixa fecundidade
r2	Média fecundidade
r3	Alta fecundidade
c1	O homem
c2	A mulher
c3	Os dois
c4	Qualquer dos dois
c5	Depende das circunstâncias
c6	Não sabe

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

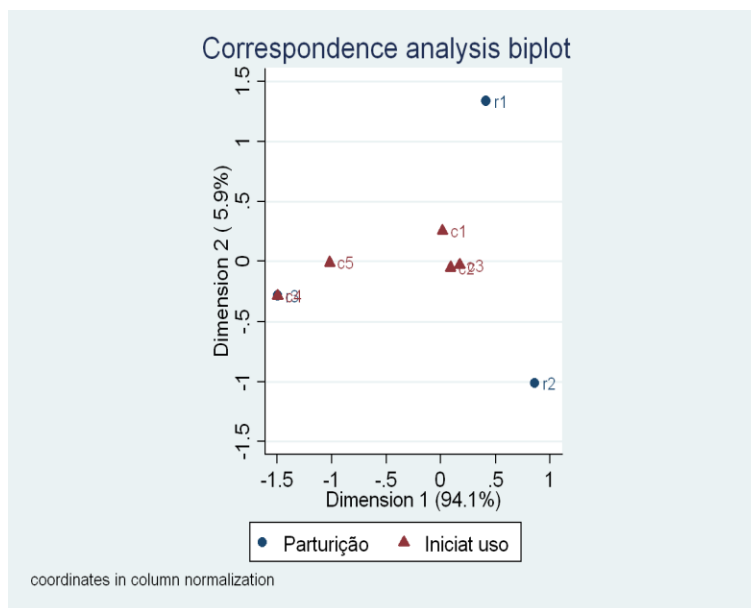
TABELA 24 – Resultado da AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Imbabura, 2004.

Número de observações	199
χ^2 de Pearson (10)	29,30
Probabilidade > χ^2	0,00030
Inércia total	0,1472
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,3722485	0,1385689	27,58	94,13	94,13
Dim. 2	0,0929838	0,0086460	1,72	5,87	100,00
Total		0,1472149	29,30	100,00	

Fonte de dados básicos : ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 26 - AC entre iniciativa do uso de método anticoncepcional fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Imbabura, 2004.



- r1 Baixa fecundidade
- r2 Média fecundidade
- r3 Alta fecundidade
- c1 O homem
- c2 A mulher
- c3 Os dois
- c4 Nenhum dos dois
- c5 Não sabe

Fonte de dados básicos : ENDEMAIN, 2004.

5.2.4 Educação

A educação é a que apresenta maior associação com a fecundidade, dentre as escolhidas e que representam as várias dimensões do empoderamento.. É ampla a literatura que tem confirmado esta relação. Isto também acontece no âmbito regional.

No caso da coorte de mulheres que, na data da pesquisa tinham entre 15 e 29 anos, somente duas províncias não apresentam associação significativa entre as variáveis segundo o test estatístico X^2 : Cañar e Carchi. Para a coorte de mulheres mais velhas, observa-se associação entre estas duas variáveis em todas as províncias.

Nos AC que relacionam as duas variáveis, observa-se uma clara trajetória. Quando aumenta o nível educacional das mulheres estas se aproximam mais ao perfil de baixa fecundidade. Um formato similar dos gráficos AC observa-se em quase todas as províncias. Um exemplo da aproximação dos perfis mostra-se no Gráfico 27.

Chama atenção na coorte de mulheres mais jovens, que os perfis de mulheres com menor nível educacional estão geralmente distantes dos perfis de alta fecundidade, e, conforme aumenta o nível educacional, aproxima-se do perfil de baixa fecundidade. No caso da coorte de 30 a 49 anos, observa-se uma tendência de proximidade das mulheres com perfis de alta fecundidade, e, como é de se esperar, quando aumenta o nível educacional, os perfis se aproximam dos pontos que representam baixa fecundidade. Esta tendência se repete em quase todas as províncias (Gráfico 28).

Ao comparar os gráficos de AC para as duas coortes definidas observa-se uma maior dispersão dos perfis (e portanto, inércias maiores) no caso da coorte de 30 a 49 anos.

A educação é um importante determinante da fecundidade e provavelmente mais importante ainda nas coortes de mulheres mais antigas.

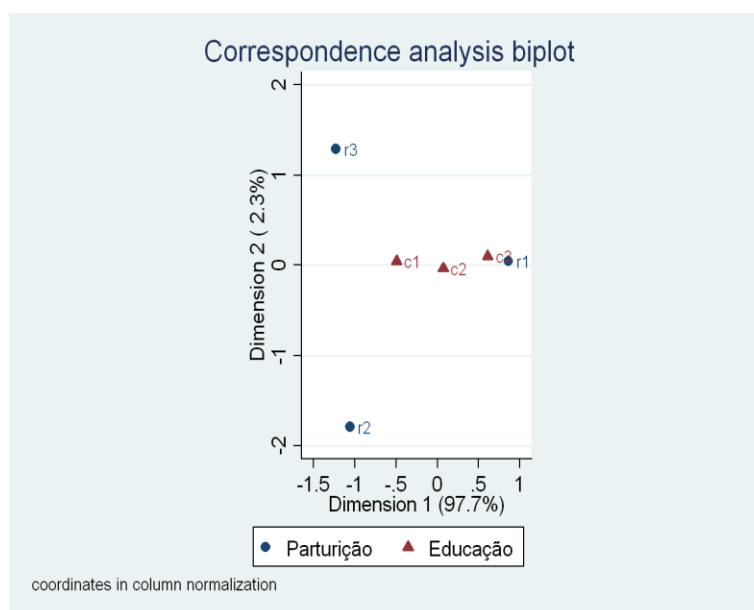
TABELA 25: Resultado da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, El Oro, 2004.

Número de observações	314
χ^2 de Pearson (10)	31,51
Probabilidade > χ^2	0,00030
Inércia total	0,1004
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	χ^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,3130657	0,0980102	30,78	97,66	97,66
Dim. 2	0,0484817	0,0023505	0,73	2,34	100,00
Total		0,1003607	31,51	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 27 - AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 15 a 29 anos, El Oro, 2004.



r1	Baixa fecundidade
r2	Média fecundidade
r3	Alta fecundidade
c1	Primário
c2	Secundário
c3	Superior

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

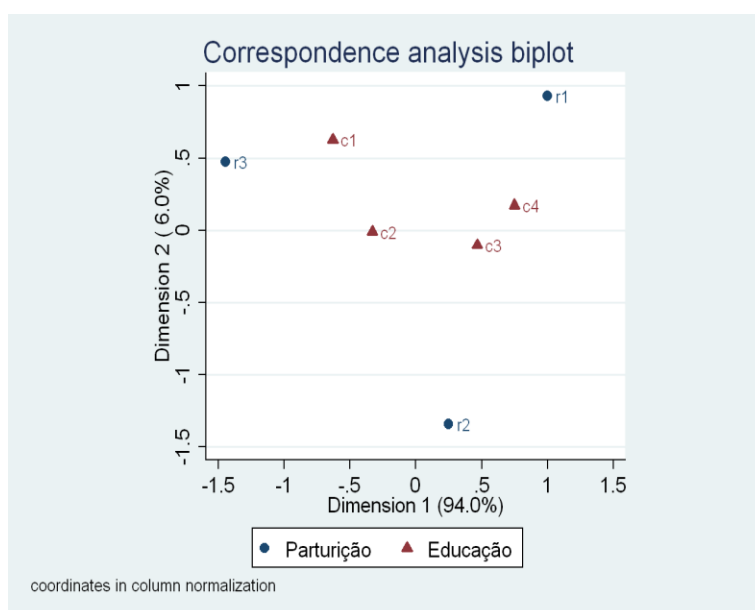
TABELA 26 – Resultado da AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Cotopaxi, 2004.

Número de observações	192
X^2 de Pearson (10)	40,32
Probabilidade > X^2	0,00030
Inércia total	0,2100
Número de dimensões	2
Porcentagem de inércia explicada	100,00

Dimensão	Valores eigen	Inércia principal	X^2	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dim. 1	0,4443671	0,1974621	37,91	94,03	94,03
Dim. 2	0,1119897	0,0125417	2,41	5,97	100,00
Total		0,2100038	40,32	100,00	

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO 28 - AC entre educação e fecundidade. Coorte de mulheres de 30 a 49 anos, Cotopaxi, 2004.



r1	Baixa fecundidade
r2	Média fecundidade
r3	Alta fecundidade
c1	Cent. de alfabetiz.
c2	Primário
c3	Secundário
c4	Superior

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

5.2.5 Violência

A pesquisa ENDEMAIN inclui informação sobre a situação de violência em que vivem as mulheres. As respostas a este tipo de pergunta requer privacidade. Por esta razão existem casos de *missing* na base de dados que reduzem o número de dados a ser utilizados. Por este motivo, e devido ao tipo de resposta dicotômica em que foi transformada a variável, decidiu-se analisar esta dimensão do empoderamento a través de test X^2 para o âmbito regional.

Entretanto, encontrou-se que a característica de vida livre de violência física está pouco relacionada com a fecundidade no nível regional. Observou-se que, no caso das mulheres da coorte de 15 a 29 anos, somente em quatro províncias existe uma associação significativa entre violência e fecundidade: El Oro, Imbabura, Los Rios e a Região Amazônica Sul. Em seis províncias observou-se esta associação no caso da coorte de mulheres de 30 a 49 anos: Azuay, Cotopaxi, Chimborazo, El Oro, Guayas e Imbabura. Na província de Imbabura a associação entre violência e fecundidade está presente nas duas coortes.

QUADRO 3– Resultados gerais da associação entre dimensões de empoderamento e fecundidade no nível nacional. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004

COORTES	
De 15 a 29 anos	De 30 a 49 anos
<i>Trabalho</i>	
Não se observa uma associação com os perfis de fecundidade	O perfil de mulheres que trabalham, mas não recebem dinheiro como pagamento se aproxima ao perfil de fecundidade alta
<i>Decisão de gastos sobre a renda da mulher</i>	
<p>O perfil de mulheres cujo marido decide sobre os gastos da renda delas e o perfil de mulheres que decidem conjuntamente com os parceiros sobre os gastos da renda dela, tende-se a aproximar ao perfil de fecundidade médio e alto.</p> <p>O perfil de mulheres que responderam que outras pessoas decidem sobre os gastos da sua renda, se aproxima ao perfil de fecundidade baixa.</p>	O perfil de mulheres que responderam que o marido ou outras pessoas decidem sobre os gastos da renda dela, aproxima-se levemente ao perfil de alta fecundidade.
<i>Controle do corpo e da reprodução</i>	
O perfil de mulheres que responde que a iniciativa sobre o uso do método depende das circunstâncias ou o perfil que não sabe quem deve tomar a iniciativa e aproxima ao perfil de baixa fecundidade.	Os perfis de mulheres que respondem que a iniciativa sobre o uso de método anticoncepcional depende das circunstâncias, que nenhum deveria tomar a iniciativa ou não sabe quem deve tomar a iniciativa, se aproximam ao perfil de alta fecundidade.
<i>Educação</i>	
Enquanto aumenta o nível educacional nos perfis, estes se aproximam ao nível de fecundidade baixo.	No gráfico é clara a associação entre nível educacional e perfil de fecundidade. Baixa escolaridade está associada a fecundidade alta e alta escolaridade à fecundidade baixa.
<i>Vida livre de violência</i>	
Não se encontrou associação entre os perfis destas variáveis.	Não se encontrou associação entre os perfis destas variáveis.

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004

QUADRO 4– Resultados gerais da associação entre dimensões de empoderamento e fecundidade no nível regional. Mulheres em idade reprodutiva. Equador, 2004

COORTES	
De 15 a 29 anos	De 30 a 49 anos
Trabalho	
<p>Em várias províncias da serra equatoriana: Azuay, Carchi, Cotopaxi, Pichincha e Loja, na província El Oro do litoral e na Região Amazônica Sul se observa que o perfil de mulheres que trabalham, mas não recebem dinheiro, se aproxima ao perfil de alta fecundidade.</p> <p>Ao contrário da tendência anterior, nas províncias do litoral equatoriano: Guayas e Manabi o perfil de mulheres que trabalham, mas não recebem pagamento monetário se aproxima ao perfil de baixa fecundidade.</p>	<p>Nas províncias de Bolívar, Cañar, Chimborazo, Imbabura, Pichincha, na serra equatoriana, nas províncias de El Oro e Manabi no litoral, e na Amazônia equatoriana observa-se que mulheres que não recebem pagamento monetário pelo seu trabalho têm perfil de fecundidade alta.</p> <p>Somente em três províncias: Guayas, Pichincha e Carchi se observa associação entre perfis de mulheres que trabalham e o perfil de baixa fecundidade.</p> <p>Em geral, os gráficos mostram uma associação mais próxima entre os perfis da variável trabalho e fecundidade nesta coorte comparada com a mais jovem.</p>
Decisão de gastos sobre a renda da mulher	
<p>Nas províncias da serra equatoriana: Chimborazo, Pichincha, Imbabura, Tungurahua, do litoral: Guayas, Manabi, El Oro, e em toda a região amazônica os perfis de mulheres que respondem que outras pessoas decidem sobre seus gastos se aproxima ao perfil de mulheres de baixa fecundidade.</p> <p>Em cinco províncias: Pichincha, Guayas, Tungurahua, El Oro e Chimborazo as mulheres que decidem sobre seus próprios recursos econômicos se aproximam a perfis de baixa fecundidade. Estas províncias concentram importantes centros urbanos do país.</p> <p>Em duas províncias: Imbabura e Guayas as mulheres que decidem com seus parceiros sobre o gastos dos recursos apresentam maior fecundidade.</p>	<p>A associação entre decisão de gastos da renda da mulher e a fecundidade no nível regional é menos freqüente nesta coorte comparada com a mais jovem.</p> <p>Nas províncias de Loja e Guayas os perfis de mulheres cujos maridos decidem sobre a renda delas se aproximam a perfis de alta fecundidade.</p>
Controle do corpo e da reprodução	
<p>Seguindo a tendência observada no nível nacional, o perfil de mulheres que responde que não sabe quem deve tomar a iniciativa do uso do método, está próximo ao perfil de baixa fecundidade.</p>	<p>As mulheres que opinam que nenhum dos dois, deve tomar a iniciativa ou aquelas que não sabem quem deve tomar a iniciativa se aproximam ao perfil de alta fecundidade.</p> <p>O escasso conhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos estaria associado a um alto nível de fecundidade nesta coorte.</p>
Educação	
<p>Existe associação entre acesso ao conhecimento medido a través da educação e a fecundidade. Somente em duas províncias: Cañar e Carchi esta associação não foi significativa.</p>	<p>Para esta coorte de mulheres, em todas as províncias se observou a relação entre acesso ao conhecimento e fecundidade.</p> <p>O fato dos perfis de mulheres se aproximarem aos de menor fecundidade</p>

	enquanto aumenta o nível educacional é mais claro nos gráficos de AC nesta coorte.
<i>Vida livre de violência</i>	
Nas províncias de El Oro, Imbabura, Los Rios e na Região Amazônica Sul observou-se relação significativa entre violência e fecundidade. Mulheres que viveram violência física até antes dos 15 anos apresentam maiores níveis de fecundidade.	Nas províncias de Azuay, Cotopaxi, Chimborazo, El Oro, Guayas e Imbabura encontra-se associação significativa entre violência e fecundidade . Mulheres que viveram violência física até antes dos 15 anos apresentam maiores níveis de fecundidade.

Fonte de dados básicos. ENDEMAIN, 2004.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação foi verificar a existência de associação entre empoderamento e fecundidade, diferenciada por coorte e região, entre as mulheres equatorianas. Foi utilizada a análise de correspondência (AC), a partir de dados da Pesquisa Demográfica e de Saúde Materna e Infantil- ENDEMAIN de 2004.

A partir de 1975, o Equador tem experimentado uma queda da fecundidade, que teve início em 1975 e vem desacelerando desde o período 1984-1989. O grupo populacional com maior fecundidade é o de mulheres sem escolaridade, enquanto as mulheres do quinto quintil econômico apresentam menor fecundidade. As províncias com maior fecundidade estão localizadas na região amazônica equatoriana. Tungurahua é a província que apresenta menor nível de fecundidade no país e está localizada na serra equatoriana. Na análise regional das TFT, se observa que as províncias que concentram as maiores cidades do país, como Pichincha, Guayas e Azuay, não constituem as de menores níveis de fecundidade.

Uma análise da situação de iniquidade das mulheres equatorianas mostra que nas últimas décadas, houve importantes avanços. As mulheres conquistaram uma maior presença no espaço público, foram promulgadas leis que favorecem o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, promovem uma vida livre de violência e garantem quotas em cargos de eleição popular. Entretanto, persistem inequidades no exercício dos direitos políticos, econômicos, sexuais e reprodutivos, no direito à educação, à saúde e ao trabalho por parte das mulheres. Estas inequidades se expressam de forma diferenciada nos distintos grupos populacionais.

Existe um interesse relativamente recente em estudar as relações de gênero como causa ou consequência dos processos demográficos. Abordagens feministas explicam a relação entre sistemas de gênero e fecundidade através do uso de categorias como status e autonomia. A partir desses conceitos, foi

desenvolvida a noção de empoderamento, que está relacionada com as opções, escolhas, controle e poder de recursos por parte das mulheres. O empoderamento pode ter várias dimensões. A literatura mostra que ele está relacionado com as decisões que as mulheres tomam em várias esferas das suas vidas. Na dissertação, foram escolhidas variáveis que representam parte das dimensões que compreende o empoderamento da mulher: acesso e controle dos recursos econômicos, controle sobre o corpo, vida livre de violência e acesso ao conhecimento expresso através da educação. A noção de processo a partir de uma condição de desempoderamento das mulheres, não foi incluída devido à ausência de dados.

Segundo Lorena Herrera, o processo que uma mulher pode atravessar de uma condição de desempoderamento a uma de empoderamento ao longo da sua vida, não permite estabelecer uma relação entre empoderamento e fecundidade:

“una mulher inclusive sem filhos, pode não ter desenvolvido sua capacidade de autonomia e empoderamento ... uma mulher com muitos filhos pode sim iniciar o processo [de empoderamento] podem existir fatores que o facilitem, por exemplo uma organização de mulheres na localidade ...”⁵

O método escolhido mostra a importância de estudar este tipo de relações, por coortes e regiões, pois nos resultados observou-se que a associação entre dimensões específicas do empoderamento e fecundidade é mais forte em uma coorte do que em outra, ou, a relação se observa em umas regiões e em outras não.

No caso equatoriano, observa-se que existem variáveis correspondentes a dimensões específicas do empoderamento, que estão relacionadas com os níveis de fecundidade, em algumas regiões, sem que isto aconteça com outras dimensões do empoderamento nas mesmas regiões. Isto indicaria que as várias dimensões do empoderamento não estão relacionadas entre si, como parte da literatura sugere.

Os resultados confirmam o que é amplamente difundido na literatura sobre a importante associação entre educação, uma das dimensões do empoderamento,

⁵ Entrevista realizada no dia 28 de janeiro de 2009.

e a fecundidade. Esta associação é evidenciada nas duas coortes e em quase todas as regiões. Quando aumenta o nível de escolaridade, os perfis de mulheres vão se aproximando do perfil que representa menor fecundidade.

Com relação à dimensão trabalho, os resultados mostram um achado importante. Na coorte de mulheres de 30 a 49 anos, existe uma associação entre o perfil de mulheres que trabalham mas não recebem pagamento em dinheiro, e o perfil de mulheres de alta fecundidade. Portanto, mulheres que possivelmente fazem trabalho doméstico sem remuneração, e, conseqüentemente, não têm acesso aos recursos econômicos, têm mais filhos. Outra explicação é que as mulheres que realizam trabalho agrícola e moram em áreas urbanas apresentam maior fecundidade. Nesse sentido, esta dimensão do empoderamento das mulheres deve ser mais contextualizada.

A literatura ressalta a relação entre mulheres que trabalham e uma fecundidade baixa. Esta tendência de aproximação de perfis mostrando que mulheres que trabalham e recebem dinheiro têm uma fecundidade menor somente foi observado em três províncias.

A decisão de gastos sobre a renda da mulher foi uma variável que representa a dimensão do empoderamento relacionada com o controle dos recursos econômicos. A associação entre esta variável e a fecundidade é mais frequente na coorte de mulheres de 15 a 29 anos. O controle dos gastos da renda da mulher, por parte de outras pessoas, neste caso está relacionada principalmente com o perfil de fecundidade baixo. O que leva a concluir que o controle que outras pessoas fazem dos recursos econômicos das mulheres, poderia também estar sendo exercido sobre o comportamento sexual delas. Esta associação não foi tão evidente na coorte de mulheres mais velhas. Contrário ao que a literatura indica, em poucas províncias observou-se que existe uma associação entre a decisão dos gastos da renda da mulher e a fecundidade. Na coorte de 30 a 49 anos encontrou-se que, somente em algumas províncias, o perfil de mulheres que respondem que outras pessoas ou seus parceiros decidem sobre como gastar a renda delas, se aproxima de perfis de média e alta fecundidade.

As dimensões do empoderamento que se apresentam menos relacionadas com a fecundidade são a vida livre de violência e o controle sobre o próprio corpo e a reprodução. Nas regiões em que a violência tem uma associação significativa com a fecundidade, observa-se que as mulheres que sofrem violência tendem a ter níveis de fecundidade mais elevados.

Contrário ao expressado na literatura, no caso do Equador, mulheres que opinam que elas próprias devem tomar a iniciativa no caso do uso do método, não apresentam perfis de baixa fecundidade nem uma tendência de aproximação a qualquer dos perfis. Porém, as mulheres que não sabem quem deve tomar a iniciativa, apresentam níveis de fecundidade mais elevados, principalmente na coorte mais velha de mulheres. Este resultado mostra como a dimensão do empoderamento se relaciona com a fecundidade. O desconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos está, provavelmente, relacionado com uma limitada implementação das preferências reprodutivas, supondo que as mulheres querem ter menos filhos dos que realmente têm, dada a elevada fecundidade não desejada no país.

Algumas das variáveis utilizadas que foram usadas para denotar empoderamento como a opinião sobre o uso de método anticoncepcional e vida livre de violência mostram fragilidade. A base de dados utilizada não foi desenhada para pesquisas na área do empoderamento de forma específica. Nesse sentido, outras variáveis *proxies* destas dimensões do empoderamento devem ser procuradas. É importante mencionar também que resultados mais contundentes sobre a associação entre as dimensões do empoderamento e fecundidade poderiam ser obtidos ao incluir o controle da parturição por idade e analisando o efeito de composição etária. Esta consideração metodológica deverá ser considerada em estudos futuros.

Apesar destas limitantes, pode-se concluir que, ao estudar por coorte, por região, existe associação entre variáveis específicas que denotam empoderamento e o importante componente da dinâmica demográfica que constitui a fecundidade.

Sem desconhecer os fatores determinantes da fecundidade amplamente difundidos pela literatura demográfica, a dissertação fornece elementos que

permitem refletir sobre a importância de incorporar, nos programas de saúde sexual e reprodutiva no Equador, aspectos que tangem as relações de gênero e que se manifestam de forma diferente em cada região e para cada coorte. Lorena Herrera manifestou, na entrevista realizada, a importância de desenvolver “consciência das relações de poder, inclusive do poder que se exerce sobre o próprio corpo”⁶.

A Lei de Maternidade Gratuita e Atenção à Infância é um dos principais instrumentos jurídicos que foram promulgados no Equador, nesta área. Este corpo legal deve incorporar elementos que favoreçam o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres equatorianas em condições mais equitativas das relações entre homens e mulheres, como tem sido manifestado pelos movimentos de mulheres do país. Espera-se contribuir com essa reflexão através desta dissertação.

A partir dos resultados, são identificados alguns temas para futuros estudos, tais como:

- Reflexão teórica sobre sistemas de gênero, na explicação de processos demográficos como a mortalidade e a migração.
- Fatores associados à redução da aceleração da queda da fecundidade no Equador nos últimos anos.
- Caracterização dos sistemas de gênero no nível regional e sua associação com a fecundidade.
- Conseqüências dos processos demográficos como a queda da fecundidade sobre os sistemas de gênero, preocupação manifestada por vários autores (Mason, 1995; McDonald, 2000).
- Relação entre dimensões de empoderamento e a fecundidade não desejada.

⁶ Ibid.

REFERÊNCIAS

BATLIWALA, Srilata. The meaning of women's empowerment. new concepts for action. In: SEN, Rita *et al.* (Ed.) **Population policies reconsidered: health, empowerment, and right.** Boston: Harvard University Press, 1994. p. 127-138.

BONGAARTS, John. A framework for Analyzing the Proximate Determinants of Fertility. **Population and Development Review**. v. 4, n.1, p. 105-132, Mar. 1978. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1972149>>. Acesso em: 8 jun. 2009.

BONGAARTS, John. The Fertility-Inhibiting Effects of the Intermediate Fertility Variables. **Studies in Family Planning**. v. 13, n.6/7, p. 179-189, Jun-jul. 1982. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/1965445> >. Acesso em: 3 jun. 2009.

CONAMU. **Plan de igualdad de oportunidades de las mujeres ecuatorianas.** Quito, 2005.

CONAMU. **Indicadores de la situación de las mujeres ecuatorianas.** Plan de Igualdad de oportunidades –PIO. Línea Base 2004-2008. [2008?]. (Serie Información Estratégica).

CAÑETE, María Fernanda. Participación política y ciudadanía. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004.** Quito: FLACSO, CONAMU, UNFPA, UNIFEM, 2005. p. 121-151.

CAVENAGHI, Suzana; DINIZ, José Eustáquio Alves. **Fertility and contraception in Latin America: historical trends, recent patterns.** [2009?] Trabalho apresentado para a Population Association of America (PAA), Annual Meeting, Detroit, MI, from April 30 to May 2, 2009.

Disponível em: <<http://paa2009.princeton.edu/download.aspx?submissionId=92033>>. Acesso em: 8 ago. 2009.

CASTERLINE John B.; MENDOZA Jennifer A. **Unwanted fertility in Latin America: historical trends, recent patterns.** [2009?]. Trabalho apresentado para a Population Association of America (PAA), Annual Meeting, Detroit, MI, from April 30 to May 2, 2009. Disponível em: <<http://paa2009.princeton.edu/download.aspx?submissionId=92034>>. Acesso em: 1 ago. 2009.

DESHMUKH- RANADIVE, Joy. Gender, power, and empowerment: an analysis of household and family dynamics. In: NARAYAN, Deepa (Ed.). **Measuring empowerment: cross-disciplinary perspectives.** Washington: World Bank, 2005. p. 103-121.

DIXON-MUELLER, Ruth. **Female empowerment and demographic processes: moving beyond Cairo.** IUSSP, 1998. (Policy and Research Paper, 3). Disponível

em: <http://www.iussp.org/Publications_on_site/PRP/PRP13.pdf>. Acesso em: 27 out. 2009.

DIXON-MUELLER, Ruth; GERMAIN Adrienne. Reproductive health and the demographic imagination. In: PRESSER, Harriet B.; SEN, Gita (Ed.). **Women's empowerment and demographic processes**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 69-94.

EGÜEZ, Pilar. Mujeres y población. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p. 25-97.

GREENACRE, Michael. Correspondence analysis and its interpretation. In: GREENACRE, Michael; BLASIUS, Jorg (Ed.). **Correspondence analysis in the social sciences**. San Diego: Academic Press, 1994. p. 3 -22.

GREENACRE, Michael. **La práctica del análisis de correspondencia**. Fundación BBVA, 2008. Disponível em: <<http://www.fbbva.es>>. Acesso em: 28 dez. 2009.

GREENHALGH, Susan. Anthropology theorizes reproduction: integrating practice, political economic, and feminist perspectives. In: GREENHALGH, Susan. (Ed.). **Situating fertility: anthropology and demographic inquiry**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p. 3-28.

GAGE, Anastasia J. Female empowerment and adolescent demographic behaviour. In: PRESSER, Harriet B.; SEN, Gita (Ed.). **Women's empowerment and demographic processes**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 186-203.

JEJEEBHOY, Shireen J. Women`s education and fertility: the direct relationship. In: JEJEEBHOY, Shireen J. **Women`s education, autonomy, and reproductive behaviour: experience from developing countries**. New York: Oxford University Press, 1995a. cap. 2, p. 17-35.

JEJEEBHOY, Shireen J. Education and women`s autonomy. In: JEJEEBHOY, Shireen J. **Women`s education, autonomy, and reproductive behaviour: experience from developing countries**. New York: Oxford University Press, 1995b. cap. 3, p. 36-59.

JEJEEBHOY, Shireen J. Women`s education and fertility: the relative influence of each intervening pathway. In: JEJEEBHOY, Shireen J.. **Women`s education, autonomy, and reproductive behaviour: experience from developing countries**. New York: Oxford University Press, 1995c. cap. 9, p. 166-176.

LEÓN, Mauricio. La salud de las mujeres. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p.197-225.

CAÑETE, Maria Fernanda. Participación política y ciudadanía. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p. 121-151.

MALHOTRA, Anju; SCHULER, Sidney R.; BOENDER, Carol. **Measuring women`s empowerment as a variable in international development**. Trabalho apresentado no Workshop Poverty and Gender: New Perspectives do Banco Mundial em 2002. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTGENDER/Resources/MalhotraSchulerBoender.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2009.

MALHOTRA, Anju; SCHULER, Sidney R. Women`s empowerment as a variable in international development. In: NARAYAN, Deepa (Ed.). **Measuring empowerment**. cross-disciplinary perspectives. Washington: World Bank, 2005. p. 71-88.

MASON, Karen. **Gender and demographic change: what do we know?** Honolulu: IUSSP, 1995.

MILOSAVLJEVIC, Vivian. **Estadísticas para la equidad de género: magnitudes y tendencias en América Latina**. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2007.

McDONALD, Peter. Gender equity in theories of fertility transition. **Population and Development Review**, New York, v. 26, n. 3, p. 427-439, Sept. 2000.

NARAYAN, Deepa. Conceptual framework and methodological challenges In: NARAYAN, Deepa. (Ed.). **Measuring empowerment: cross-disciplinary perspectives**. Washington: World Bank, 2005. p. 3-38.

ORDOÑEZ, José. **ENDEMAIN 2004: informe final**. Quito: CEPAR, 2005.

PONCE, Juan; MARTINEZ, Silvia. Mujeres y educación. In: PRIETO, Mercedes (Ed.) **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p. 227-248.

PRIETO, Mercedes *et al.* Las mujeres indígenas y la búsqueda del respeto. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres Ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p. 155-194.

PRIETO, Mercedes. Introducción. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005.

PRESSER, Harriet B. Demography, feminism, and the science-policy nexus. In: PRESSER, Harriet B.; SEN Gita. (Ed.). **Women's empowerment and demographic processes**. New York: Oxford University Press, 2000. p.377-412.

PRESSER, Harriet B.; SEN Gita. Women's empowerment and demographic processes: laying the groundwork. In: PRESSER, Harriet B.; SEN Gita. (Ed.). **Women's empowerment and demographic processes**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 3-11.

RUTSTEIN, Oscar; ROJAS, Guillermo. **Guide to DHS statistics demographic and health surveys**. Calverton: ORC Macro, 2006.

SEM, Gita; BATLIWALA, Srilata. Empowering women for reproductive rights. In: PRESSER, Harriet B.; SEN Gita (Ed.). **Women's empowerment and demographic processes**. New York: Oxford University Press, 2000.

VASCONEZ, Alison. Mujeres, trabajo y pobreza. In: PRIETO, Mercedes (Ed.). **Mujeres ecuatorianas: entre las crisis y las oportunidades 1990-2004**. Quito: FLACSO: CONAMU: UNFPA: UNIFEM, 2005. p. 249-313.

ANEXOS

TABELA A 1 – Taxas específicas de fecundidade por grupos populacionais. Equador, 2004.

(continua)

Grupo Etário	Equador	Área		Educação			
		Urbana	Rural	Nenhuma	Primária	Secundária	Superior
15 a 19	0,4967	0,4358	0,5862	1,3886	0,8706	0,3979	0,1135
20 a 24	0,8455	0,7728	0,9572	1,5345	1,0897	0,8763	0,3822
25 a 29	0,7138	0,6329	0,8383	1,0479	0,8240	0,6209	0,6345
30 a 34	0,5884	0,5267	0,6905	1,0319	0,6749	0,5316	0,4537
35 a 39	0,3321	0,2769	0,4233	0,3995	0,3785	0,2618	0,3442
40 a 44	0,1261	0,0602	0,2300	0,2704	0,1615	0,0743	0,0440
45 a 49	0,0109	0,0112	0,0154	0,0190	0,0193	0,0000	0,0000
TFT	3,11	2,72	3,74	5,69	4,02	2,76	1,97

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

TABELA A 1 – Taxas específicas de fecundidade por grupos populacionais. Equador, 2004.

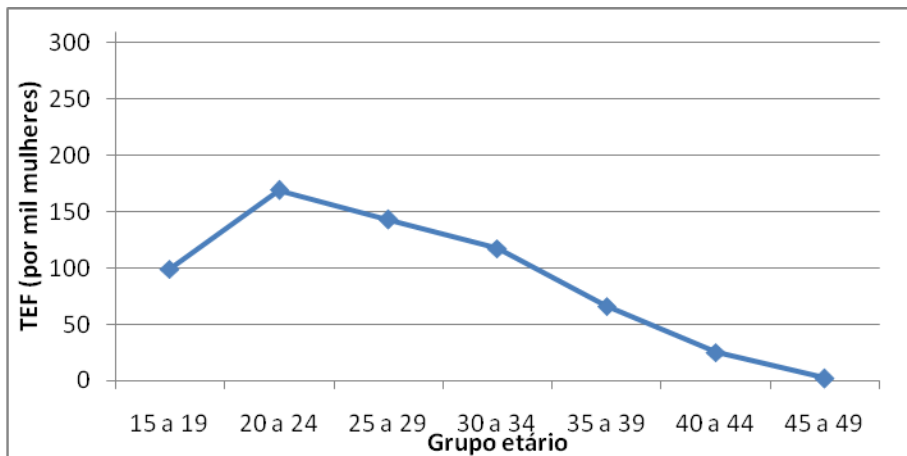
(fin)

Grupo Etário	Etnia				Quartil Econômico				
	Indígena	Mestiça	Branca	Outra	1ro	2do	3ro	4to	5to
15 a 19	0,5697	0,4610	0,6629	0,7409	0,7769	0,5923	0,4569	0,3194	0,2161
20 a 24	1,1935	0,8055	0,7826	1,0964	1,2640	0,9824	0,7603	0,5864	0,4283
25 a 29	0,9715	0,7053	0,5822	0,5979	0,9959	0,7805	0,6772	0,5357	0,4893
30 a 34	1,0554	0,5445	0,5134	0,7609	0,8907	0,6474	0,4911	0,3988	0,4665
35 a 39	0,5891	0,3084	0,2385	0,4684	0,5609	0,3777	0,2967	0,2312	0,1942
40 a 44	0,4188	0,1112	0,0323	0,1062	0,3033	0,1484	0,0773	0,0460	0,0359
45 a 49	0,0327	0,0132	0,0000	0,0000	0,0451	0,0098	0,0000	0,0000	0,0000
TFT	4,83	2,95	2,81	3,77	4,84	3,54	2,76	2,12	1,83

Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

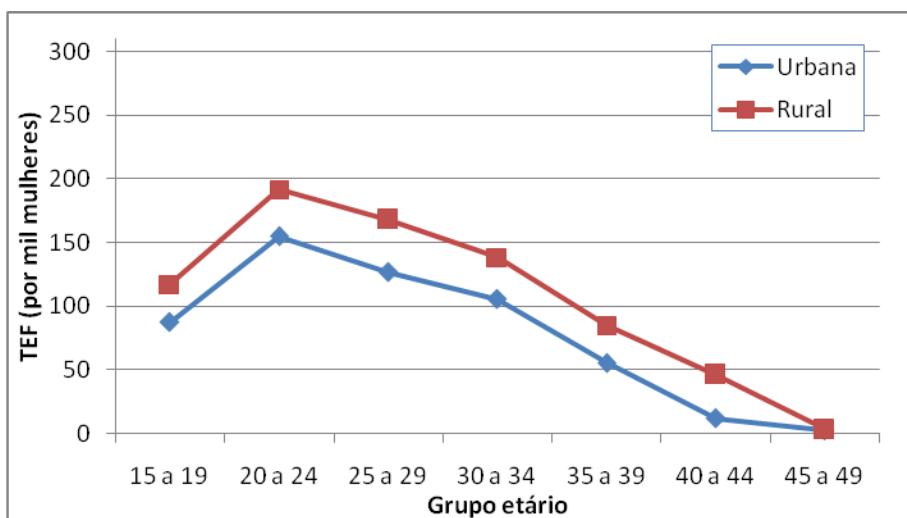
GRÁFICO A 1 – Taxas Específicas de Fecundidade por grupos populacionais. Equador, 2004.

Equador



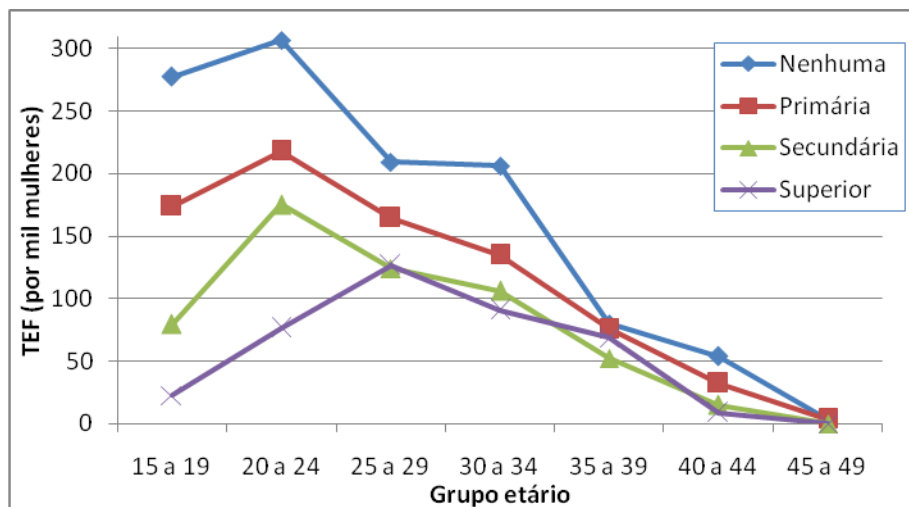
Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Por Área



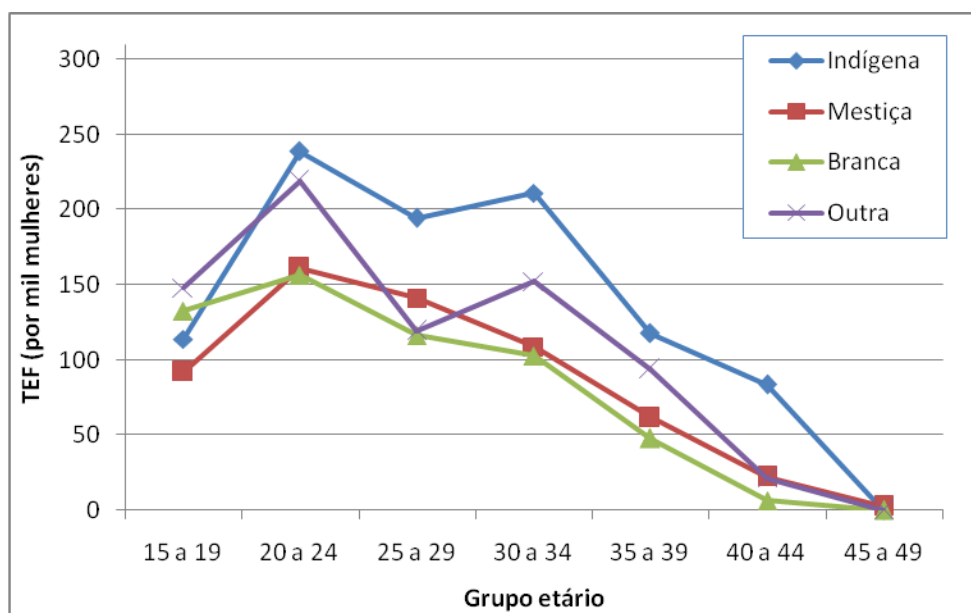
Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Por Nível Educacional



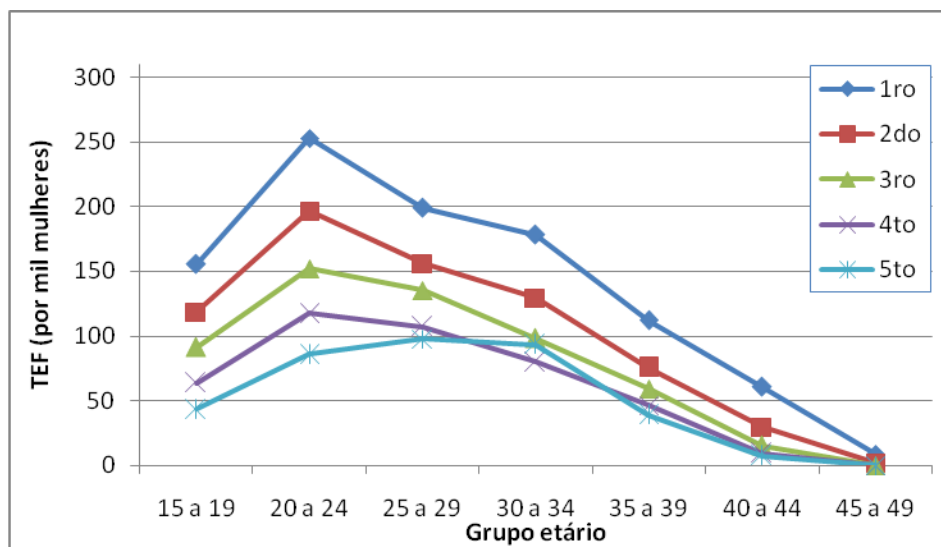
Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Por etnia



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

Por quintil econômico



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

**Estatísticas da parturição da corte de mulheres de 15 a 29 anos, por
província. Equador, 2004**

Azuay

Parturição

N	Valid	475
	Missing	0
Mean		,8451
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,180
Minimum		,00
Maximum		5,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	251	52,8	52,8	52,8
1,00	106	22,3	22,3	75,1
2,00	70	14,8	14,8	89,9
3,00	38	8,0	8,0	97,9
4,00	9	1,9	1,9	99,8
5,00	1	,2	,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	

Bolivar

Parturição

N	Valid	129
	Missing	0
Mean		1,0384
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		1,666
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	61	47,3	47,3	47,3
1,00	30	23,5	23,5	70,8
2,00	20	15,6	15,6	86,4
3,00	10	7,7	7,7	94,1
4,00	5	3,8	3,8	98,0
5,00	2	1,5	1,5	99,5
6,00	1	,5	,5	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Cañar

Parturição

N	Valid	201
	Missing	0
Mean		,7663
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,436
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	120	59,6	59,6	59,6
1,00	42	20,7	20,7	80,2
2,00	20	10,1	10,1	90,3
3,00	11	5,4	5,4	95,7
4,00	5	2,5	2,5	98,2
5,00	2	1,1	1,1	99,3
6,00	1	,7	,7	100,0
Total	201	100,0	100,0	

Carchi**Parturição**

N	Valid	102
	Missing	0
Mean		,8480
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,385
Minimum		,00
Maximum		5,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	58	56,8	56,8	56,8
	1,00	17	16,3	16,3	73,1
	2,00	17	16,8	16,8	89,9
	3,00	7	6,9	6,9	96,8
	4,00	2	1,9	1,9	98,7
	5,00	1	1,3	1,3	100,0
Total		102	100,0	100,0	

Cotopaxi**Parturição**

N	Valid	319
	Missing	0
Mean		,8994
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,775
Minimum		,00
Maximum		9,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	172	54,0	54,0	54,0
1,00	73	22,7	22,7	76,7
2,00	43	13,5	13,5	90,1
3,00	14	4,5	4,5	94,6
4,00	7	2,1	2,1	96,8
5,00	5	1,7	1,7	98,5
6,00	4	1,3	1,3	99,8
9,00	1	,2	,2	100,0
Total	319	100,0	100,0	

Chimborazo

Parturição

N	Valid	332
	Missing	0
Mean		,7295
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,452
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	212	63,8	63,8	63,8
1,00	52	15,6	15,6	79,4
2,00	37	11,2	11,2	90,6
3,00	16	5,0	5,0	95,5
4,00	10	3,0	3,0	98,5
5,00	2	,7	,7	99,3
6,00	2	,7	,7	100,0
Total	332	100,0	100,0	

El Oro**Parturição**

N	Valid	314
	Missing	0
Mean		,7768
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,184
Minimum		,00
Maximum		7,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	180	57,3	57,3	57,3
1,00	59	18,7	18,7	76,1
2,00	49	15,6	15,6	91,7
3,00	20	6,3	6,3	98,0
4,00	6	1,8	1,8	99,8
7,00	1	,2	,2	100,0
Total	314	100,0	100,0	

Esmeraldas**Parturição**

N	Valid	270
	Missing	0
Mean		1,1142
Median		,0000
Mode		,00
Variance		2,231
Minimum		,00
Maximum		8,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	139	51,5	51,5	51,5
	1,00	43	16,1	16,1	67,6
	2,00	43	15,9	15,9	83,4
	3,00	24	8,9	8,9	92,3
	4,00	11	4,0	4,0	96,3
	5,00	6	2,1	2,1	98,4
	6,00	3	,9	,9	99,3
	7,00	1	,5	,5	99,8
	8,00	1	,2	,2	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Guayas

Parturição

N	Valid	1974
	Missing	0
Mean		,9730
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		1,454
Minimum		,00
Maximum		7,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	967	49,0	49,0	49,0
	1,00	431	21,8	21,8	70,8
	2,00	352	17,8	17,8	88,7
	3,00	139	7,0	7,0	95,7
	4,00	62	3,1	3,1	98,9
	5,00	15	,8	,8	99,7
	6,00	5	,3	,3	99,9
	7,00	2	,1	,1	100,0
	Total	1974	100,0	100,0	

Imbabura**Parturição**

N	Valid	189
	Missing	0
Mean		,8636
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,280
Minimum		,00
Maximum		5,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	96	50,6	50,6	50,6
	1,00	52	27,6	27,6	78,2
	2,00	21	11,0	11,0	89,3
	3,00	14	7,1	7,1	96,4
	4,00	5	2,6	2,6	99,0
	5,00	2	1,0	1,0	100,0
	Total	189	100,0	100,0	

Loja**Parturição**

N	Valid	280
	Missing	0
Mean		,8039
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,592
Minimum		,00
Maximum		7,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	168	59,9	59,9	59,9
	1,00	52	18,5	18,5	78,4
	2,00	31	10,9	10,9	89,4
	3,00	16	5,6	5,6	95,0
	4,00	8	2,8	2,8	97,8
	5,00	5	1,7	1,7	99,4
	6,00	1	,3	,3	99,7
	7,00	1	,3	,3	100,0
	Total	280	100,0	100,0	

Los Rios

Parturição

N	Valid	340
	Missing	0
Mean		1,3446
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		2,096
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	2,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	133	39,2	39,2	39,2
	1,00	76	22,5	22,5	61,6
	2,00	58	17,0	17,0	78,6
	3,00	41	12,0	12,0	90,6
	4,00	19	5,5	5,5	96,1
	5,00	12	3,4	3,4	99,5
	6,00	2	,5	,5	100,0
	Total	340	100,0	100,0	

Manabi**Parturição**

N	Valid	695
	Missing	0
Mean		1,1007
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		1,864
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	2,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	342	49,2	49,2	49,2
1,00	119	17,2	17,2	66,4
2,00	122	17,6	17,6	84,0
3,00	67	9,6	9,6	93,6
4,00	29	4,1	4,1	97,7
5,00	10	1,4	1,4	99,1
6,00	6	,9	,9	100,0
Total	695	100,0	100,0	

Pichincha**Parturição**

N	Valid	1598
	Missing	0
Mean		,7817
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,222
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	893	55,9	55,9	55,9
	1,00	360	22,5	22,5	78,4
	2,00	211	13,2	13,2	91,6
	3,00	90	5,6	5,6	97,3
	4,00	28	1,8	1,8	99,0
	5,00	8	,5	,5	99,6
	6,00	7	,4	,4	100,0
	Total	1598	100,0	100,0	

Tungurahua

Parturição

N	Valid	347
	Missing	0
Mean		,7065
Median		,0000
Mode		,00
Variance		1,099
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	203	58,4	58,4	58,4
	1,00	82	23,6	23,6	82,1
	2,00	34	9,9	9,9	91,9
	3,00	20	5,7	5,7	97,7
	4,00	6	1,8	1,8	99,5
	5,00	1	,3	,3	99,7
	6,00	1	,3	,3	100,0
	Total	347	100,0	100,0	

Galápagos**Parturição**

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		,6646
Median		,1350
Mode		,00
Variance		,743
Minimum		,00
Maximum		3,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	6	53,2	53,2	53,2
	1,00	4	30,4	30,4	83,5
	2,00	2	13,3	13,3	96,8
	3,00	0	3,2	3,2	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Região Amazônica Norte**Parturição**

N	Valid	188
	Missing	0
Mean		1,1206
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		1,966
Minimum		,00
Maximum		8,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	86	45,7	45,7	45,7
	1,00	41	21,6	21,6	67,3
	2,00	36	19,1	19,1	86,4
	3,00	15	8,0	8,0	94,5
	4,00	4	2,0	2,0	96,5
	5,00	4	2,0	2,0	98,5
	6,00	2	1,0	1,0	99,5
	8,00	1	,5	,5	100,0
	Total	188	100,0	100,0	

Região Amazônica Sul

Parturição

N	Valid	215
	Missing	0
Mean		1,1096
Median		1,0000
Mode		,00
Variance		1,737
Minimum		,00
Maximum		5,00
Percentiles	33,33	,0000
	66,66	1,6522

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	101	46,9	46,9	46,9
	1,00	43	19,7	19,7	66,7
	2,00	37	17,1	17,1	83,8
	3,00	21	9,6	9,6	93,4
	4,00	10	4,8	4,8	98,2
	5,00	4	1,8	1,8	100,0
	Total	215	100,0	100,0	

**Estatísticas da parturição da corte de mulheres de 30 a 49 anos, por
provincia. Equador, 2004**

Azuay

Parturição

N	Valid	421
	Missing	0
Mean		3,6101
Median		3,0000
Mode		2,00
Variance		7,024
Minimum		,00
Maximum		12,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	54	12,7	12,7	12,7
	1,00	36	8,5	8,5	21,2
	2,00	80	19,1	19,1	40,3
	3,00	67	15,9	15,9	56,2
	4,00	47	11,1	11,1	67,4
	5,00	32	7,7	7,7	75,1
	6,00	35	8,2	8,2	83,3
	7,00	35	8,2	8,2	91,5
	8,00	17	4,0	4,0	95,5
	9,00	10	2,4	2,4	97,9
	10,00	3	,8	,8	98,7
	11,00	2	,5	,5	99,2
	12,00	3	,8	,8	100,0
Total		421	100,0	100,0	

Bolívar

Parturição

N	Valid	100
	Missing	0
Mean		4,4125
Median		4,0000
Mode		3,00
Variance		7,845
Minimum		,00
Maximum		11,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	6,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	3	3,3	3,3	3,3
1,00	13	12,5	12,5	15,8
2,00	14	14,2	14,2	30,0
3,00	14	14,2	14,2	44,2
4,00	14	14,2	14,2	58,4
5,00	7	7,3	7,3	65,7
6,00	11	10,6	10,6	76,2
7,00	5	5,3	5,3	81,5
8,00	8	8,3	8,3	89,8
9,00	6	5,6	5,6	95,4
10,00	3	3,0	3,0	98,3
11,00	2	1,7	1,7	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Cañar

Parturição

N	Valid	134
	Missing	0
Mean		3,6094
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		6,041
Minimum		,00
Maximum		13,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	12	8,8	8,8	8,8
1,00	12	9,1	9,1	17,8
2,00	24	17,5	17,5	35,4
3,00	28	20,9	20,9	56,2
4,00	19	13,8	13,8	70,0
5,00	13	9,8	9,8	79,8
6,00	10	7,4	7,4	87,2
7,00	6	4,4	4,4	91,6
8,00	7	5,4	5,4	97,0
9,00	2	1,3	1,3	98,3
11,00	1	,7	,7	99,0
12,00	1	,7	,7	99,7
13,00	0	,3	,3	100,0
Total	134	100,0	100,0	

Carchi**Parturição**

N	Valid	90
	Missing	0
Mean		2,9545
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		3,464
Minimum		,00
Maximum		11,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

Parturição

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	5	5,8	5,8	5,8
1,00	17	18,5	18,5	24,2
2,00	16	18,2	18,2	42,4
3,00	20	22,4	22,4	64,8
4,00	16	17,9	17,9	82,7
5,00	9	10,0	10,0	92,7
6,00	4	3,9	3,9	96,7
7,00	1	1,2	1,2	97,9
8,00	1	,6	,6	98,5
9,00	1	,6	,6	99,1
10,00	1	,6	,6	99,7
11,00	0	,3	,3	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Cotopaxi**Parturição**

N	Valid	222
	Missing	0
Mean		3,7284
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		5,674
Minimum		,00
Maximum		11,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	4,6518

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	17	7,7	7,7	7,7
1,00	16	7,4	7,4	15,1
2,00	38	17,0	17,0	32,1
3,00	46	20,7	20,7	52,8
4,00	31	13,9	13,9	66,7
5,00	31	13,9	13,9	80,6
6,00	19	8,6	8,6	89,2
7,00	8	3,7	3,7	92,9
8,00	3	1,5	1,5	94,4
9,00	3	1,5	1,5	96,0
10,00	8	3,7	3,7	99,7
11,00	1	,3	,3	100,0
Total	222	100,0	100,0	

Chimborazo

Parturição

N	Valid	277
	Missing	0
Mean		3,9583
Median		4,0000
Mode		3,00
Variance		6,313
Minimum		,00
Maximum		12,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	5,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	16	6,0	6,0	6,0
1,00	24	8,6	8,6	14,6
2,00	48	17,3	17,3	31,8
3,00	49	17,9	17,9	49,7
4,00	44	15,8	15,8	65,5
5,00	26	9,2	9,2	74,7
6,00	21	7,7	7,7	82,4
7,00	15	5,4	5,4	87,8
8,00	20	7,1	7,1	94,9
9,00	10	3,6	3,6	98,5
11,00	3	1,2	1,2	99,7
12,00	1	,3	,3	100,0
Total	277	100,0	100,0	

El Oro**Parturição**

N	Valid	338
	Missing	0
Mean		3,3613
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		4,776
Minimum		,00
Maximum		13,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	22	6,4	6,4	6,4
1,00	36	10,5	10,5	16,9
2,00	65	19,4	19,4	36,3
3,00	88	25,9	25,9	62,2
4,00	50	14,8	14,8	77,0
5,00	28	8,2	8,2	85,2
6,00	20	5,9	5,9	91,1
7,00	12	3,5	3,5	94,6
8,00	10	3,1	3,1	97,7
9,00	3	,9	,9	98,6
11,00	3	,9	,9	99,5
12,00	1	,2	,2	99,7
13,00	1	,3	,3	100,0
Total	338	100,0	100,0	

Esmeraldas**Parturição**

N	Valid	179
	Missing	0
Mean		4,5634
Median		4,0000
Mode		4,00
Variance		8,356
Minimum		,00
Maximum		14,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	5,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	6	3,5	3,5	3,5
1,00	12	6,7	6,7	10,2
2,00	28	15,8	15,8	26,1
3,00	25	13,7	13,7	39,8
4,00	36	20,1	20,1	59,9
5,00	17	9,5	9,5	69,4
6,00	17	9,5	9,5	78,9
7,00	9	4,9	4,9	83,8
8,00	8	4,6	4,6	88,4
9,00	9	4,9	4,9	93,3
10,00	4	2,1	2,1	95,4
11,00	3	1,8	1,8	97,2
12,00	3	1,8	1,8	98,9
14,00	2	1,1	1,1	100,0
Total	179	100,0	100,0	

Guayas

Parturição

N	Valid	1960
	Missing	0
Mean		3,0876
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		3,174
Minimum		,00
Maximum		12,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	127	6,5	6,5	6,5
1,00	172	8,8	8,8	15,2
2,00	467	23,8	23,8	39,1
3,00	510	26,0	26,0	65,1
4,00	326	16,7	16,7	81,8
5,00	191	9,7	9,7	91,5
6,00	88	4,5	4,5	96,0
7,00	34	1,8	1,8	97,7
8,00	22	1,1	1,1	98,9
9,00	15	,8	,8	99,6
10,00	5	,3	,3	99,9
12,00	2	,1	,1	100,0
Total	1960	100,0	100,0	

Imbabura**Parturição**

N	Valid	199
	Missing	0
Mean		3,6966
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		6,330
Minimum		,00
Maximum		14,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	12	6,2	6,2	6,2
1,00	20	10,2	10,2	16,4
2,00	35	17,6	17,6	34,1
3,00	41	20,7	20,7	54,8
4,00	31	15,5	15,5	70,3
5,00	25	12,7	12,7	83,0
6,00	9	4,3	4,3	87,3
7,00	10	5,3	5,3	92,6
8,00	5	2,5	2,5	95,0
9,00	1	,6	,6	95,7
10,00	1	,3	,3	96,0
11,00	7	3,7	3,7	99,7
14,00	1	,3	,3	100,0
Total	199	100,0	100,0	

Loja**Parturição**

N	Valid	258
	Missing	0
Mean		3,7508
Median		3,8915
Mode		2,00
Variance		5,424
Minimum		,00
Maximum		10,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	5,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	20	7,6	7,6	7,6
1,00	21	8,2	8,2	15,8
2,00	46	17,9	17,9	33,7
3,00	41	16,1	16,1	49,8
4,00	40	15,5	15,5	65,3
5,00	35	13,7	13,7	79,0
6,00	16	6,4	6,4	85,4
7,00	17	6,7	6,7	92,1
8,00	13	4,9	4,9	97,0
9,00	5	2,1	2,1	99,1
10,00	2	,9	,9	100,0
Total	258	100,0	100,0	

Los Rios

Parturição

N	Valid	336
	Missing	0
Mean		3,4788
Median		3,0000
Mode		4,00
Variance		5,271
Minimum		,00
Maximum		17,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	24	7,1	7,1	7,1
1,00	37	11,1	11,1	18,3
2,00	60	18,0	18,0	36,2
3,00	63	18,8	18,8	55,0
4,00	63	18,8	18,8	73,8
5,00	34	10,1	10,1	83,9
6,00	20	5,8	5,8	89,7
7,00	16	4,8	4,8	94,4
8,00	11	3,2	3,2	97,6
9,00	4	1,3	1,3	98,9
11,00	2	,5	,5	99,5
12,00	1	,3	,3	99,7
17,00	1	,3	,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Manabi**Parturição**

N	Valid	663
	Missing	0
Mean		3,7698
Median		3,0000
Mode		3,00
Variance		5,178
Minimum		,00
Maximum		15,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	4,0000

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	19	2,9	2,9	2,9
	1,00	51	7,7	7,7	10,6
	2,00	121	18,2	18,2	28,8
	3,00	176	26,6	26,6	55,4
	4,00	107	16,1	16,1	71,5
	5,00	78	11,8	11,8	83,2
	6,00	38	5,8	5,8	89,0
	7,00	25	3,8	3,8	92,8
	8,00	16	2,4	2,4	95,2
	9,00	10	1,4	1,4	96,6
	10,00	13	1,9	1,9	98,6
	11,00	5	,7	,7	99,3
	12,00	3	,5	,5	99,8
	15,00	2	,2	,2	100,0
	Total		663	100,0	100,0

Pichincha**Parturição**

N	Valid	1342
	Missing	0
Mean		3,1866
Median		3,0000
Mode		2,00
Variance		3,926
Minimum		,00
Maximum		13,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	66	4,9	4,9	4,9
1,00	114	8,5	8,5	13,4
2,00	376	28,0	28,0	41,4
3,00	335	24,9	24,9	66,4
4,00	212	15,8	15,8	82,2
5,00	91	6,8	6,8	89,0
6,00	51	3,8	3,8	92,8
7,00	42	3,1	3,1	95,9
8,00	28	2,1	2,1	98,0
9,00	11	,8	,8	98,8
10,00	1	,1	,1	99,0
11,00	10	,7	,7	99,7
12,00	3	,2	,2	99,9
13,00	1	,1	,1	100,0
Total	1342	100,0	100,0	

Tungurahua

Parturição

N	Valid	261
	Missing	0
Mean		3,0966
Median		3,0000
Mode		2,00
Variance		3,750
Minimum		,00
Maximum		9,00
Percentiles	33,33	2,0000
	66,66	4,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	20	7,6	7,6	7,6
1,00	27	10,3	10,3	17,9
2,00	67	25,5	25,5	43,4
3,00	56	21,4	21,4	64,8
4,00	32	12,4	12,4	77,2
5,00	34	13,1	13,1	90,3
6,00	7	2,8	2,8	93,1
7,00	10	3,8	3,8	96,9
8,00	5	2,1	2,1	99,0
9,00	3	1,0	1,0	100,0
Total	261	100,0	100,0	

Galápagos**Parturição**

N	Valid	10
	Missing	0
Mean		2,4604
Median		2,0000
Mode		2,00
Variance		2,239
Minimum		,00
Maximum		6,00
Percentiles	33,33	1,8683
	66,66	3,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	0	4,3	4,3	4,3
1,00	2	23,7	23,7	28,1
2,00	3	27,3	27,3	55,4
3,00	2	24,5	24,5	79,9
4,00	1	10,8	10,8	90,6
5,00	1	5,0	5,0	95,7
6,00	0	4,3	4,3	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Região Amazônica Norte**Parturição**

N	Valid	148
	Missing	0
Mean		4,3376
Median		4,0000
Mode		3,00
Variance		4,778
Minimum		,00
Maximum		10,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	5,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	6	3,8	3,8	3,8
1,00	7	4,5	4,5	8,3
2,00	16	10,8	10,8	19,1
3,00	30	20,4	20,4	39,5
4,00	22	14,6	14,6	54,1
5,00	23	15,3	15,3	69,4
6,00	27	18,5	18,5	87,9
7,00	2	1,3	1,3	89,2
8,00	9	6,4	6,4	95,5
9,00	6	3,8	3,8	99,4
10,00	1	,6	,6	100,0
Total	148	100,0	100,0	

Região Amazônica Sul

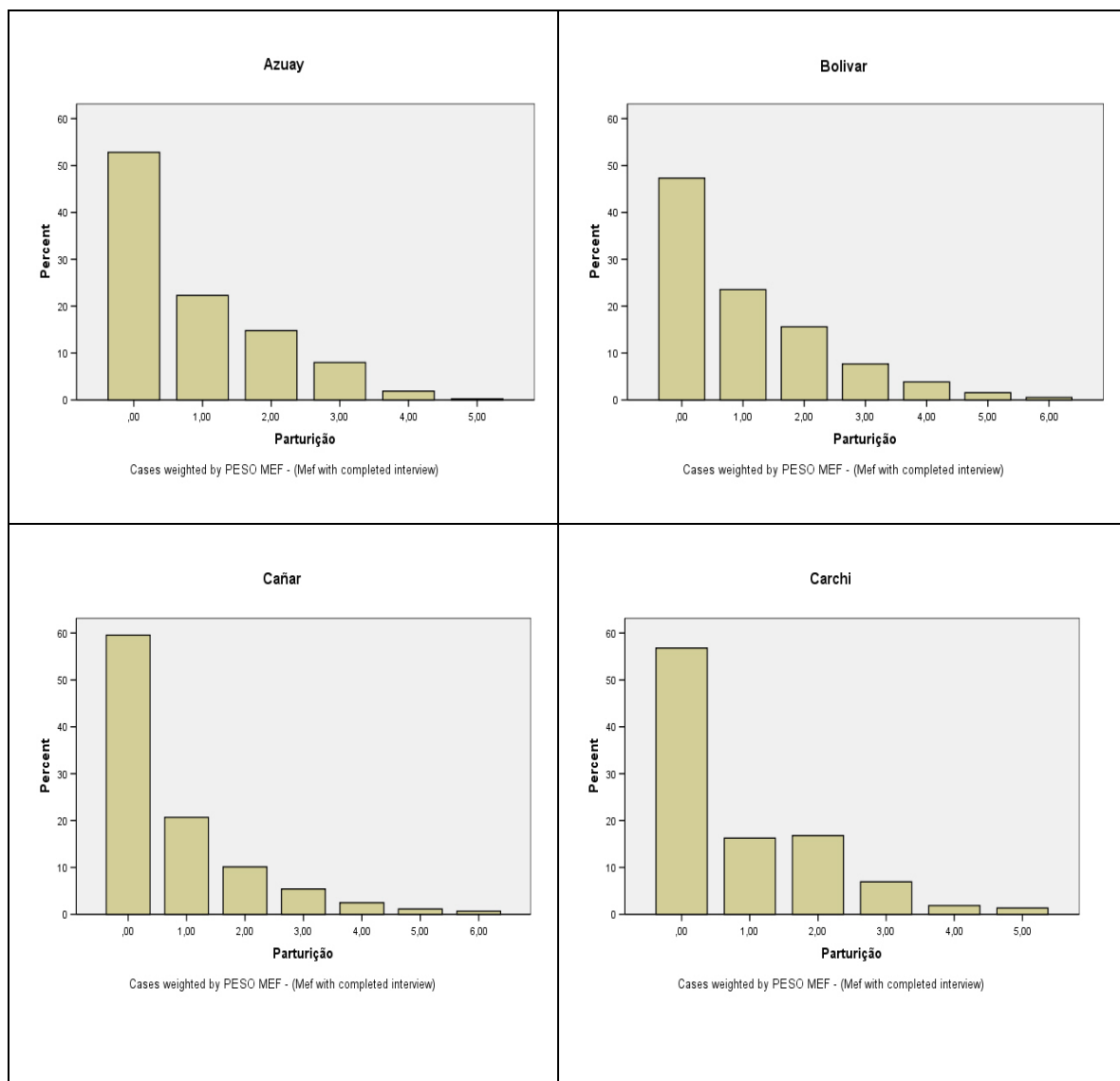
Parturição

N	Valid	144
	Missing	0
Mean		4,9013
Median		5,0000
Mode		5,00
Variance		7,125
Minimum		,00
Maximum		12,00
Percentiles	33,33	3,0000
	66,66	5,0000

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ,00	2	1,3	1,3	1,3
1,00	7	4,6	4,6	5,9
2,00	18	12,5	12,5	18,4
3,00	25	17,1	17,1	35,5
4,00	18	12,5	12,5	48,0
5,00	28	19,7	19,7	67,8
6,00	10	7,2	7,2	75,0
7,00	11	7,9	7,9	82,9
8,00	8	5,3	5,3	88,2
9,00	7	4,6	4,6	92,8
10,00	4	2,6	2,6	95,4
11,00	5	3,3	3,3	98,7
12,00	2	1,3	1,3	100,0
Total	144	100,0	100,0	

GRÁFICO A 2– Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004

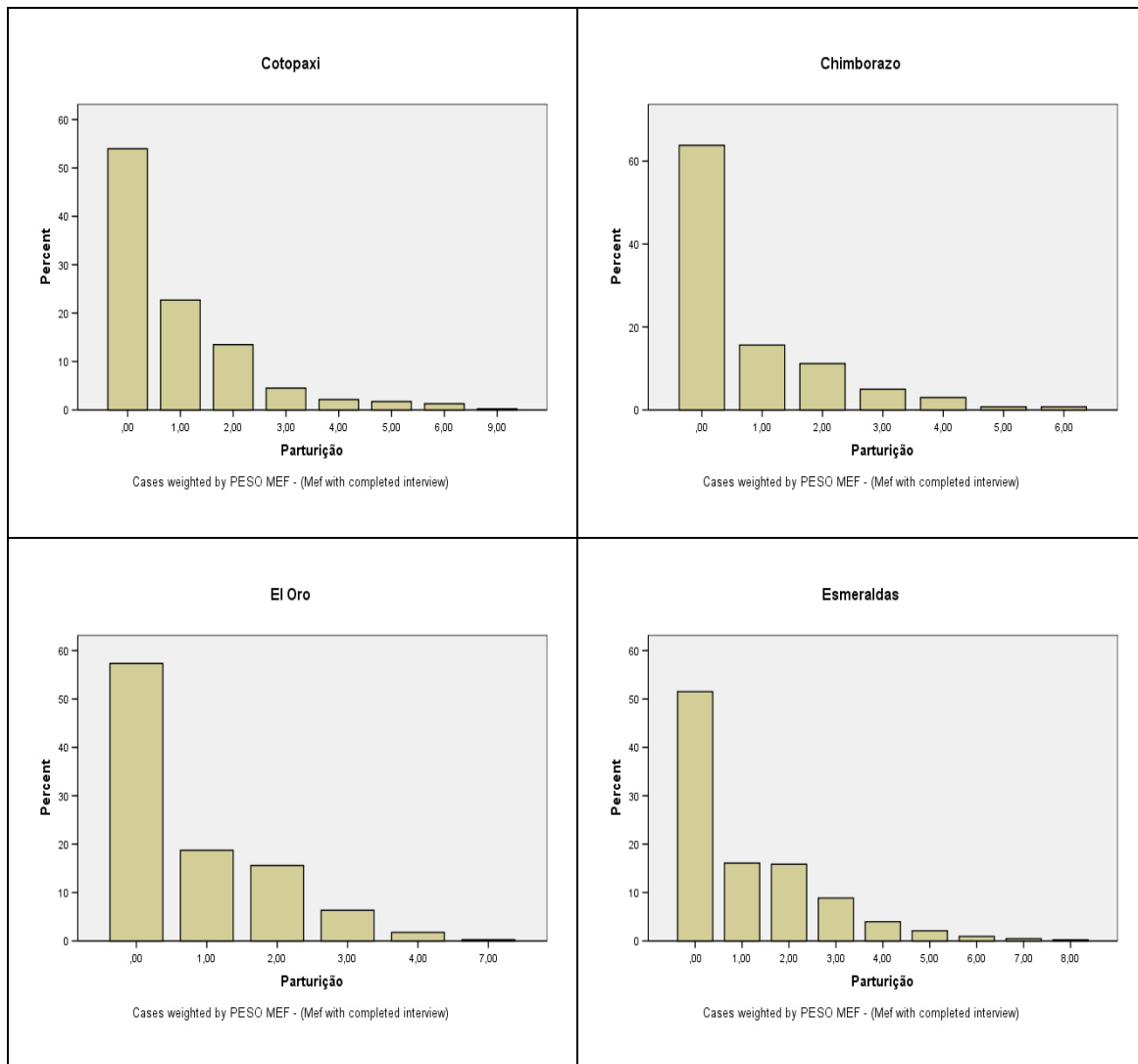
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 2– Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004

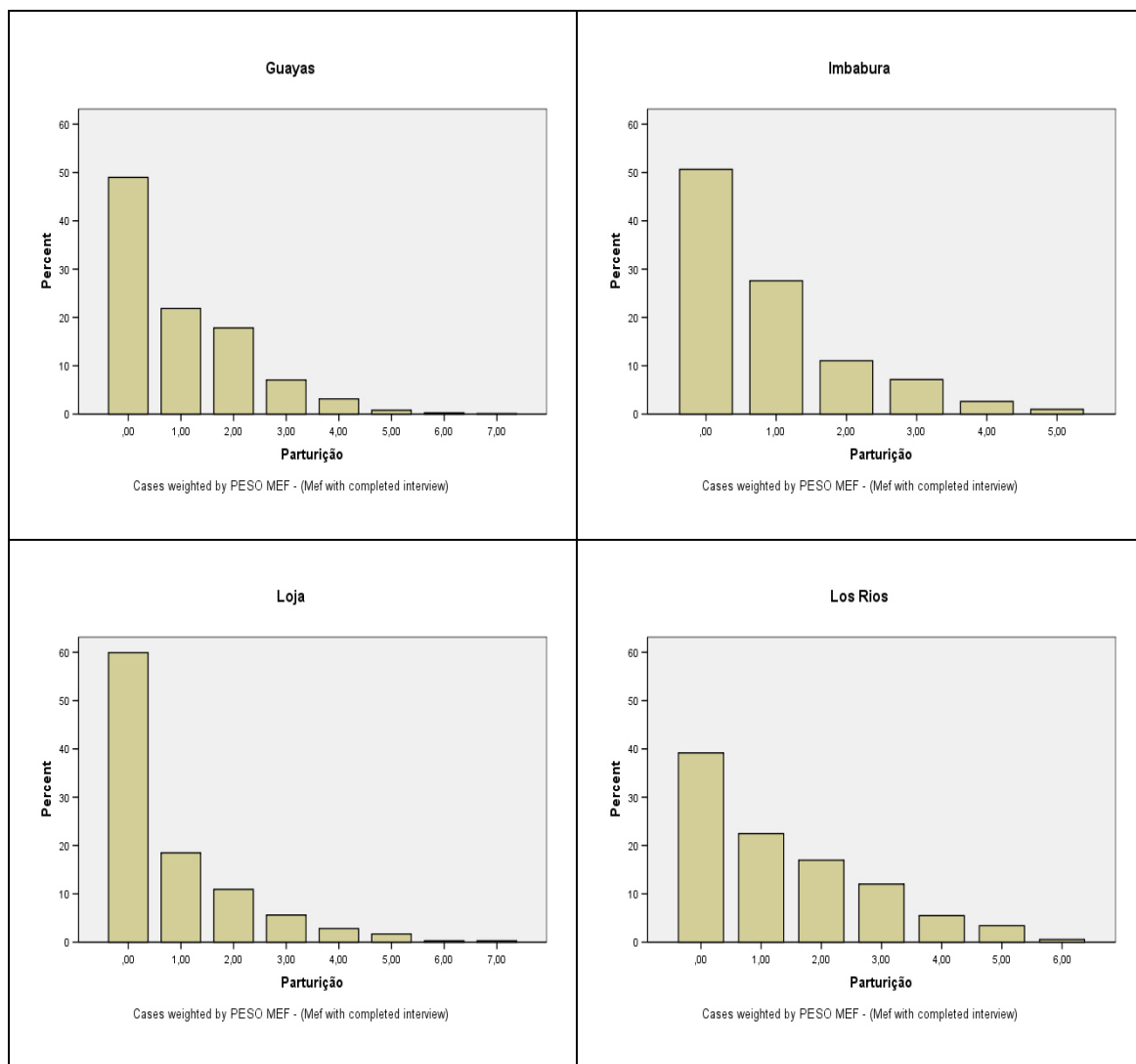
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 2 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004

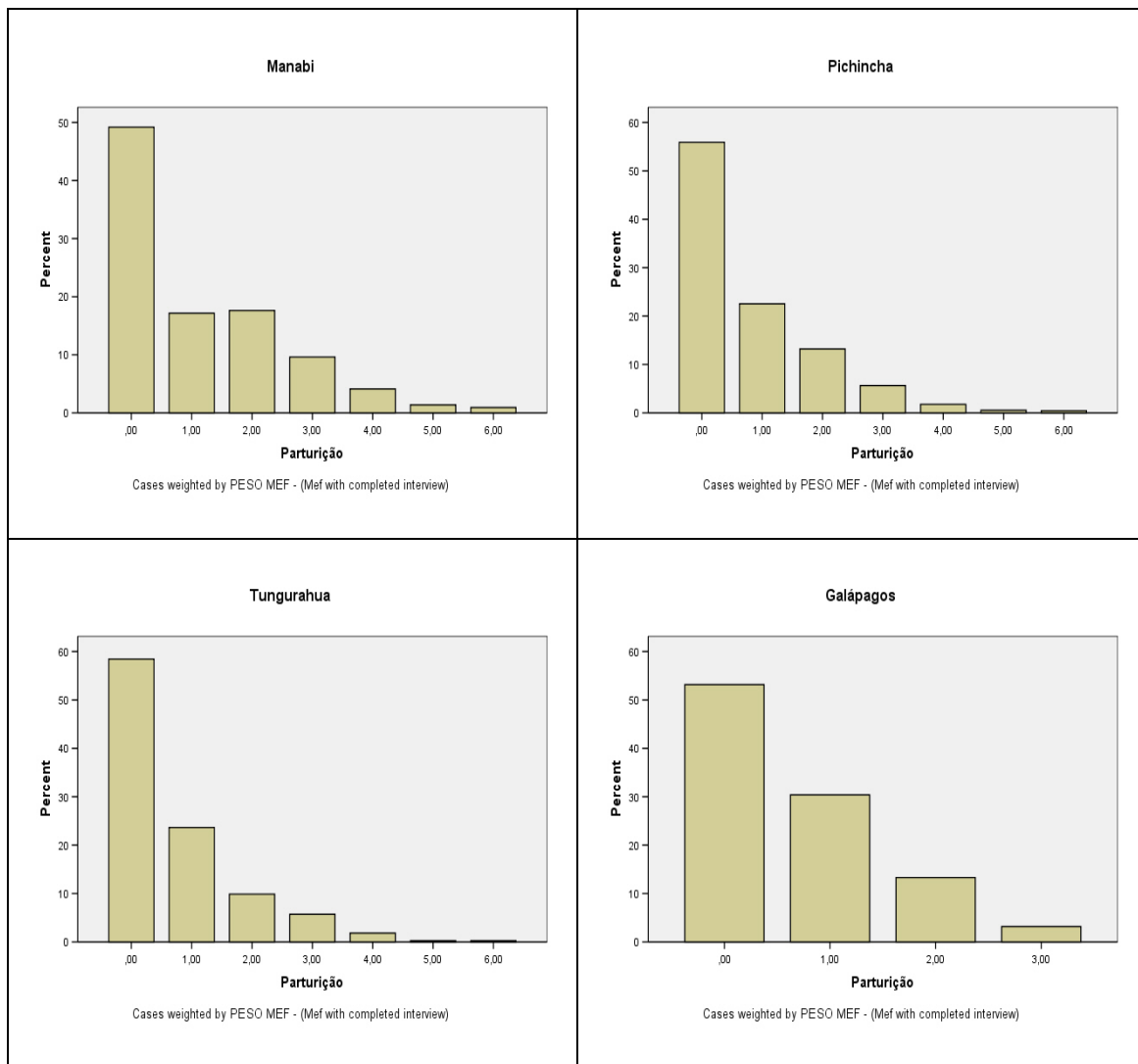
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 2 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004

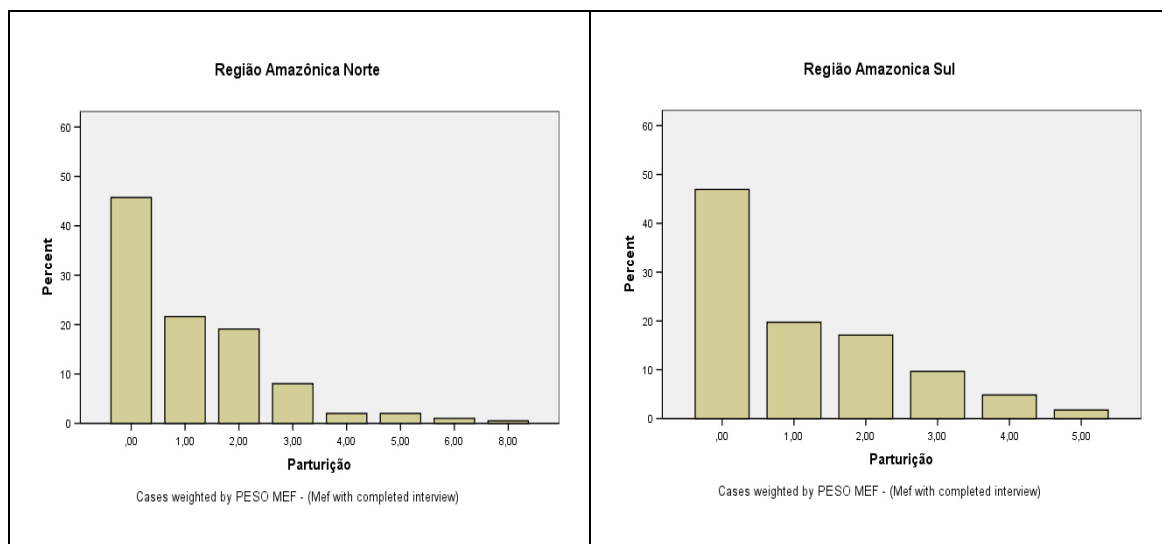
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 2– Frequências de parturição de mulheres da coorte de 15 a 29 anos, por província. Equador, 2004

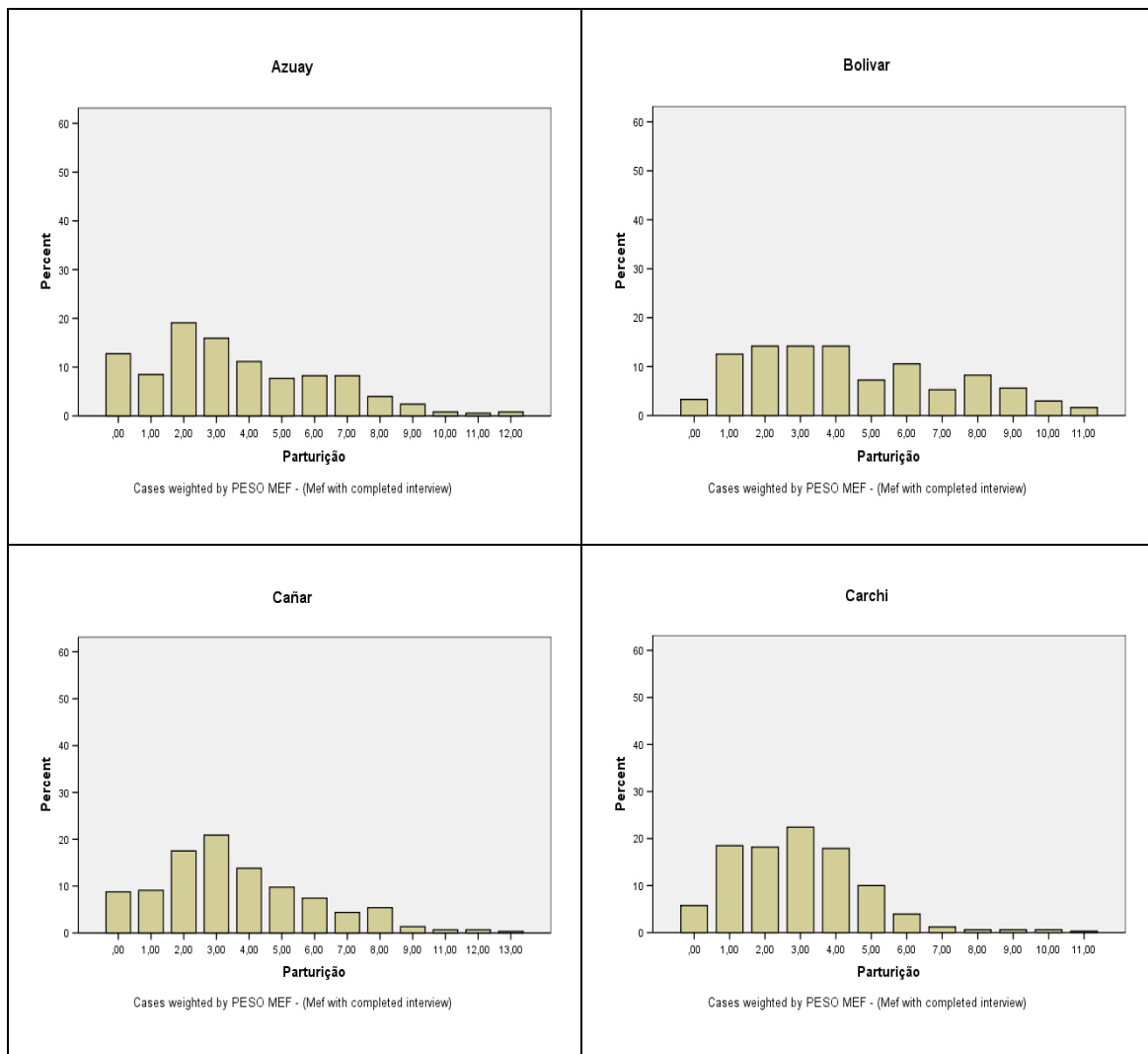
(fim)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 3 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004

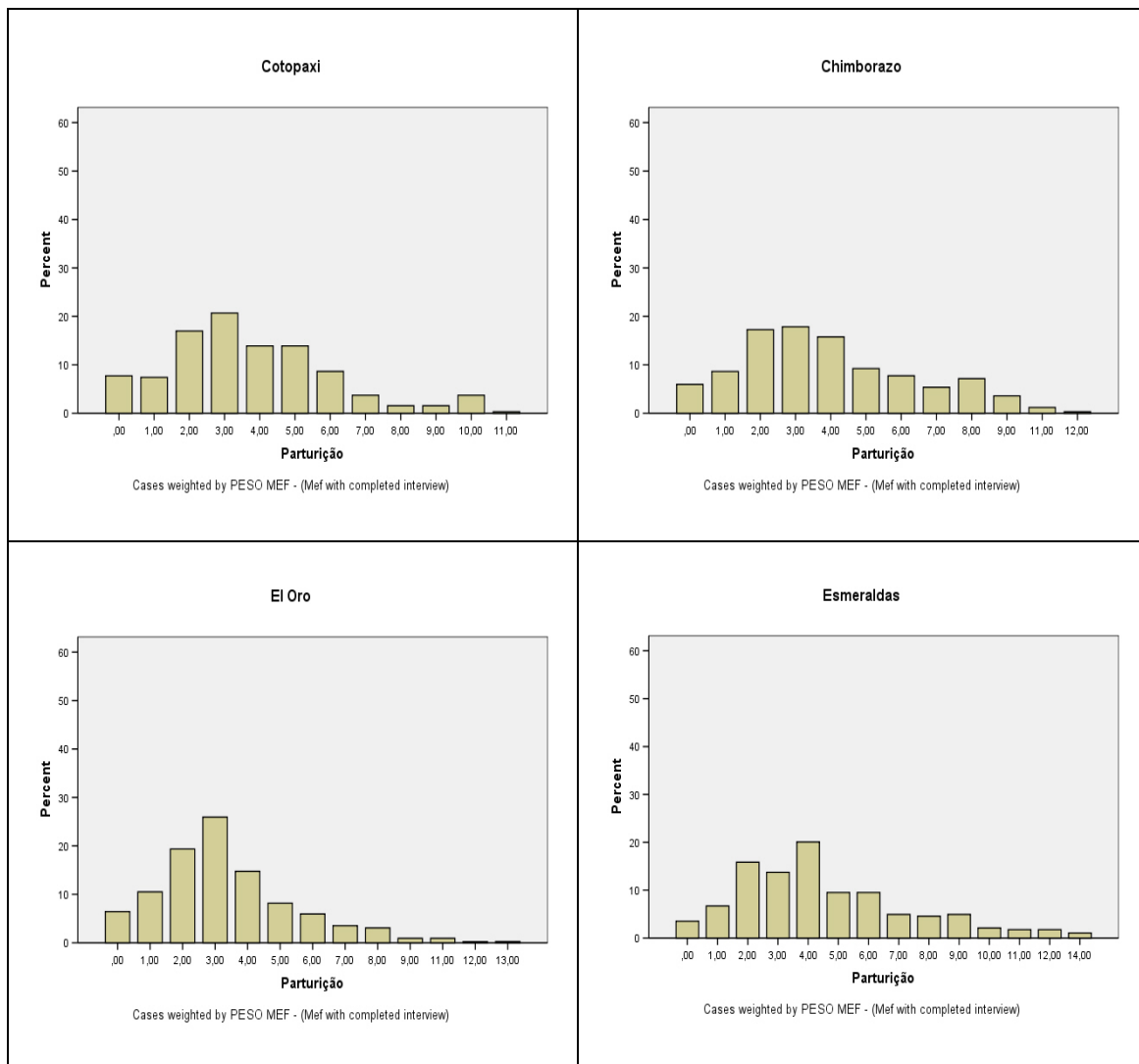
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 3– Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004

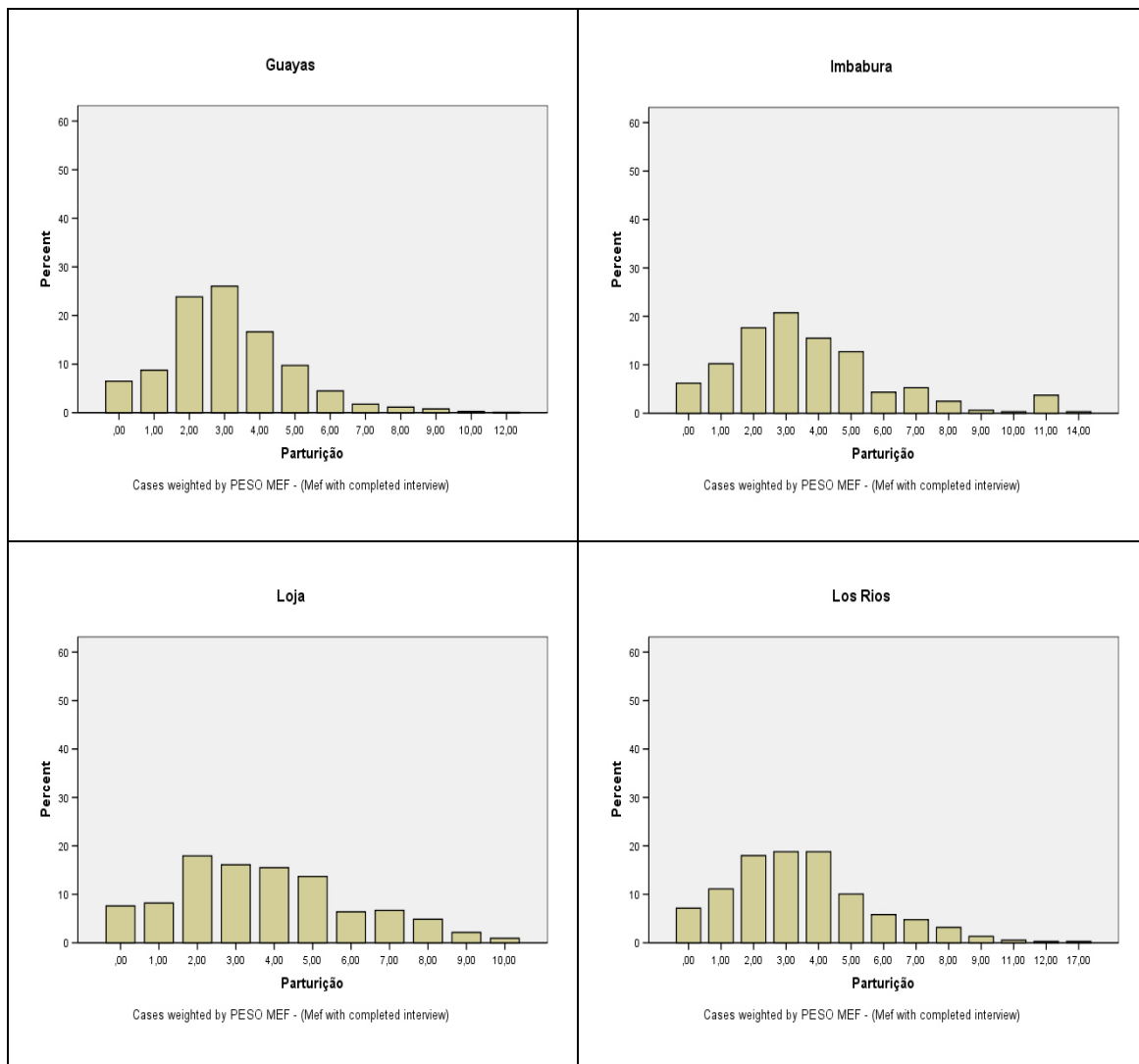
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A3 - Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004

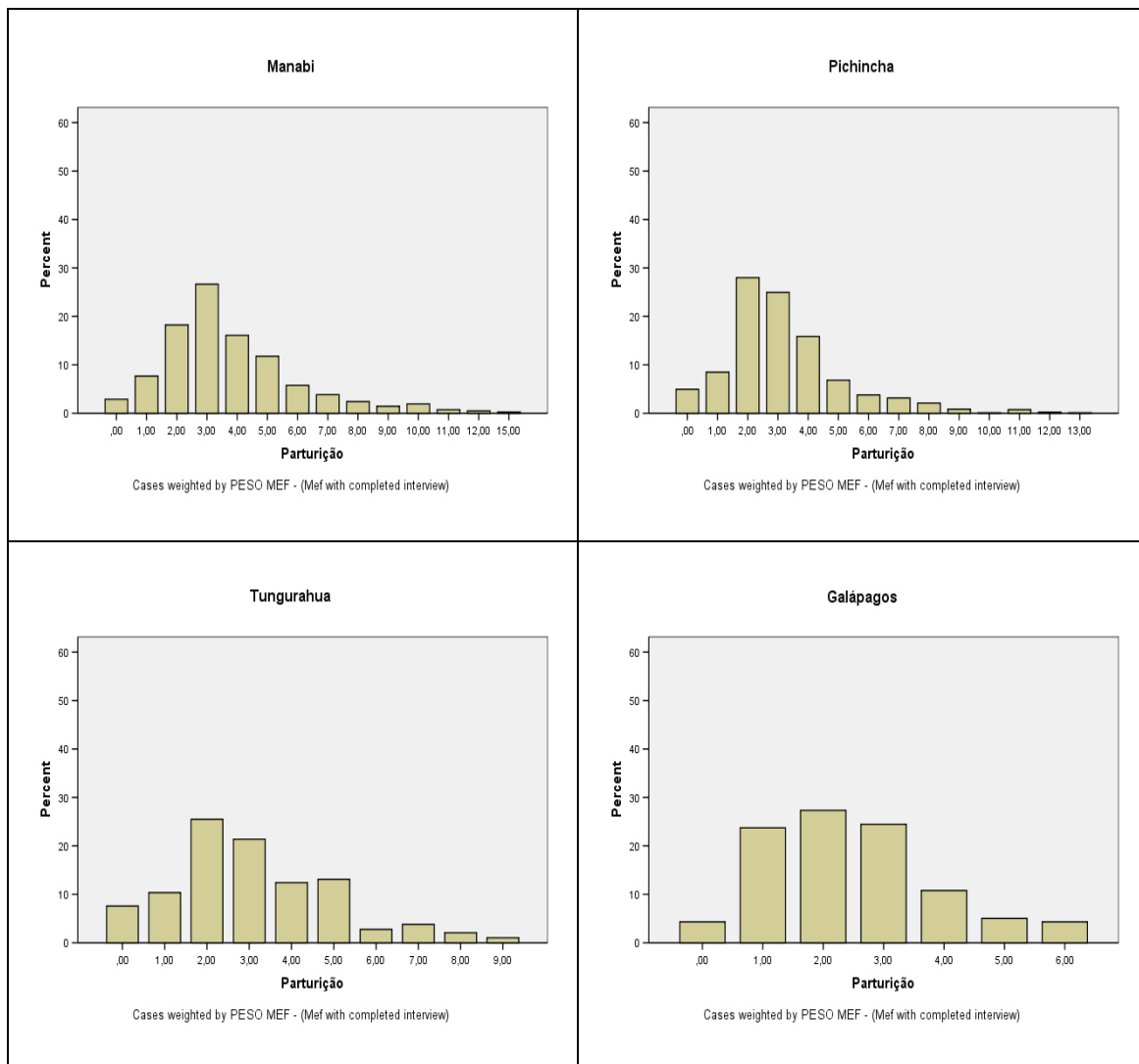
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 3 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004

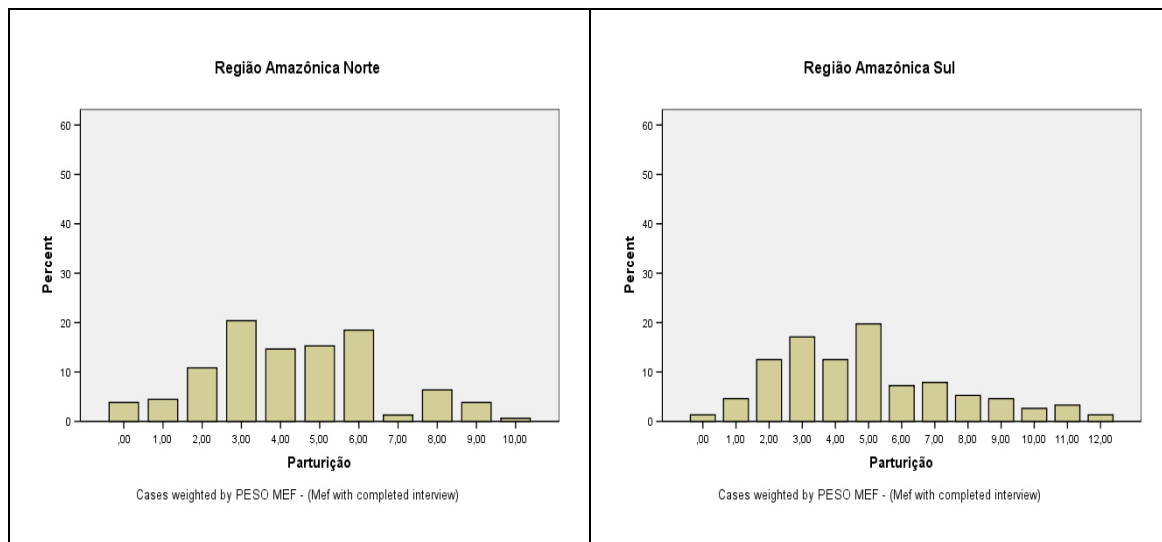
(continua)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.

GRÁFICO A 3 – Frequências de parturição de mulheres da coorte de 30 a 49 anos, por província. Equador, 2004

(fim)



Fonte de dados básicos: ENDEMAIN, 2004.